ANNO XXXVI. NUMERO 213.

SEXTA FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

8 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.
15 Lua nova as 3 horas e 40 minutos da manhãa
21 Quarto crescente as 9 horas e 5 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 11 horas e 20 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Nicoláo Tolentino; S. Jader ab
11 Terça. S. Theodora penitente; S. Proto m.
12 Quarta. S. Auta v. m.; S. Juvencio b.
13 Quinta. S. Filippe m.; S. Ligorio.
14 Sexta. Exaltação da Santa Cruz; S. Materno b.
15 Sabbado. S. Domingos em Soriano.
16 Domingo. S. Domingos em Soriano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE SETEMBRO DE 1860.

Officio ao presidente da mesa da freguezia de Itambé.—Sciente do que me communica a mesa parochial da freguezia de Itambé na capella filial de S. Antonio de Pedras de Fogo em seu officio de 10 deste mez, a que respondo, apresso-me em dizer-lhe que nesta data ordeno terminantemente ao delegado desse termo, que pelos meios legaes ao seu alcance garanta a referida mesa contra qualquer perturbação em seus trabalhos, e faça cessar os abuzos e agressões de que ella se queixa, e recommendo á mesa que me communique com presteza qualquer occurrencia, que contrarie aquella minha ordem, afim de que possa eu providenciar como convier.—Officiou-se ao delegado de Goianna

Dito ao visconde de Lemont consul de França.—Convindo a bem do serviço publico que o vapor francez *Guyene* vindo do norte hontem á noite, não siga para os portos do sul antes das 5 horas da tarde de hoje, assim o declaro ao Sr. visconde de Lemont consul de França nesta provincia, rogando-lhe que se sirva expedir as necessarias providencias naquelle sentido. Aproveito a occasião para reiterar ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima consideração.

Dito ao commandante das armas—Transmitto a V. S. para terem o conveniente destino, as guias dos sentenciados militares Luiz Antonio do Nascimento, Manoel José da Silva e Manoel da Piedade, que regressaram do presidio de Fernando, e serão postos á disposição de V. S. por parte do chefe de policia

Dito ao chefe de policia.—Mande V. S. receber a bordo da barca nacional *Atrevida*, afim de terem os destinos indicados na relação junta, 15 presos, que regressaram do presidio de Fernando, e cujos nomes constam da mesma relação.

Relação dos presos vindos do presidio de Fernando na barca nacional *Atrevida*, os quaes devem ter os destinos abaixo declarados.

Para serem postos á disposição do coronel commandante das armas.

1º sentenciado militar, Luiz Antonio do Nascimento.
2º dito, Manoel José da Silva.
3º dito Manoel da Piedade.

Para serem entregues ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.

4º sentenciado de justiça, Joaquim da Rocha Paiva, do Rio de Janeiro.
5º dito, Antonio Joaquim Alves, desta provincia.
6º dito, Francisco Xavier Soares de Mello, idem.
7º dito, Joaquim José Florencio, idem.
8º dito, Joaquim das Moças Timbauba, idem.
9º dito, Manoel Correia Rosa, idem.
10 dito, Luiz da Costa, idem.
11 dito, Thomaz de Aquino, idem.
12 dito, Manoel Luiz dos Santos, da provincia da Parahiba.
13 Antonio Eduardo Papoleão, da provincia de Minas-Geraes.

Para serem remettidos para a provincia da Parahyba.

14 dito, Antonio Gomes Mariano, da mesma provincia.
15 dito, Trajano de Azevedo Cruz, idem.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para terem o conveniente destino, as guias dos sentenciados Antonio Gomes Mariano e Trajano de Azevedo Cruz, que regressaram do presidio de Fernando, e devem ser enviados para a Parahiba em virtude das requisições do Exm. presidente daquella provincia datadas de 27 de abril e 28 de junho deste anno.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Respondendo ao officio de V. S. datado de 4 do corrente, cabe-me dizer-lhe que o inspector da thesouraria de fazenda declarou-me em officio de hontem não haver na mesma repartição cofre algum disponivel, que possa ser cedido á essa Santa Casa de Misericordia nas condições por V. S. indicadas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Avista do que informa o commandante das armas no officio constante da copia que ajunto, acompanhada do requerimento do soldado da companhia fixa de cavallaria Candido José Pereira, expeça V. S. as suas ordens para que seja recolhido ao cofre dessa thesouraria a quantia de 600$, que o referido soldado offerece, afim de ser eximido do serviço do exercito, nos termos do art. 12 do regulamento de 28 de setembro de 1859.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 10 do corrente, sob n. 945, mande V. S. pagar ao bacharel Joaquim Gonçalves Lima, juiz de direito da comarca de Flores, somente os vencimentos de 3 dias nos oito em que esteve anojado pela morte de seu irmão.

Dito ao mesmo.—Em vista da informação da contadoria dessa thesouraria, a que se refere a de V. S. de 10 do corrente, sob n. 913, recommendo-lhe que mande pagar a quantia de 10$000 rs. em que importa o ordenado do carcereiro da villa da Escada, Feliciano Benedicto do Sacramento, relativamente ao mez de julho ultimo, devendo o supplicante requerer a essa thesouraria para ser processado nos termos da circular de 6 de agosto de 1847 a quantia de 158$387 pertencente aos exercicios de 1857 a 1859, já encerrados. Nesta data solicito ao Exm. Sr. ministro da justiça o necessario credito para pagamento da importancia de 120$000 rs. correspondente ao exercicio de 1859 a 1860, actualmente em liquidação.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar a José de Oliveira Ramos e Silva os vencimentos relativos ao mez de agosto ultimo do destacamento de guardas nacionaes na villa de Páo d'Alho, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 2 do corrente.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que segundo participou-me o commandante das armas em officio de hontem, falleceu no dia 10 do corrente o capitão da 6.ª companhia do 8.º batalhão de infantaria, Ignacio Gomes de Sá Queiroz.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. expoz em seu officio de 10 do corrente, sob n. 944, tenho a dizer que é evidente que o carcereiro da cadeia de Barreiros, só tem direito aos vencimentos do seu lugar da data do titulo de sua nomeação em diante.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar engajar os paizanos José Augusto do Desterro e João Francisco Ramos, que segundo os attestados juntos ao seu officio n. 379 de 11 do corrente, foram julgados aptos para o serviço do corpo sob seu commando.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar a José Elias de Oliveira, a quantia de 3:083$420, despendida no mez de agosto ultimo com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção, como se vê das contas juntas, que me foram remettidas pelo chefe de policia com o officio de 10 do corrente sob n. 1227.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade.—Transmitto a Vmc. para terem o conveniente destino as guias dos sentenciados de justiça mencionados na relação junta, os quaes regressaram do presidio na barca nacional *Atrevida*, e serão postos a sua disposição por parte do chefe de policia.

Relação a que se refere o officio supra.

1.º Joaquim da Rocha Paiva.
2.º Antonio Joaquim Alves.
3.º Francisco Xavier Soares de Mello.
4.º Joaquim José Florencio.
5.º Joaquim das Moças Timbaúba.
6.º Manoel Corrêa Rosa.
7.º Luiz da Costa.
8.º Manoel Luiz dos Santos.
9.º Antonio Eduardo Papo-Leão.
10.º Thomaz de Aquino.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes vapor, mande dar transporte no vapor que se espera do sul, por conta do ministerio da marinha, ao commissario João Sebastião Lisboa, a um foguista do vapor *Pirajá*, e ao escrivão Francisco Julio Ferreira de Andrade no vapor *Camacuan*, os quaes devem desembarcar nos portos em que se acharem aquelles vapores.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 380, que fica inteirado de haver o respectivo commandante da companhia de aprendizes marinheiros reassumido o exercicio das suas funcções, visto ter cessado o seu impedimento.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito a W. Martineau, director da repartição das obras publicas.- S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. que nesta data submette ao conhecimento do governo imperial a materia do seu officio de 6 do corrente, que fica assim respondido.

DESPACHOS DO DIA 12 DE SETEMBRO.

Requerimentos.

1561.— Augusto Cezar Cousseiro de Mattos, apontador das obras do melhoramento do porto.—Passe-se portaria, concedendo mas sem vencimentos, a licença pedida.

1562. — Feliciano Benedicto do Sacramento, carcereiro da cadêa da Escada.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido do parecer da contadoria da thesouraria de fazenda, lançado no verso deste requerimento.

1563.—Felippe Maria Bessone.—Informe o Sr. director geral de instrucção publica.

1564.—Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão, professor publico da villa do Limoeiro.—Preste-se o supplicante ao exames do systema metrico e methodo de ensino na forma dos §§ 5 e 6 das instrucções de 11 de junho de 1859.

1565 —José Jeronymo Bandeira.—Não se pode conceder hoje passagem de estado senão a empregados publicos e a militares.

1566.—José Maria Ferreira da Cruz.—Dirija-se a thesouraria de fazenda, a quem se expede as convenientes ordens.

1567.—Thomaz Antonio Ramos Zany, secretario da repartição das obras publicas.—Informe o Sr. director da repartição das obras publicas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 10 de setembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 13.

O coronel commandante das armas declara para os fins convenientes, que a presidencia nomeou por portaria de 7 do corrente para o cargo de delegado de policia do termo de Goianna o Sr. capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé Tiburcio Hilario da Silva Tavares; por portaria de 8 o Sr. capitão do mesmo batalhão Luiz Francisco Teixeira para o cargo de subdelegado de policia do primeiro districto da freguezia dos Afogados, exonerando deste cargo o Sr. alferes do 8.º batalhão de infantaria Manoel José dos Santos Portella; e finalmente por portaria desta data o Sr. capitão do 10.º batalhão da mesma arma Manoel Pereira de Souza Burity para o lugar de delegado de policia do termo de Olinda.

Declara outro sim o mesmo coronel commandante das armas, que approvou o engajamento que no dia 7 deste mez contrahio o soldado da 2.ª companhia do 8.º batalhão da sobredita arma Antonio Vieira da Silva, para servir por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1.º de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

— 12 —

ORDEM DO DIA N 14.

O coronel commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição, que a presidencia exonerou por portaria datada de 10 do corrente ao Sr. tenente do 9.º batalhão de infantaria Joaquim Fabricio de Mattos do cargo de subdelegado do districto de Olinda por assim haver pedido.

Assignado.— *José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme.— *Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

— 13 —

ORDEM DO DIA N. 15.

O coronel commandante das armas determina em additamento a sua ordem do dia n. 7, que as relações dos Srs. officiaes e praças de pret que teem de ser inspeccionadas de saúde nos dias 5 de cada mez e que segundo essa ordem devem ser entregues na secretaria militar até 12 horas do dia antecedente, sejam formuladas com assistencia do Sr. facultativo que houver de fazer nesse dia a visita sanitaria do corpo, ou companhia isolada, especificando-se o dia da praça, a idade, a natureza da enfermidade, desde quando se acha doente, e se no quartel, ou casa de residencia.

Determina, outro sim, que logo que os Srs commandantes de corpos e companhias isoladas, receberem partes de doente de qualquer Sr. official ou cadete, deem immediatamente sciencia ao Sr. facultativo que tiver feito a visita sanitaria do corpo ou companhia, e este procedendo sem demora o exame do doente, remetterá por escripto o resultado do exame ao respectivo Sr. commandante.

Não sendo licito aos Srs. officiaes e cadetes doentes em tratamento fora do hospital, sahirem a rua a qualquer hora do dia e da noite, a menos que tenham pelos canaes competentes obtido permissão para darem passeios hygienicos, os Srs. commandantes de corpos mandarão recolher presos ao estado-maior, aquelles que não tendo essa permissão, sahirem a rua, ou que tendo abusem sahindo em horas que não estejam designadas pelos facultativos; os mesmos Srs. commandantes vedarão no cumprimento desta disposição.

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

A *Patrie* publica sobre a visita dos embaixadores japonezes aos Estados-Unidos, um curioso artigo. As seguintes passagens devem ler-se com interesse, porque explicam os incidentes que impediram a viagem da embaixada;

« Os americanos acabam de ter uma viva satisfacção de amor proprio; pela primeira vez, desde seculos, que uma embaixada japoneza sahe d'aquelle imperio mysterioso e inaccessivel, e os Estados-Unidos foi o primeiro e unico paiz que visitou. E' pois, pelos americanos, que uma grande nação oriental vai julgar da civilisação christãa. Poderia acaso recahir melhor? Os americanos e os inglezes não são da mesma opinião, se se avaliar por uma carta que um dos addidos de lord Elgin dirigio ao jornal de Shanglai, e na qual mostra um sentimento de mortificação pela preferencia que Washington alcançou sobre Londres.

« A California sustenta um commercio muito activo com a China; numerosos navios americanos passam diariamente á vista das costas do Japão; é com os povos estabelecidos nas duas margens do Pacifico, que os japonezes encetam necessariamente as suas primeiras relações; finalmente é uma esquadra dos Estados-Unidos que, com a ameaça da sua artilharia derrubou a barreira que as leis japonezas oppunham ao commercio estrangeiro.

« São estas outras tantas razões que asseguram aos Estados-Unidos a honra da primeira visita; com quanto os negociadores americanos o tivessem previsto por um artigo do tratado. Tinha-se estipulado que as ratificações fossem trocadas, não em Jeddo, mas em Washington, o que carecia a partida de um plenipotenciario japonez para a America. O governo japonez, que tinha julgado dever subscrever a todas as condições que lhe eram impostas, quiz sustentar n'esta parte, o argumento de que a sua marinha unicamente composta de navios proprios para cabotagem, não possuia embarcação alguma em estade de atravessar o Oceano. Mr. Harris, consul geral dos Estados-Unidos, em Simoda, apressou-se a responder que o governo americano poria um dos seus navios de guerra á disposição da embaixada. Escreveu logo ao general Cass, ministro dos negocios estrangeiros, prevenindo-o de que seria necessario prover a todas as despezas dos embaixadores; isto era uso do paiz; e o gabinete de Washington declarou que não attenderia a despezas.

« No Japão existem dous partidos, um que está disposto a fazer concessões, outro que defende obstinadamente as tradições e as leis do imperio. Foi a idéa do partido progressista que prevaleceu no momento do perigo, e tinha determinado o imperador a ceder ás exigencias dos americanos em vez de tentar uma luta desigual. Era, pois, necessario executar o tratado assignado sob pena de ver reapparecer a esquadra americana. Era tambem necessario mandar uma embaixada a Washington, e a honra de a compor resultava necessariamente aos autores do tratado.

E' neste ponto que o partido conservador espera os seus adversarios. Uma lei inexoravel pune com pena de morte todo o japonez que abandonar o territorio nacional, e esta lei não faz excepção nem mesmo para os embaixadores; o Japão nunca enviou embaixadas, nem as recebeu.

« Era necessaria uma modificação para a lei, mas o poder legislativo pertence ao conselho do imperio, assembléa hereditaria composta de todos os grandes senhores que descendem ou pretendem descender de familia reinante. O partido conservador que tinha a sua maioria no conselho recusou obstinadamente modificar a lei.—« Não protestamos, disse elle aos seus adversarios, contra o tratado assignado pelo imperador; é um mal inevitavel, é necessario soffre-lo; mas não é uma razão para alterar a constituição e as leis. Executam o tratado correndo-lhe os riscos e os perigos.»

Os ministros japonezes foram confiar os seus embaraços a Mr. Harris: se não se dirigiam a Washington, a guerra recomeçava; se partiam deviam sujeitar-se a execução da lei. Mr. Harris não teve coragem de sacrificar o partido do progresso, concluio pois com os ministros uma convenção que prolongava por um anno o prazo marcado para a troca das ratificações: mas em consequencia dos pedidos de lord Elgin, estipulou-se que nenhuma embaixada para qualquer paiz estrangeiro partiria do Japão sem que houvesse a noticia da chegada a Washington da missão encarregada de ratificar o tratado americano. Os Estados-Unidos estavam portanto certos de que teriam a primeira visita.

« Para os ministros japonezes tratava-se de approveitar o addiamento que haviam alcançado. Trataram de enirar em negociações, mas sem bom resultado com a opposição conservadora; depois tentaram um golpe de estado. O imperador declarou que mandaria uma embaixada para o estrangeiro para ser informado sobre os costumes e recursos dos *barbaros*, confessando que não tinha outro meio de conhecer a verdade senão por meio dos relatorios contraditorios d'enviados animados d'um espirito differente, e capazes de informar reciprocamente.

« Por consequencia nomeou tres embaixadores, o primeiro dos quaes era o chefe da opposição; além disso muitos partidarios desta foram designados para fazer parte da missão. Quem estava collocado na posição difficil? Era o chefe da opposição, porque lhe era necessario pensar na maneira por que devia obedecer ás ordens do imperador. Compromettido se partia, acontecia-lhe o mesmo se não partisse; este conservador não tinha pois mais um meio do que um meio de salvação; era fazer derogar a prohibição que no anno anterioa havia decretado. Empregou todo o seu poder e influencia, e d'aqui resultou que uma pequena maiorid introduzio na lei uma excepção a favor dos embaixadores.»

E' sabido que entre os personagens que, a pedido do novo ministerio napolitano, foram affastados da côrte, se nota o general Nunziante. A *Patrie* recebeu do seu correspondente de Napoles, as cartas e as ordens do dia que aquelle general julgou dever publicar a este respeito.

A primeira carta dirigida ao rei, é concebida n'estes termos:

Senhor! Uma vez que V. M. deferiu até agora conceder-me a demissão, que desde 2 d'este mez eu julguei necessario pedir-lhe, o respeito que devo a mim mesmo, obrigam-me a renovar as minhas instantes sollicitações.

« Se eu o não fizesse, parecer-me-hia que não repellia com bastante indignação as grosseiras e viscalumnias a que estão sujeitos todos os homens rectos e honestos, da parte dos dous partidos extremos que são sempre os mais perigosos inimigos dos thronos e dos Estados.

« Militar como sou, não tenho tido direito e outra obrigação mais do que formar excellentes soldados para V. M., e para a patria, e se os meus longos e conscienciosos esforços teem chegado ao seu termo, espero que a prova será sufficientemente conhecida pelo publico assim como por V. M., em presença da aparencia marcial, rigorosa diciplina e coragem verdadeiramente italiana que, em todas as occasiões teem mostrado, os corpos de caçadores que tenho tido a honra de organisar, e de commandar por tanto tempo.

« Se V. M. se tem dignado algumas vezes pedir os meus conselhos, que sempre tenho evitado dal-os sem me serem exigidos, nutro a mais intima e profunda convicção de lhe haver indicado as idéas e os projectos mais proprios para contribuir para a estabelidade e prosperidade do seu throno, que se fundam sobre a prosperidade e amor universal dos seus subditos.

« Napoles, 19 de julho de 1860.

Alexandre Nunziante.

A segunda carta é do ministro da guerra, dirigida ao general:

« S. M, el-rei (que Deus guarde) attendendo as vossas reiteradas instancia, dignou-se conceder a vossa aposentação, e licença para vos dirigirdes aos estrangeiros.

« Em nome d'el-rei, communico-vos esta resolução para o vosso governo.

Assignado *Pianelli.*

Eis a resposta do general:

« Senhor ministro:

« Quando ha a esperança de combatter pela honra e pela gloria da patria, um militar, tal como me lisongeio de ser, não pede nunca a sua aposentação. Era pois a minha demissão e não a minha aposentação que eu tive a honra de pedir ha muito tempo a S M., pedido que elle afinal julgou opportuno. Rogo-vos portanto a bondade de fazer com que este erro muito grave para mim, seja retificado. No caso em que o meu justo pedido (o que eu não devo esperar) seja desattendido, como em negocio de dignidade não julgo dever transigir, desejo que estas linhas sejam consideradas como um protesto da minha parte, protesto que desde já vos annuncio dever fazer publicar pela imprensa.

« Napoles, 12 de julho.

A. Nunziante.

O general dirigiu tambem ao presidente do conselho e seguinte carta:

« Sr. ministro-presidente:

« Não posso por mais tempo conservar sobre o meu peito as condecorações de um governo que confunde os homens honestos e leaes, com aquelles que só merecem o despreso. Pedi a minha demissão e não a minha aposentação. Não podendo acceitar essa aposentação, e insistindo pelo contrario no meu primeiro pedido, restituo-vos os diplomas das diversas ordens que me tinham sido conferidas, pedindo-vos que me accuseis a recepção d'esta carta.

Segue a ordem do dia dirigido pelo general ao batalhão de caçadores:

« As condicções excepcionaes em que a honra e a lealdade collocam algumas vezes o homem, determinaram-me a sollicitar, com instancia, a minha demissão a S. M. el-rei.

Em lugar d'isto, obtive a minha aposentação com a licença que por varias vezes pedira de me retirar para o estrangeiro. Abandonando um posto que me era charo, porque me sois charos tambem, e porque me haveis recompensado os longos cuidados que me tem custado a vossa organisação e a vossa instrucção, dando-me provas continuas da vossa rara disciplina, deixo-vos, como um santo testimunho da vossa affeição, a lembrança do passado, e o conselho de que deveis seguir sempre a mesma senda, o mostrar-vos, nas novas circumstancias que podem offerecer se, soldados dignos da gloriosa patria italiana, da qual a providencia vos fez filhos.

Além d'esta o general Nunziante dirigio á divisão movel outra ordem do dia concebida pouco mais ou menos em termos analogos.

As declarações contidas na carta do imperador Napoleão, relativamente ás forças da França, inspiraram ao *Times* as seguintes reflexões, sobre os deveres que impõe á Inglaterra as consideraveis proporções que, na sua opinião, o imperador Napoleão III dá ao seu exercito e á sua marinha:

« E' effectivamente justo, escreve o *Times*, corrspondermos á franqueza do imperador dos Francezes com igual franqueza. Sem pôr de maneira alguma em duvida a sinceridade de Napoleão III, e admittindo, sem a menor restricção, que a sua carta constitue um importante programma, não vemos razão alguma para nos afastarmos do caminho da vigilancia, ou para cessar os preparativos puramente deffensivos que temos emprehendido. Convém talvez ir mais além, e confessamos francamente que a causa e o fim destes preparativos é o proprio imperador dos Francezes.

« Seria indigno de nós, que temos tratado com tanta franqueza, equivocar-nos sobre esta questão. O imperador dos Francezes, por motivos que julga effectivamente justos, e n'uma epoca em que toda a Europa deseja permanecer em paz com elle e com as suas invenciveis legiões: julga necessario manter um exercito que se eleva a 400,000 homens, tendo uma marinha com proporções formidaveis, para não dizer mais, quando possue poucas colonias longiquas a proteger. A nossa marinha é a nossa unica garantia para a existencia do nosso vasto commercio, e para a conservação do nosso vasto imperio colonial e indico. A nossa marinha depende dos nossos estaleiros, os nossos estaleiros dependem da força que podemos destinar para a sua defeza, e das fortificações que podermos levantar em volta delles. A perda, durante vinte e quatro horas, do dominio do estreito, seria a invasão: a perda, por espaço de vinte e quatro horas do dominio do mar, seria a ruina do nosso credito, do nosso commercio e das nossas manufacturas. A machina é tão complicada, que não póde soffrer o mais insignificante ou o mais temporario desarranjo. Não discutimos a politica do imperador e a necessidade da existencia das suas forças, mas sustentamos que a sua existencia nos impõe obrigação que não podemos dispensar-nos de cumprir. Não podemos consentir viver pela tolerancia; se devemos continuar a ser uma grande potencia, é necessario que assim se seja com as nossas proprias forças, e não com licença de outrem.

« A Inglaterra é um paiz que não aspira unicamente a existir, mas a conservar uma posição elevada nos conselhos do mundo, e a trabalhar, por causa da liberdade e do progresso, com uma influencia que não cede a qualquer outra. Se deseja conservar essa influencia, é necessario que seja independente, e ella nunca o será se ceder do seu poder ou da sua segurança á tolerancia de um alliado, por melhor que ambos estejam.

« A primeira condição de amisade entre a Inglaterra e a França é a igualdade. Confessamos livremente que seriamos muita felizes se vissemos a França reduzir o effectivo das suas forças de terra e de mar, porque resultaria a possibilidade para nós de fazer uma semelhante reducção, mas é necessario que se comprehenda clarameute que é pelos armamentos, e não pelas profissões de fé da França que devemos regular nosso poder militar e naval.

« Desarme a França, e o effeito ha de se fazer immediatamente sentir nas tendencias pacificas de todas as capitaes da Europa, mas emquanto aquelle paiz mantiver o actual estado dos seus preparativos militares, importa aos seus visinhos a necessidade absoluta de conservar uma força correspondente, e temos a confiança de que não offendemos a ninguem manifestando a resolução em que estamos de manter aquella força. »

Em seguida publicamos a carta dirigida pelo Summo Pontifice ao patriarcha maronita de Anthioquia e seus sufraganeos, em consequencia dos acontecimentos da Syria:

« Aos nossos veneraveis irmãos Paulo Pedro (Massad) patriarcha da Antiochia aos maronitas e outros sete bispos do seu patriarchado.

« Veneraveis irmãos, saude e benção apostolica.

« Pelas vossas cartas tão cheias de tristeza chegadas ao nosso poder a 20 do corrente mez, soubemos com grande pesar e inquietação as horriveis atrocidades commettidas contra os fieis das nossas dioceses pelos detestaveis inimigos do nome christão, cujos lugubres detalhes nos teem ultimamente referido os jornaes.

As muitas dôres que já nos affligiam vieram augmentar com o lamentavel espectaculo de tantos conventos; tantas igrejas devoradas pelas chammas; tantos povos completamente destruidos pelo ferro e fogo, tantos objectos sagrados indignamente roubados, dessa immemoravel multidão de pessoas de todas as idades, condição e sexos, umas horrivelmente degoladas, e outras obrigadas a fugir e a procurar em qualquer parte um refugio contra uma morte eminente; emquanto que vós cousa que muito sensibilisou o nosso coração, tendes estado expostos, assim como muitos outros bispos, a um perigo continuo de perder a vida por causa da inata crueldade desses infieis, cujo odio tem sem duvida recrudescido com a idéa da divisão do imperio ottomano, tantas vezes emittida nestes ultimos tempos pelos jornaes, e cujo furor chegou subitamente até ao ponto de querer pretender o aniquilamento da nação christãa.

« Ah! é mui afflictivo e deploravel que, no nosso seculo se concedam mais sympathias e até apoio aos fautores de revoltas e sedições do que aos povos christãos que gemem sob o jugo dos Turcos e de outras nações barbaras, povos a favor de cuja lealdade, a Europa nos tempos antigos, emprehendeu tão formidaveis guerras, a ponto de que nas assembléas geraes de uma certa nação alguns oradores teem chegado a elogiar e applaudir um homem que com desprezo de todo o direito e de toda a justiça, se esforça por destruir a religião e a sociedade publica

« É assim que se pensa e obra quando se regeita e condemna a religião catholica, que é a unica que conduz á verdade, a unica que ensina, a unica que pode curar as feridas de uma sociedade enferma, sustenta-la e levanta-la quando se fatiga e está proximo a cahir. Quanto seria para desejar que os que nella estão mais interessados, conhecessem por fim que se a sociedade humana corre algum perigo, não é da parte da igreja de Deos, mas sim da parte dos seus inimigos, os quaes, se os favorece, se os autorisa, se os auxilia, costumam voltar as suas armas contra os seus proprios autores, para arruinar completamente todo o poder civil e religioso.

« Todavia, veneraveis irmãos, com a ajuda de Deos, virá a prompta inauguração de uma era mais favoravel para os christãos das vossas dioceses, porque a generosa nação franceza e o seu governo preparam uma frota das mais consideraveis, para manda-la em auxilio do vosso paiz, ao mesmo tempo que outras nações teem já expedido navios armados para deffender os seus compatriotas, e como para arranca-los dos dentes desses animaes ferozes. Não temos sido estranhos a este magnanimo impulso: pelo contrario temo-lo provocado quanto de nós tem dependido, com as nossas exhortações, movido pela nossa paternal sollicitude, e não duvidamos que augmentára para garantia da nossa salvação commum, e para vossa segurança,

« Além disso, estai persuadidos de que nós pessoalmente tomamos uma parte muito viva na dôr que vos tem causado os desastres que vos teem ameaçado, e emquanto que nos apressamos a remetter-vos uma pequena somma em dinheiro, a unica de que nos permitte dispôr a nossa propria penuria, afim de procurar algum allivio para os vossos infortunios, pedimos e conjuramos o Pai de Misericordia, a que olhe do alto do seu throno de gloria para porção afflicta do rebanho do Senhor, e se digne restaura-la e conforma-la com a sua bondade e clemencia.

« Queira Deos immortal, em cujas mãos estão os corações dos reis, que os mais poderosos principes christãos sejam excitados para reprimir os esforços dos infieis pelo receio de que estes ultimos se animem, ou intentem cada vez com mais confiança a perda e a ruina do nome christão! Possam finalmente esses mesmos principes comprehender quão grave, ou para melhor dizer, que extremo perigo ameaça a sociedade inteira, para que unam as suas influencias e as suas forças para contar aqui na Europa a audacia dos malvados para lançar por terra as tentativas desses homens que, como animados de um novo furor, não meditam nem procuram outra cousa mais do que apagar nas almas todo o sentimento religioso, confundir todos os direitos divinos e humanos, e desconhecendo toda a noção do justo e do injusto, tornar a sociedade dos homens uma manada de lobos.

« No meio do incrivel transtorno das cousas civis, no meio de tão grande receio de desordens no futuro, só um pensamento nos consola: o de que os fieis espalhados por toda a terra elevam ao throno de graça supplicas fervorosas e assiduas, que commoveram o nosso Deus Clementissimo, que nos ha de dar, quando for tempo, a tranquillidade que apetecemos; de maneira que um dia virá em que nos congratularemos pelo feliz e brilhante resultado de nossos votos communs, e daremos por tão grande beneficio, justas graças ao supremo moderador de tantas cousas, custodio e vingador da igreja. Consolado com esta esperança, veneraveis irmãos, vos damos de todo o coração a vós e ao vosso rebanho, a nossa benção apostolica como presagio de um melhor futuro na terra, e premio da bemaventurança eterna.

« Dada em Roma—S. Pedro, 20 de julho de 1860.—Decimo quinte anno do nosso pontificado. —*Pio IX, Papa.* »

De uma correspondencia de Palermo publicada pelo *Nazioni* de Florença extrahimos as seguintes curiosas informações ácerca das forças de que se compõe o exercito de Garibaldi:

« Tropa completamente armada, disciplinada e já em campanha.

Primeira brigada de tropa de linha, composta de quatro batalhões, commandada por Nino Bixio.

Segunda brigada, idem, idem, commandada por G. Medici.

Terceira brigada, idem, idem, commandada por G. Cosenz.

Primeiro, 2º, 3º e 4º batalhões de caçadores do Etna, todos voluntarios sicilianos, com serviço forçado durante a guerra.

Uma companhia de caçadores genovezes, 1ª e 2ª batteria de artilheria, 1º batalhão de engenheiros, um esquadrão de Guias, dous batalhões de caçadores dos Alpes.

Primeiro batalhão dos filhos da liberdade, com a força de 900 homens, commandado e formado pelo coronel inglez Dunne, e no qual estão alistados muitos estrangeiros.

Destas tropas, as tres brigadas, uma secção de artilheria, duas companhias de engenheiros e quatro batalhões de caçadores do Etna, acham-se em Syracusa, Melazzo, etc.

Tropas que se devem completar brevemente:

4ª e 5ª brigadas de tropa de linha. Um regimento de cavallaria. Espera-se de França o capitão Vasallo, com cavallos e será commandado pelo Sr la Cerda.

5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10 batalhão de caçadores do Etna, 3ª 4ª batteria de artilheria.

Além destas ha mais 200 guardas de segurança interna, um esquadrão de companhias de armas, e os batalhões de soldados, de primeira classe, já uniformisados e que prestam um serviço muito util. Correspondem a guarda nacional mobilisados, e trazem vestidos bluzes, como a guarda nacional toscana. Uns 12,000 estão acampados proximos de Catanea, e o corpo commandado por la Maza está no interior da ilha.

Abrio-se o alistamento para o primeiro regimento de artilheria, para o regimento de marinha, cujo soldo é por agora de um franco e 3 cent. por dia, para dous batalhões de tropa regular, commandados pelos majores Badia, Bolla e Penesberg; para o corpo de carabineiros da Sicilia, commandado pelo coronel Calderari.

Estam-se formando os quadros para um segundo regimento de cavallaria e para outras batterias de artilheria.

O uniforme da tropa é originalissimo. A' excepção dos engenheiros e da artilheria, cujo uniforme é como o do Piemonte, os demais corpos apresentam um espectaculo curioso.

A tropa de linha usa sobrecasaca encarnada, barrete, e calças de linho cru. Os caçadores dos Alpes, sobrecasaca encarnada com chapéo á Calabreza, pluma preta e calça da mesma cor. Os caçadores do Etna bluze cor de café escuro *Kepi* encarnado, e calça de linho cru. Os filhos da liberdade casaca e calças brancas. A cavallaria sobre casaca encarnada com vistas azues, *Kepi* encarnado e verde com enfeites de prata e calças a mameluca.

Um dos christãos de Damasco, escreveu o seguinte diario sobre os acontecimentos que alli tiveram lugar. A leitura destes detalhes, deve interessar na actualidade, por isso os traduzimos do jornal que os publica:

« Damasco 9 de julho.—Esta manhãa viam-se escriptas nas portas de algumas casas estas palavras: *morram os christãos*! Pelo meio dia, o bairro christão foi subitamente invadido por ban-

dos de musulmanos; a casa do consul da Russia é uma das primeiras atacada, sendo logo roubada e incendiada, o consul não se achava em casa nesta estação; o incendio propaga-se a outros pontos, a tropa, provida de peças de artilharia, vê com indifferença este crime; os ladrões roubam livremente; até os soldados deixam os seus postos para tomar parte na pilhagem, e veem-se mulheres turcas excitando os homens ao roubo e ao degolamento dos christãos.

« Pensamos em defender-nos se fossemos atacados, acreditando que só se tratava de bandidos; mas quando soubemos que centenares destes penetravam violentamente nas casas, que degolavam e que por outro lado estavamos no meio do incendio, pensamos em fugir; já não era tempo, por que quando subimos ao pavimento superior estavam forçando a porta; por meio de uma escada e de janella em janella, chegamos a uma casa que dá para a rua principal, em frente do consulado da Grecia.

« Passavam tropas pela rua, fallamos ao official, que nos respondeu que tivessemos paciencia; um dos soldados apontou-nos a espingarda e apenas tivemos tempo para voltar para traz; então resolvemo-nos a saltar para rua no meio de tiros, refugiando-nos no consulado da Grecia, a cuja porta estava um pelotão de soldados; dahi a dez minutos marcharam os soldados, deixando-nos de novo expostos; felizmente o emir Abdel-Kader appareceu a frente dos seus argelinos para proteger a fuga dos christãos, e para recolher em sua casa o que podesse; reunimo-nos a elle, e durante a nossa passagem vimos os soldados roubar como os outros.

« Depois de correr grande perigo chegamos á casa do emir, onde encontramos os consules da França e da Russia, que tambem se tinham refugiado alli.

«Chagaram successivamente os lazaristas e as irmãas da caridade com as suas educandas e 200 crianças, sacerdotes gregos, syrios, maronitas e muitos christãos salvos pelos argelinos; a casa do emir estava litteralmente cheia de gente.

« A' noite o governador perguntou aos consules e mais europeos se desejavam ser conduzidos para a fortaleza, onde se lhes tinha preparado a conveniente habitação; os consules de França e os outros recusaram; mas o da Russia, o seu medico e eu assim como tambem os lazaristas aceitamos o offerecimento; no caminho corremos perigos ainda maiores, por isso que tres vezes nos sahiram ao encontro os turcos, exigindo que ficassemos em seu poder; afinal chegamos alli pouco antes do amanhecer. O incendio era immenso; as chammas avermelham o céo.

« Terça-feira, 10 de julho. — Os argelinos de Abdel-Kader percorreram durante toda a noite o quartel christão, no meio das chammas, roubando tudo quanto encontravam; a falta de outro sitio eram os christãos conduzidos ao castello, que em pouco tempo continha mil homens, mulheres e creanças meios nús e alguns feridos. Sabia-se que os druzzos, turcos e arabes dos campos tinham chegado a cidade para tomar parte no saque; os ultimos, vindos mais tarde, levaram comsigo para o deserto as casadas e as solteiras. O incendio continúa. Não nos achamos seguros na fortaleza, cujas portas foram forçadas e de onde ha apenas cem soldados de guarnição; immediatamente veio-nos á memoria as matanças de Alcheya e Hsbeya, onde, sob pretexto de protege-los se tinham reunido os christãos, e logo depois os seus guardas os deixaram aos druzzos, que os assassinaram cruelmente.

« Afinal chegaram ao castello mil christãos, e vimo-nos obrigados a sahir com uma escolta para o Serralho, fingindo levar uma communicação ao Pachá; mas na realidade com o fim de procurar alli um asylo mais seguro.

« Os dous secretarios do Pachá instaram comnosco para que ficassemos em sua companhia; alli chegavam todas as noticias, todos os pormenores do que occorria na cidade. Neste dia é o consulado francez atacado seis vezes, mas os ataques são repellidos pelos argelinos, e os vizinhos impedem que pela janellas se penetre no consulado. Os desgraçados que se tinham refugiado aos centenares nos conventos e nas igrejas, são queimados; os padres da Terra Santa não podem fugir e perecem todos; na igreja grega são mais de 500 as victimas. O Pachá sabendo da nossa chegada, mandou-nos chamar, estava muito contente e comia ao som da musica, quando nas ruas havia mais 14,000 cadaveres. Era uma cousa horrivel. O Pachá só nos disse algumas palavras acerca do que tinha occorrido, e dava como razão que só havia 600 soldados, que não tinham sido pagos durante os ultimos 35 mezes, e que mais de metade delles eram malfeitores alistados a força. Apparentamos serem valiosas essas razões; mas bem sabiamos que as melhores tropas tinham sido de caso pensado retiradas assim como que Eseyn-Pachá (general hungaro) e Mustafá Pachá (homem decidido) estão em Belbeck e em Hauran encarregados de missões insignificantes.

« Quarta-feira, 11 de julho.—Algumas pessoas notaveis recolhem christãos; ameaça-se-lhes a entrada violenta nas suas casas se não entregarem os refugiados. O governador mandou recolher os christãos para os conduzir á fortaleza; mas no caminho são alguns degolados, e outros se fazem turcos. Os argelinos já não podem penetrar no bairro christão, tanto por causa do incendio, como pela quantidade e horror que causam os cadaveres que cobrem as ruas. Estes cadaveres estão despidos, e inteiramente despojados dos seus vestidos. Quanto a fortaleza, levam alli pão, dado pelas familias turcas e pelo consulado de França, que pagou a preço de ouro um forno e farinha para evitar as traições.

« Neste dia estiveram muitas vezes ameaçados o castello e o serralho; felizmente circulou o boato da chegada de tropas de Belbeck e de Hauran.

« O governador manda vir alguns *cheisks* druzzos e arabes, e por meio de offerecimentos os induz a sahir de Damasco; espalham-se effectivamente pelos campos, dirigindo-se uns para Saknava, onde saqueiam um convento grego, em quanto que outros percorrem os jardins e degollam os presos christãos que tinham conseguido escapar da povoação.

« Quinta e sexta-feira.—O bairro dos christãos foi inteiramente presa das chammas. O fogo falto de alimento propaga-se a algumas casas dos bairros turcos e judeus, onde se empregam grandes esforços para conter os seus progressos. Chegam novos bandos de kurdos, druzzos e arabes, que ameaçam os bairros turcos e cercam o Serralho. O pachá tem medo e não sem fundamento; o perigo é imminente, já se lançaram redes incendiarias aquelle edificio, vamos indubitavelmente ser degolados; chega um mensageiro annunciando que Mustafá-Pachá entrou na cidade pela porta do Egypto, dissipando instantaneamente aquelles bandos fanaticos, e affastando por momentos o perigo.

« Sabbado, 14.—As tropas de Emir-Pachá chegaram, mas receia-se o desenvolvimento dos typhos, ou outra qualquer epidemia, e por isso se resolve recolher os cadaveres, attando-os pelos pés as caudas de cavallos que os transportam fora de Damasco. Até agora pode calcular-se o numero das victimas em 20,000; apresentam se turcos no castello que promettem dar auxilio a alguns desgraçados, scolhendo-os e deffendo-os en re si; sem suspeitar da sua moralidade, concede-se-lhes o que pedem, escolhem mães com suas filhas e filhos, e as demais mulheres são entregues a toda a qualidade de excessos pelos soldados. E' horrivel o estado destas infelizes; as tropas passeiam; hoje ha mais tranquillidade.

« Domingo, 15.—Amanhãa esteve mais tranquilia, todavia commettem-se alguns esssassinates. Quanto devemos estar agradecidos a Abdel-Kader por tudo quanto tem feito a nosso favor! E' um facto curioso, que eu entrego a appreciação dos politicos, a indifferença ou para melhor dizer a cumplicidade do Pachá e a tranquillidade do consul inglez, que sahia só livremente sem receio, em quanto que por toda a parte se procuravam os demais consules para os degolarem. »

Eis aqui o diario dos acontecimentos, a que acima nos referimos, feito pelo christão, que no meio do perigo, presenciava todos os excessos e tantos crimes. O jornal d'onde o extrahimos acaba assim a sua narração, sem dizer se o author foi victima como milhares de outros, ou se conseguio escapar-se a tão grande carnagem.

—=—

O general Garibaldi logo depois de chegar a Sicilia, expedio para as cortes de Londres e Paris os seus representantes. Estes agentes diplomaticos iam munidos das suas credenciaes que os investia nas suas funcções.

Eis a carta de que era portador o principe Pandolfine San Guisseppe, para a rainha Victoria e que só agora encontramos publicada:

« Magestade.

« Chamado pelo meu dever a patria italiana para deffender a sua causa na Sicilia, encarreguei-me da dictadura de um povo generoso, que depois de prolongadas luctas, só deseja participar da vida nacional e da liberdade, sob o sceptro de um principe magnanimo, a quem a Italia se confia.

« O enviado que apresento a V. M. em nome do governo provisorio estabelecido neste paiz, não pretende representar um Estado especial e independente, mas vem como o interprete dos desejos e dos pensamentos de dous milhões e meio de italianos.

« Debaixo deste titulo, supplico a V. M. que se digne recebe-lo, concedendo-lhe uma audiencia em que possa solicitar respeitosamente, que a attenção de V M. se fixe a favor desta bella e nobre parte da Italia.

« (Assignado)—*Garibaldi.* »

Escreveu-se que o rei Victor Emmanuel dirigira uma carta a Garibaldi, aconselhando-o a que desistisse do projecto de um desembarque no continente.

Os jornaes publicam agora essa carta, e a resposta dada pelo celebre caudilho.

A carta de Victor Emmanuel é concebida nestes termos:

« Caro general.—Sabeis que quando partistes para a Sicilia, vos não dei a minha approvação. Hoje resolvo-me a fazer-vos uma admoestação nas graves circumstancias actuaes, conhecendo a sinceridade dos vossos sentimentos para commigo.

« Para que cesse a guerra entre italianos e italianos, aconselho-vos a que renuncieis a idéa de passar com as vossas tropas ao continente napoletano, uma vez que o rei de Napoles consinta em evacuar toda a ilha, e em deixar livres os sicilianos para deliberarem e disporem dos seus destinos.

« Reservava-me a completa liberdade de acção relativamente á Sicilia, se o rei de Napoles não podesse acceder a esta condição. General, segui o meu conselho, e vereis que é util á Italia, á qual facilitareis poder augmentar os seus meritos demonstrando á Europa que assim como sabe vencer, tambem sabe fazer bom uso da victoria. »

—=—

Como se vê, o rei de Sardenha limita-se a dirigir um conselho ao general; mas mostra-se por isto que existiam compromissos entre os soberanos, porque Victor Emmanuel mostra-se desligado delles se porventura Francisco II não evacuasse completamente a Sicilia.

Eis a resposta de Garibaldi.

« Senhor.—V. M. conhece o profundo respeito e a adhesão que lhe professo, mas o estado actual dos negocios da Italia não me permitte annuir aos seus rogos, como desejava. Chamado pelos povos, contive-os emquanto me foi possivel; mas se agora vacillasse, depois do que tenho feito, faltaria ao meu dever e comprometteria a causa da Italia.

« Permitti-me, pois, senhor, que por esta vez vos desobedeça; quando tiver chegado ao termo da minha tarefa, e haja libertado os povos do odiado jugo que os opprime, deporei a minha espada aos vossos pés, e vos obedecerei em todo o resto da minha vida »

—=—

Em Napoles existe uma commissão central reaccionaria, que funcciona secretamente em defeza da causa da liberdade italiana. Entre as publicações que mysteriosamente faz espalhar, nota-se a seguinte proclamação:

« Ao exercito.—Se alguem vos disse que o governo foi generoso dando o estatuto, e que é leal mantendo-o, respondei-lhe que a permanencia dos corpos estrangeiros é uma violação manifesta desse estatuto que vos fizeram jurar. Se se admitte a hypothese de que se procederá as eleições de deputados, poderão estas verificar-se sob a ameaça das bayonetas estrangeiras? O governo diz que quer a guerra da independencia italiana; pois bem, poderá amar-se a nação, e sustentar no seu seio os estrangeiros? E não vêdes que se vos deshonra, e que se commette para comvosco novos prejuizos, fazendo-vos jurar o que só se quer manter com o auxilio dos corpos estrangeiros? O unico caminho, cidadãos, é acabar com elles, unidos com o povo que quer sahir e ha de sahir de prompto desta incerteza. O general Garibaldi já o disse: sois valentes, elle vos conduzirá á gloria e vos assegurará a vossa condição. Tende valor e uni-vos ao povo; destruamos esses estrangeiros que vos chupam o sangue, e todos seremos filhos livres desta querida patria.

« *A commissão central.* »

—=—

O *Times* n'um dos seus ultimos artigos sobre o estado da Syria, considera a natureza do convenio concluido entre as potencias para conseguir a pacificação daquella parte do imperio ottomano e o castigo de tantos crimes. Esta publicação do jornal inglez é considerada como uma resposta ao discurso proferido por lord Palmerston, e é tanto mais digna de attenção pela sua franqueza, e porque se afasta da politica tradicional da Inglaterra.

Eis a parte mais notavel do dito artigo:

« Temos afinal presentes as resoluções tomadas pelas grandes potencias acerca dos acontecimentos da Syria. Estão formuladas com muita prudencia, ou antes para fallar mais francamente são baseadas nos principios mais restrictos de uma desconfiança reciproca. Para se saber o que as grandes potencias pensam uma das outras e quaes os ajustes que julgam necessarios para circumscrever a livre acção de cada uma dellas é sufficiente dar o devido peso aos termos da convenção concluida segundo o desejo manifestado pelo sultão para obter o auxilio das potencias europeas, afim de restabelecer a tranquillidade na Syria.

« As grandes potencias decidiram mandar para as provincias insurgidas uma força que não exceda a doze mil homens. Metade d'estas tropas deverá ser fornecida pela França, e o resto pelas outras potencias, segundo as conveniencias. Terão de obrar de accordo com o commissario do Sultão; o Sultão deve ministrar-lhes as provisões, e facilitar as suas operações. A expedição não deve durar mais de 6 mezes.

« Eis-aqui a maneira por que a Europa depois de um curto intervallo, se vê envolvida de novo em uma intervenção na Azia, e é assim que se recomeça mais uma vez essa eterna questão do Oriente que tantas vezes e tão infructuosamente se tem procurado resolver.

« Nada temos a dizer aos ajustes estipulados na convenção; são provavelmente os mulheres e os mais sabios que as circumstancias permittiam. Evitar a intervenção, depois do que se tem passado, era impossivel. O insulto era muito grave, as queixas muito flagrantes, as crueldades muito recentes, e muito horriveis para que se não pedisse contas, quando mesmo se não attendesse aos mais poderosos sentimentos de sêlo internacional.

« A questão do Oriente começou effectivamente de novo. Lançamos no pelago o que tinhamos de melhor e de mais precioso, mas o pelago recusa fechar-se, e abre abismos cada vez mais profundas, pedindo sempre novas victimas.

« Como devemos intervir é bom que limitemos a nossa intervenção como tempo, como numero e como nação. D'esta maneira nós a reduziremos a um minimo. O cheque feito á influencia do sultão, nos seus proprios dominios, está tão mitigado quanto é possivel, e a internativa para qualquer potencia européa de aproveitar-se de uma desgraça publica, está reduzida a sua menor proporção.

« Tanto quanto o podem regular-vos protocollos abriu se uma nova e ultima internativa ao imperio turco para se regenerar.

« Se perde esta occasião, as invejas mutuas de todas as potencias da Europa não o salvarão de uma queda rapida e completa.

« Por pouco que estejamos habituados a contar com a aptidão do governo turco para realisar medidas de progresso para que os seus amigos n'este paiz teem feito tão grandes e tão frequentes esforços, não teriamos certamente ousado imaginar que no espaços, de 4 annos teriamos de nos lançar de novo mais uma vez n'esse oceano agitado de politica oriental, do qual a lucta desesperada de 1854 e de 1855 nos tinha apparentemente libertado. Quaes são as empresas que a Porta tem concluido? De todos os planos projectados de melhoramentos, qual é aquelle a que se tem dado execução? O exercito não está pago, as finanças estão em desordem; as margens do Bosphoro estão cobertas de sumptuosos palacios, emquanto que as provincias estão subjeitas ás mais vergonhosas extorções, e nos affastámo-nos do nosso caminho de progresso com a noticia de que os massacres tinham sido perpetrados por subditos mahometanos do sultão, auxiliados pelas suas tropas regulares, por não dizer pelos seus proprios generaes.

« Lord Stratford de Redecliff diz-nos que já passou o momento dos paleativos, e nós estamos dispostos a convir com elle.

« Não estamos comtudo dispostos a acceitar immediatamente a sua opinião. Reuna-se de uma maneira permanente em constantenopla uma conferencia dos representantes das grandes potencias, afim de vigiar pela execução d'essas reformas necessarias que o governo turco tantas vezes tem emprehendido, o que constantemente tem tido pouca força para effectuar. Quando chegar o momento de entregar o governo da Turquia nas mãos de uma commissão em que o proprio governo da Turquia não tenha voz deliberativa n'esse dia é que passaram os palestivos e o sultão ficará reduzido a uma posição similhante áquella a que nos reduzimos tantos potentados nas indias.

« Logo que a Europa tenha decidido que o governo turco não póde mais ser tratado como uma realidade, nesse dia terá chegado a dissolução, a questão então não será de o entregar nas mãos de uma commissão, mas de dividir o imperio entre as differentes potencias da Europa.

« Não veremos esse acto sem grandes apprehensões; mas afinal será necessario chegar a isso, se a Turquia não estiver preparada para fazer o que nunca anteriormente fez, isto é, a provocar com interesse as reformas internas, e adoptar ao mesmo tempo um bom systema de finanças, e as doutrinas ordinarias de tolerancias e de humanidade.

« Não duvidamos que se nos diga, como muitas vezes já se nos tem dito, que nenhuma nação faz progressos tão rapidos no caminho dos melhoramentos como a Turquia, e que o que se torna necessario é deixa-la entregue a si mesma, para que toda a sua energia seja exclusivamente applicada, e sem divisão, á creação de um novo imperio. Se nós aceitassemos as idéas dos mais interessados amigos da Turquia, deveriamos acreditar que os Inglezes não vivem, não se movem, e que não lêem o bem estar senão pare contribuir para a estabilidade do throno do sultão; mas se fôr chamada para sahir ao encontro de novos perigos e de novos embaraços para a salvação dos Turcos; a Inglaterra póde responder, e não sem razão, que tem feito sufficiente, e que no futuro a Turquia deve ter cautella com a sua propria conservação.

« Bem sabemos, porém, que nos não deixariam obrar debaixo deste ponto de vista. Dirnos-hiam que pelo receio de complicações, que certamente se seguiriam, se os dominios da Turquia, da Europa, fossem entregues á disposição das grandes potencias, era necessario fazer tudo e supportar tudo, antes que soffrer que a Turquia chegasse a esse fim definitivo, para o qual parece tão rapidamente encaminhar-se. Um grito se soltaria para novas garantias, novos sacrificios, novos protocolos, novos armamentos, e não duvidamos, mesmo, se fosse necessario, para novas guerras europêas.

« Não vemos, como já dissemos, nenhuma objecção a suscitar contra o que está convencionado, mas julgamos sinceramente que se deve comprehender que é o ultimo testemunho da nossa affeição que a Turquia tem a esperar de nós. Sabemos bem quanto temos sacrificado, assim como tambem sabemos o que temos recebido em troca. Os nossos conselhos teem sido desprezados, teem sido recebidos com desdem os nossos projectos de melhoramentos, os nossos compatriotas, e os fieis da nossa religião teem sido assassinados pelo unico motivo da sua religião.

« Repetimo-lo. Devemos no futuro renunciar a tarefa de vigiar pelos destinos da Turquia. Não podemos aceitar nunca as funcções de tutores desse antigo imperio, que parece não dever chegar nunca á edade da razão, e que parece não dever nunca tomar, com a menor perspectiva de bom resultado, a direcção dos seus proprios negocios. E' sem duvida um f cto maravilhoso o fazer conter uma pyramide sobre a sua base, mas o espectaculo perde muito de seu encanto logo se repete muitas vezes, e acreditamos que o mais habil prestigiador deve mesmo afinal chegar á conclusão de que n'uma luta perpetua contra as forças de uma gravitação, este antagonista silencioso e poderoso deve certamente por fim anniquillar-se.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Freguezia dos Afogados.—Tendo hontem deixado de dar o resultado da eleição para juizes de paz desta freguezia, hoje apresentamo-lo á noticia dos nossos leitores.

1º districto.
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Francisco Carneiro Machado Rios Junior.
Anacleto Antonio de Moraes.
Antonio Gonçalves de Moraes.

2º dito.
José Thomaz Cavalcanti Pessoa.
Jesuino de Albuquerque Mello.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Simplicio Rodrigues Campello.

3º dito.
Antonio Corrêa Maia.
Francisco de Pinho Borges.
João Francisco de Carvalho de Paes de Andrade.
Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello.

4º dito.
Manoel Joaquim dos Passos.
Manoel de Hollanda Cavalcanti.
Manoel Gonçalves de Queiroz.
Lourenço Lopes de Carvalho.

— Da cidade de Nazareth recebemos noticias com data de 11 deste corrente.

O processo eleitoral ja acha-se concluido, tendo em todo elle reinado a conveniente ordem, para a qual assaz concorreu o respectivo delegado.

No dia 5 teve este denuncia, por intermedio de um inspector de quarteirão, que M. Valentim dos Santos havia morto a um filho menor, de nome Antonio; o qual fôra enterrado na capella do engenho Tamatahupe de baixo. Para averiguação do facto, dirigio-se logo ao referido engenho, mandou exhumar o cadaver, que estava sepultado ja ha cinco dias, e nelle encontrando indicios do crime imputado, procedeu o respectivo corpo de delicto ou vestoria, e fez realisar-se a prisão do indiciado.

Em seguida mandou o mesmo delegado vir á sua presença a mulher, que elle tinha em casa, e da qual soube, que no dia 30 do passado mez de agosto o referido Valentim dera uma surra no seu filho Antonio, de 4 annos de idade, com tamanha deshumanidade e selvagismo, que a misera criança ficou prostrada, sem poder levantar-se do chão; e que não satisfeito ainda com essa brutalidade, pisou-a toda, de modo que a victima deitou os intestinos de fora!!!

O historiado dessa mulher havia ja sido authenticado pela vestoria procedida, não soffrendo por conseguinte a menor duvida o seu depoimento.

— Cartas vindas de Lisboa conteem queixas mui pronunciadas contra o modo pratico, por que é alli feita a quarentena pelos vasos procedentes deste porto, não havendo nada que seja respeitado.

Ainda ha pouco os passageiros, que d'aqui seguiram para aquelle porto pelo *Navarre*, passaram pelos maiores incommodos imaginaveis, cuja narração succinta offerecemos á leitura:

« Logo que chegou o vapor, apresentou-se á bordo a visita, fazendo ver que, estando o lazareto occupado pelos passageiros do vapor portuguez, nós deveriamos ir para o *Pontão*. Ora esse *Pontão* é um navio velho fundeado no Tejo, e que apenas tem uma pequena camara, que pode admittir até oito pessoas, e uma coberta corrida de cinco palmos de altura, de maneira que faz-se preciso andar quasi de joelhos.

« Apezar dos reclamações dos passageiros, desattendidas pela visita, foram todos desembarcados em numero de sessenta, inclusive dezeseis senhoras, algumas doentes, bem como a senhora do negociante dessa praça commendador Manoel Ignacio de Oliveira que ia n'um lastimavel estado de saude, e conduzidos em uma fragata para um armazem immundo do lazareto, com as suas bagagens, e ahi foram obrigados a abrir os seus bahus e a estender toda a roupa por cima de cordas alcatroadas, onde tudo ficou exposto durante os oito dias da quarentena.

« Depois de tal exposição, foram todos conduzidos na mesma fragata para o memoravel *Pontão*!

« Era ja noite, a chuva cahia a cantaros, o mar achava-se embravecido, quando todo molhados, fatigados e doentes, chegaram ao navio para cuja subida não havia nem uma escada se quer, ao passo que então o mar crescia em furia.

« A bordo não havia uma só pessoa que ajudasse o embarque, e em tal caso o que fazer? Lançaram os passageiros mais robustos mão dos seus proprios recursos, suspenderam as senhoras, empurraram-n'as por uma portinhola, que servira outr'ora á uma peça de artilharia, sendo ellas alli recebidas por outros passageiros, esta com as pernas esfoladas, aquella desmaiada, e todos finalmente molestos.

« Além disto todos supportaram os estimulos da fome, ficando sem o menor alimento até 11 horas da noite, quando lhes foi servida uma nogenta soupa com um pouco de carne cozinhada, que só a fome fazia tragar! »

A materia desta exposição haverá comentos, que se possam fazer, e que ponham-n'a mais a claro e revelem a respectiva hediondez por modo mais positivo e directo?

Parece que não, assim como parece que a nação que estabelece quarentenas, não deve deixar de proporcionar aos quarentenarios as devidas acommodações.

— De Sergipe temos datas até 29 do passado. A provincia gozava de tranquillidade sob a administração do Exm. Sr. Dr. Thomaz Alves, que se mostrava mui bem intencionado a respeito do progresso della.

No dia 25 o seu antecessor deixou a provincia, seguindo a bordo do *Gonçalves Martins* para a Bahia, e fazendo-se-lhe todas as honras devidas por essa occasião.

— Acham-se de mez os Srs. mordomos da Santa Casa da Misericordia seguintes:

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, na casa dos expostos.

Dr. Manoel Ferreira da Silva, no hospital de caridade.

Commendador João Pinto de Lemes Junior, no hospital dos Lazaros.

— No dia 12 entrou effectivamente em julgamento o Sr. Alexandre Gubian de Verdun.

Depois dos debates, retirou-se o conselho á sala das deliberações, d'onde voltou afinal com o seu *verdict*, que deu a absolvição do referido accusado.

— Hontem encerraram-se os trabalhos da 4ª sessão judiciaria do jury deste termo.

— De cartas vindas da freguezia de San-Bento, cam data de 10 do corrente, sabemos que se concluiram as eleições, dando um resultado favoravel á familia Valença; mas contra a validade dessa eleição apresentam a dupla nullidade de achar-se pronunciado por crime de estellionato na provincia das Alagôas o juiz de paz que as presidio; e de não ter o dito juiz de paz admittido a votarem os cidadãos qualificados em recurso.

A ser isto verdade, teremos sem duvida novas eleições naquella localidade.

— Devemos declarar de uma vez por todas, para evitarem-se duvidas e não se reproduzirem contrafacções, a que não seremos indifferentes, que as noticias commerciaes de Hamburgo que damos não são extrahidas de jornal algum, mas de correspondentes nossos.

As que ainda ante-hontem demos aos nossos leitores estão nessa comprehensão, e por isso são propriedade nossa; que estamos resolvidos a não abandonar a quem della se queira apossar sem nosso consenso.

— No dia 6 do corrente mandaram os Srs. capitão do porto, commandantes e officiass do brigue escuna *Xingú*, celebrar na matriz de Maceió uma missa com officio pelo repouso eterno das almas dos infelizes victimas do naufragio do brigue de guerra nacional *Calliope*.

Concorreram á este acto tocante, além daquelles senhores, e de quarenta praças da guarnição do referido brigue escuna, o Exm. Sr. presidente da provincia, e mais autoridades civis e militares.

O Sr. piloto Caetano José de Abreu pronunciou um discurso proprio á occasião.

— No dia 17 do corrente, em que faz um mez que perdeu-se no Maranhão o brigue de guerra nacional *Calliope*, mandam os Srs. commandantes e officiaes da estação naval desta provincia dizer, na matriz do Corpo Santo, das 6 ás 8 horas da manhãa, sete missas, pelo descanso eterno das almas de seus infelizes companheiros, officiaes e marinheiros, que pereceram no dito naufragio.

A ultima missa será dita pelo Sr. capellão da estação, Frei Joaquim do Espirito Santo.

Vai se tornando notavel e é por sem duvida digno de elogios e animação, o espirito de união, de camaradagem, que se vai cimentando na officialidade de nossa marinha que não perde um ensejo de manifestar sua caridade e piedade para com seus camaradas, ou familias dos mesmos, que della carecem.

Não ha uma vez só que elle não se tenha feito sentir quando um facto luctuoso vem entristecer esta briosa corporação.

— A casa de detenção foram recolhidos, no dia 12 do corrente, 16 homens; sendo 15 livres e 1 escravo, a saber: 14 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do delegado do primeiro districto e 1 a ordem do subdelegado de San-José.

— Matadouro publico. — Mataram-se para o dia 13 do corrente para o consumo desta cidade 46 rezes.

— Mortalidade do dia 13 do corrente:
Albino, preto, escravo, solteiro, 36 annos, tuberculo pulmonar.
Leonilla, parda, 8 mezes, ascite.
Francisco, pardo, 2 mezes, angina.
Maria, preta, escrava, 4 dias, espasmo.
João, preto, 7 annos, tetano.
Antonio Roberto Pereira de Souza, branco, 10 annos, apoplexia.
Mamede, preto, 2 annos, convulsões.

— Hospital de caridade. — Existem 51 homens e 62 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, e 1 mulher escrava, total 120.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, ás 6 horas e 3/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 3/4 da manhãa e pelo Dr. Firmo ás 6 horas e 1/4 da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 13 DE SETEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Silveira e Lemos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão; tendo sido lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, relativa ás duas semanas findas.—Archivem-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel de Azevedo Andrade e Antonio de Souza Rego, declarando que com o fallecimento de Xisto Vieira Coelho, ficou extincta a sociedade que entre elles gyrava nesta praça sob a firma de Xisto Vieira Coelho & Companhia, e pedindo que seja a mesma declaração registrada.—Como requerem

Outro de João Fernandes Parente Vianna, pedindo o registro de uma procuração que ajunta.—Como requer.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 13 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ao meio-dia, achando-se presentes os Senhores desembargadores Silva Guimarães e Guerra, e os senhores deputados Lemos, Basto e Rego e Silveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão; e foi lida e approvada a acta da anterior.

JULGAMENTOS.

Appellante, Candido Vieira Vianna; appellado, Frederico Hasselman.

Foi reformada em parte a sentença appellada.

Appellante, José Gonçalves Villaverde; appellado, João Manoel de Almeida.

Foi assignado o accordão.

Nada mais houve a tratar.

Rego Rangel,
No impedimento do secretario.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO JUDICIARIA
DIA 12 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO INTERINO DA 2.ª VARA CRIMINAL, HERMOGENES SOCRATES TAVARES DE VASCONCELLOS.

Advogado dos autores, o Sr. Dr. Cyprlano Fenelon Guedes Alcoforado.

Advogado do réo, o Sr. Dr, João José Pinto Junior.

Escrivão interino, o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

Ás 10 horas da manhãa, o escrivão procede a chamada, e verifica estarem presente 37 jurados.

São multados em 20$ os Srs. jurados que não comparecem aos trabalhos.

Entra em julgamento o réo José Alexandre Gubian de Verdun, preso desde 26 de fevereiro de 1860 e pronunciado pelo juizo do Sr. Dr. chefe de policia como incurso no art. 264, § 4.º do cod. crim.

Comparece como advogado dos autores (Carlos José Astley & C.) o Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado que occupa a cadeira destinada ao accusador, occupando a de advogado do réo o Sr. Dr. João José Pinto Junior.

Procedendo-se ao sorteio do conselho de sentença, são recusados pelo accusador, os Srs. juizes.

Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Francisco Pereira de Mello.

Sendo sorteiado para fazer parte do conselho o Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, declara-se impedido, allegando que não podia ser juiz em uma causa em que advogara o seu cunhado Dr. J. Pinto, em vista da excepção prescripta na ord. Observando o Dr. presidente do jury que a lei criminal não inhibia ao cunhado de advogar perante o cunhado, accrescentou o Sr. Dr. Portella que o codigo do processo creando novas excepções, não derogava as do direito antigo.

No meio do debate, o Sr. Dr Fenelon recusa ao Sr. Dr. Portella, declarando que o fazia por obviar e resolver a duvida suscitada.

São recusados pelo Sr. Dr. João Pinto, os Srs. jurados:
Octaviano de Souza França.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Francisco Rufino Correa de Mello.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Severiano Bandeira de Mello.

Compõe-se o conselho de sentença dos Srs. jurados;
Manoel Pereira do Canto.
Cosme José dos Santos Callado.
José Candido Viegas.
João José Soares de Sant'Anna.
Joaquim José de Carvalho e Siqueira Varejão.
Elias Francisco de Mindello.
Antonio Bezerra de Menezes.
Antonio Luciano de Moraes de Mesquita Pimentel.
Antonio Ferreira da Costa Braga.
Antonio de Paula Mello.
Francisco Antonio de Brito.
Manoel Gonçalves da Silva Junior.

Deferido ao jury de sentença o juramento dos Santos Evangelhos, o juiz procede ao interrotorio do réo que reclama a attenção do jury para uma escripturação que exhibe por prova de sua innocencia.

Seguem-se os debates que se prolongam até ás 9 1/2 horas da noite.

Os oradores elevaram-se á altura de verdadeiros talentos, discutindo a materia com profundeza e extensão.

Resumida com lucideza discussão, o Dr. presidente do jury formula os quesitos, e o conselho de sentença recolhe-se á sala das conferencias secretas ás 10 horas da noite.

As 11 horas volta o conselho com suas respostas, em vista das quaes o juiz publica a sentença, absolvendo ao réo. e condemnando á municipalidade nas custas.

DIA 13 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO INTERINO DA 2.ª VARA CRIMINAL, HERMOGENES SOCRATES TAVARES DE VASCONCELLOS.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão interino, o Sr. Antonio Joaquim Pereira d'Oliveira.

Ás 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada, e verifica estarem presentes 38 jurados.

Entra em julgamento o réo Rufino Marques de Castro, preso desde 5 de dezembro de 1858 e pronunciado no art. 269 do codigo criminal.

Procedendo-se ao sorteio, são eleitos os Srs. juizes:
Francisco José Martins Penna.
José Pedro das Neves.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Octaviano de Souza França.
Themoteo Pinto Leal.
Severiano Bandeira de Mello.
João Chrysostomo Fernandes Vianna.
Manoel Joaquim de Miranda Seve.
Thomaz Augusto de Vasconcellos Albuquerque Maranhão
Francisco Ferreira de Mello.
José Maximiano Soares de Avellar.
Dr. Manoel José Ferreira de Mello.

Defertdo ao conselho de sentença o juramento dos Santos Evangelhos, o juiz procede ao interrogatorio do réo.

Seguem-se os debates, sendo advogado da defeza o Sr. Romualdo Alves de Oliveira.

Findos os debates, o Dr. presidente do jury resume a discussão com lucidez.

Em quanto redigia o juiz os quesitos, pode a palavra o advogado da defeza, e requer ao juiz de direito que formule um quesito, em que interrogue ao jury se o réo é autor ou simplesmente complice do facto criminoso.

O Sr. Dr. promotor publico faz breves reflexões sobre o requerimento do Sr. Oliveira.

Depois da um breve espaço, o juiz propõe ao jury os seguintes quesitos:

1.º—O réo Rufino Marques de Castro, na noite do dia 27 ou 28 de novembro de 1859, tirou para si um bahú, contendo roupas e dinheiro. e pertencente á Eduardo Rastelly, contra a vontade deste?

2.º—O réo, commetteu o facto criminoso, fez violencia á cousa, destruindo os obstaculos que se lhe apresentavam, ou fazendo arrombamentos exteriores ou interiores?

3.º—O réo commetteu o facto criminoso de noite?

4.º—O réo commetteu o facto criminoso impellido por motivo reprovado?

5.º—O réo commetteu o facto criminoso, entrando em casa de Eduardo Rastelly para esse fim?

6.º—O réo commetteu o facto criminoso com premeditação, havendo decorrido mais de vinte e quatro horas entre o designio que formou de praticar o facto e a execução d'elle?

7.º—O réo commetteu o crime, precedendo ajuste entre dous ou mais individuos para a perpetração d'elle?

8.º—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

9.º—O jury reconhece ter o réo praticado o crime come complice?

Recolhendo-se á sala das conferencias secretas depois de longa demora voltou o jury de sentença, respondendo pelo seguinte modo aos quesitos:

Ao 1.º quesito.—Sim; por unanimidade de votos.
Ao 2.º—Não; por 9 votos.
Ao 3.º—Sim; por 9 votos.
Ao 4.º—Nao; por 10 votos;
Ao 5.º—Sim; por 9 votos.
Ao 6.º—Não; por unanimidade de votos.
Ao 7.º—Sim; por 9 votos.
Ao 8.º—Não; por 9 votos.
Ao 9.º—Sim; por unanimidade de votos.

Lidas pelo presidente do conselho as respostas do jury, o juiz appella da sentença para o superior tribunal da relação, e pouco depois publica a seguinte interlocutoria:

» Em virtude das decisões do jury, absolvendo ao réo Rufino Marques de Castro, da accusação que lhe foi intentada, visto como condemnando-o no maximo do art. 257 do cod. crim., combinado com o art. 35 do mesmo codigo, não houve flagrante delicto, e nem accusação particular (casos unicos em que taes crimes são punidos, e por tal fora da alçada do procedimento *ex-officio*); mando se lhe passe o competente alvará afim de ser solto e se lhe dê baixa na culpa, pagas as custas pela municipalidade. Fica, porém, suspenso todo este procedimento por ter eu appellado para o tribunal da relação nos termos do art. 449, § 1.º e 454 do referido regulamento.

« Sala das sessões do jury, 13 de outubro de 1860.—*Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos*, juiz de direito interino da 2.ª vara.»

Sendo este o 15. dia da 4.ª sessão judiciaria, o presidente do jury consultou ao tribunal se convinha na prorogação da sessão por 2 dias, attento o grande numero de réos presos, e o jury rejeitou a proposta por 24 contra 14 votos.

Ás 4 horas da tarde. o juiz declarou encerrada a 4.ª sessão judiciaria do termo do Recife.

Communicados.

Eleições de Santo Antonio.

I

Não obstante ser cousa sabida e systema antigo, o adulterarem-se factos em épocas eleitoraes, julgamos de nosso dever dizer algumas palavras em favor da eleição principiada e adiada na matriz de Santo Antonio.

Vejamos os pontos de accusação ou censura do *Boletim* liberal:

1.º, que a mesa tinha a firme resolução de *negar a identidade de votantes conhecidos e de admittir invisiveis.*

Eão é exacta esta asseveração: a mesa não admittio invisivel algum, só recebeu cedulas eleitoraes de quem era o *proprio* qualificado e devidamente conhecido. Este facto prova-se evidentemente com o testemunho insuspeito dos adversarios da maioria da mesa; que não reclamaram, nem impugnaram contra algum dos votantes que entregaram os seus votos. Pelo contrario, os dous membros dissidentes da mesa eram os primeiros a declarar que reconheciam *a identidade* dos votantes, cujas cedulas foram recolhidas á urna. Não votou um unico homem que fosse duvidoso, ou não o proprio: é isto uma verdade confessada e reconhecida por todos, em vista do assentimento dos cidadãos liberaes que fiscalisaram o processo eleitoral. Nesta parte nada disseram, nada contestaram ou repelliram. Admirou a todos que o *Boletim* liberal, *ao correr da penna*, escrevesse uma censura falsa, e rejeitada pelo testemunho e consciencia de seus alliados que viram e presenciaram o processo eleitoral.

2.º *Negação de identidade de vatantes conhecidos.* Este ponto de accusação encerra tambem inexactidão, e hyberboles. E' verdade que a mesa rejeitou algumas cedulas: mas rejeitou-as fundando-se na lei, porque não reconhece a *identidade* das pessôas que se apresentavam para votar com a dos nomes que estavam escriptos na qualificação. Haviam differenças no nome, no estado e na profissão. Quantas porém foram as cedulas rejeitadas? Se havia o proposito de querer a mesa ganhar a eleição com o recurso da rejeição dos votantes conhecidos, então esta rejeição devêra ter sido praticada em grande escala, em crescido numero. Mas quantas foram as cedulas não recebidas? O *Boletim* liberal diz que foram recusadas as cedulas dos Srs. Jenuino José Tavares, Manoel Aleixo do Carmo, Bento Luiz Vianna *e outros*: mas estes *outros* quantos são? Mais dous: total — Cinco! —

Eis o grande numero de votos rejeitados, eis as violencias e ataques contra a liberdade de voto que praticou a mesa parochial de S. Antonio. E não é justo que o povo *soberano* deve erguer-se como um só homem, e punir e esmagar a mesa por tantos crimes? Certo que sim, na opinião de alguns liberaes.

Saiba o publico, saiba o *mundo inteiro* (é phrase predilecta do *Boletim*) que este grande numero de Cinco cedulas rejeitadas deu-se na totalidade da primeira chamada do 1º districto, que foi de *quatro centos e oitenta e tantos nomes qualificados*, e na somma de *cento e trinta e tantos cidadãos* que compareceram a votar. O *Boletim* diz que receberam-se 126 ou 127 chapas. O que ha pois a estranhar neste procedimento da mesa parochial? Ha por ventura alguma desproporção escandalosa, ou pouco razoavel entre o numero das cedulas rejeitadas, e o da chamada, e dos que compareceram a votar? Não por certo: o numero da rejeição é tão insignificante e ridiculo que unicamente prova a toda a luz, que a mesa não fez mais do que cumprir os seus deveres — *observar religiosamente a lei, e exercer e manter a sua competencia*, sem susto nem terror, mas com toda a consciencia e independencia dos actos que pratica.

Se a mesa não confiasse na maioria dos qualificados, *nem ainda na maioria dos que compareceram*, e quizesse ganhar a eleição recorrendo a rejeições indebitas, então necessariamente os repellidos deveram ter sido em grande numero. A eleição de S. Antonio tem corrido legalmente, quanto ao procedimento da mesa: é uma eleição ainda tão candida e pura, como esse typo que denominam *Vestal*. Não acceitamos o resultado que se acha dentro da urna: e se fosse possivel apurar já as cedulas recebidas e recolhidas, mostrariamos que o triumpho é já dos governistas.

A mesa de S. Antonio ufana-se do seu procedimento, e o offerece á todos como um exemplo de moralidade, de fidelidade e lealdade aos principios, e de energia e independencia no arduo cumprimento de suas obrigaçõoes parochiaes e eleitoraes.

Embora rompa a tempestade na atmosphera popular, e nuvens carregadas de electricidade despejem raios fulminantes, a mesa de S. Antonio proseguirá a sua gloriosa missão, respeitará a todos, duplicará em prudencia e moderação, mas tambem desenvolverá toda a perspicacia para não ser illudida, toda energia para ser obedecida em suas decisões, e toda a independencia para não commetter a infamia de curvar-se á imposições illegaes, injustas, e contra os verdadeiros interesses de uma politica sãa e liberal.

3.º ponto, *Consta que ao retirar-se o Sr. Dr. Epaminondas, que não contava com maioria, dissera que havia de vencer á todo o transe a eleição.*

E' falso esse *consta*: é falso e calumnioso esse *vencer á todo o transe*. O Dr. Epaminondas não disse semelhante cousa: não é elle tão inepto ou ignorante que profira disparates taes. Quando tivesse na mente semelhante pensamento, não o revellaria: quando o tivesse, a execução não dependeria delle, porque nem juiz de paz algum, nem o Dr. Epaminondas, póde vencer *á todo o transe* a eleição, seja de que especie fôr. A expressão vencer *á todo o transe* é hyperbolica, e só um tollo usaria della em qualquer desabafo.

O que houve apenas foi o seguinte: na occasião de votar o Dr. Epaminondas, este pedio papel para escrever a chapa de juizes de paz, por que não quiz (nem devia) votar em si proprio; em quanto escrevia, o Dr. Feitosa que se achava ao pé disse-lhe gracejando e rindo-se: « para que este trabalho, doutor, não quer votar em uma das nossas? » O Dr. Epaminondas, tambem gracejando e rindo-se, disse-lhe: « isto é impossivel, se eu pretendo ganhar a eleição, se esta ainda é nossa, como hei de votar na sua chapa? » O Dr. Feitosa concluio: « será o que Deus quizer. » Trocaram-se esses ditos em mero gracejo e risadas. Fóra desta occasião o Dr. Epaminondas não fallou á ninguem em ganhar eleição, e muito menos em ganhar *á todo o transe.*

Debalde porém procuram de *véras* tornar odioso o nome do juiz de paz de S. Antonio: emquanto porém esse juiz de paz não soffrer algum *ataque* que dê entrada a algum substituto, elle não abondonará a presidencia da eleição, e manterá seu posto, guardada a restricta observancia da lei, e do que é licito e honesto.

4º ponto. *Requisição de força para comprimir a liberdade de voto.*

A força compareceo, não para comprimir, mas para garantir a todos, a paz e ordem dos trabalhos. Este ponto de accusação é geral á todas as freguezias: em outra occasião, que nos pareceo mais opportuna, trataremos delle. Limitamo-nos hoje a dizer, que houve causa justa para semelhante requisição, e que a autoridade e audiencia de um juiz de paz, perante a multidão electiva, deve ser tão respeitada quanto o é quando elle faz conciliação ou julga as pequenas demandas. A natureza diversa dos processos não autorisa o facto de gritar-se—*fóra o juiz de paz*, nem dá direito de ameaçar, e arrojar-se sobre a mesa para obriga-la a revogar as suas decisões, por mais disparatadas que pareçam. A força veio para evitar insultos e injurias, como o chamar um membro da mesa—*ladrão de cavallos*—a um votante que elle suppoz, ou é inspector de quarteirão. Se um membro da mesa (o Sr. José Francisco Carneiro) desceo a emporcalhar-se com essa indignidade, o que não praticariam os membros da multidão, onde se acha gente de todas as indoles e educação? Logo trataremos do que houve por parte da multidão.

A luta, ou antes competencia eleitoral, tem parado e concentrado-se em um ponto essencial: a mesa da uma decisão, e a multidão quer revoga-la immediatamente, *impondo o seu pensar*. Ella não tem esse direito; a lei não concedeo appellação instantanea para o povo, mas sómente o direito de *reclamar respeitosamente*, sujeitando-se todavia as decisões que se proferirem sobre as reclamações.

Se as resoluções da mesa não forem justas, se forem immoraes, ou cynicas. ninguem tem direito de punir immediatamente a mesa, nem tão pouco de pregar em altas vozes—*que o povo póde desconhecer o poder legal das mesas.*—Taes proposições são anarchicas, e subversivas: seus effeitos chegam até o assassinato dos funccionarios das mesas. Quem prega semelhante doutrina no meio de uma multidão fanatisada pelo interesse ou paixões politicas, é que quer *vencer a eleição a todo o transe*, abomina a ordem e tranquillidade nos trabalhos eleitoraes, e não tem escrupulo de *derramar o sangue dos pernambucanos.*

Ora, neste conflicto, entre a mesa que caminha, procede o julga com a lei, e a multidão que se escuda na *soberania super omnia*; a autoridade deve intervir com a força pára proteger a maioria legal, e conter em seus limites a maioria confusa que se agglomera ás mesas, com o sequito de curiosos, não qualificados, meninos e estudantes. Se a autoridade não interviesse, não corresse em garantia de todos, commetteria um crime inqualificavel.

Nada mais diremos antes de concluida a eleição de S. Antonio. Escrevam quanta mentira, ou inexactidão quiserem. Nós nos defenderemos ao depois.

O votante de S. Antonio.

A exageração no *Liberal Pernambucano* tocou a meta do ridiculo.

Aquella gente, quando passada a effervescencia das paixões, reflectir sobre o que tem escripto nestes ultimos dias, ha de correr-se de vergonha.

Que papel triste e mesquinho estão representando na imprensa!

Que idéa fará do bom senso dos Pernambucanos quem, fora daqui ler, que por ter sido preso um bacharel, sem importancia politica, e que se tornára criminoso ante a legislação do paiz, o *imperio todo correra o risco de se abysmar em um cataclysma medonho*, se por ventura tres

MUTILADO

desembargadores não o acudissem com todo o peso de seu patriotismo ? ! !

Não será por certo com destemperos desta ordem que a gente do *Liberal* se acreditará na opinião publica.

As lições da experiencia mostrarão o caminho errado que ella leva, e a obrigará a seguir o caminho do justo e do honesto, se quizer conseguir alguma cousa no campo da politica.

O celebre accordão da relação, publicado no *Liberal Pernambucano*, vai dando pannos para mangas, e espere o publico pelo requinte do ridiculo e do desfrute na sua analyse.

Nesse accordão se disse que *não se pode deixar de considerar illegal a ordem do Dr. chefe de policia para ser dispersado o povo quando estavam em exercicio do mais sagrado direito.*

Vejam, porém, os homens sensatos os seguintes documentos officiaes, que nos foram fornecidos pela secretaria da policia, e digam de que lado está a verdade, e se houve ou não conflicto do povo com a força publica.

« Illm. Sr.—Correndo-me o dever de levar ao conhecimento de V. S. as occurrencias que tiveram lugar hontem junto á matriz de S. José com a força de cavallaria que ahi se acha collocada para garantir a tranquillidade publica, o faço, summaria e fielmente nos termos seguintes :

Achando-se, pela uma hora da tarde de hontem, a força de cavallaria ao mando do Sr. alferes Joaquim Velloso da Silveira, postada na travessa dos Martyrios, teve ordem do subdelegado, á cuja disposição se achava, para avançar para o pateo da matriz, afim de fazer retirar o povo que se achava amotinado, e no proposito de invadir a igreja ; nesta occasião, quando a força ia desfilando, o povo fez-lhe frente para não deixar ir adiante com grande e tumultuoso alarido de—fóra a cavallaria—, o alferes com a maior prudencia empregou todos os meios para atravessar a multidão sem offende-la, mas sendo aggredido com pedradas a ponto de ser fortemente contuso em um braço, quebrando-se a charlateira do hombro direito, mandou forçar a passagem, o que conseguio, como era do seu dever, sendo então obrigado a empregar algumas espaldeiradas, em resultado do que, foi immediatamente restabelecida a ordem, recolhendo-se a força ao seu primitivo posto, do qual ainda foi obrigado, por ordem de V. S., a sahir para aquietar o povo que tornou a amotinar-se, ficando ao depois apeada em frente da igreja, até que pelas cinco horas da tarde retirou á quarteis Além da contusão que o dito alferes recebeu, que o impossibilitou de montar hoje a cavallo, foram contusos o clarim Raymundo Rodrigues dos Santos, o cabo de esquadra Belarmino Francisco Barbosa, e ferido no rosto o soldado Norberto Luiz dos Santos. Em consequencia de taes occurrencias foi a força augmentada, e por ordem superior assumi o commando della.

Deos guarde a V. S. Recife, 9 de setembro de 1860.—Illm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, digno chefe de policia desta provincia.—Manoel Porfirio de Castro e Araujo, capitão commandante. »

« Em virtude da portaria supra, certifico que por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que se achava na igreja de Terço. pelas quatro horas da tarde do dia 8 do corrente, intimei por tres vezes em alta voz ás pessoas que se achavam agglomeradas e em motim no pateo do Terço, e que já haviam resistido a força publica e apedrejado ; mas não cedendo os amotinadores, e pelo contrario augmentando cada vez mais a desordem, apparecera a força de cavallaria, que posto fosse tambem apedrejada, conseguio restabelecer a ordem, embora ficassem sempre essas pessoas reunidas no mesmo pateo. E' o quanto me cumpre certificar.

Recife, 10 do setembro de 1860.—O escrivão, João Soares da Fonseca Velloso. »

Quando um tribunal superior mostra tanta precipitação, na apreciação de factos passados a nossas vistas, e comprovados com documentos officiaes, o que se deve esperar de um jornal parcial e redigido por verdadeiros demagogos ?

Deos dê juizo á quem não o tem, e se amercie dos Pernambucanos.

Recife, 13 de setembro.

F.

Contra-boletim.

IV

(13 de setembro, horas do costume).

Em tempo de guerra
Mentira como terra.

(Rifão popular).

Seja-nos permittido começar, dando uma explicação ao Sr. Dr. Silvino Cavalcanti, que no *Diario* de hoje apparece qualificando de falso e calumnioso o que dissemos com relação aos acontecimentos do dia 9 na Sé de Olinda.

Pondo de parte a *candura* (não diremos rudeza) com que S. S se exprime, e que lhe perdoamos tanto por amor dos seus incommodos physicos e moraes, que não queremos aggravar, como tambem porque queremos ficar com o direito salvo, de apreciar a publicação que nos promette, do modo que nos parecer conveniente, diremos sómente que o que dissemos foi fundado na communicação official da mesa d'aquella freguezia a presidencia, narrando os acontecimentos. Não lemos essa communicação, mas pessoa fidedigna que a vio nos assevera que a exposição dos factos tanto abonam ao Sr. Dr. Silvino, quanto compromettem ao seu mano. Poderamos até transcrever as expressões do officio, nessa parte, que nos foram repetidas ; mas não é nosso proposito exacerbar paixões ; antes, pelo contrario, o que desejamos é a pacificação dos animos.

Assim, pois, dado o mesmo caso, mas não concedido, de que não haja exactidão no que dissemos, não ha calumnia ; porque de nossa parte não houve proposito, nem má intenção.

Agora o boletim do orgão das liberdades constitucionaes, que hoje apparece radiante e até certo ponto cortez e grave, como deve ser mesmo um professor de direito publico, ainda que tenha de pregar principios muito *sediços*, desenvolver preceitos de nossa constituição muito conhecidos e observados, estabelecer theses taes como esta, que não ha quem ignore, sem ser preciso recorrer a Garnier Pagès :—« O governo não é uma entidade superior á lei.»

E quem foi que já disse o contrario? Quem já proclamou que o direito de votar não é inviolavel ?

— Os factos dizem, que em Pernambuco ha sido violada a liberdade do voto.

Mas que factos ? A prisão de dous ou tres individuos, que se distinguiram entre os agitadores ?

O *Liberal* mesmo, que aliás é suspeito para apreciar devidamente essas prisões, é quem nos diz n'um seu artigo de hoje :

« Comprehendemos que se empreguem meios para restabelecer a ordem : mas quando esses meios recahem contra aquelles que pugnam pela liberdade do voto, dá-se uma presumpção (ainda bem que é sómente uma presumpção) de que taes meios são no sentido da compressão do voto.»

Quem deve ser o juiz da justeza da applicação desses meios ? Em que juizo, em taes circumstancias, deve-se confiar,—no da autoridade, responsavel pela ordem e paz publica, obrigada sobre tudo, a mantê-tos, e sem interesses directos na eleição, ou no de qualquer das parcialidades contendoras, que tendo sómente por mira o triumpho de sua causa, não attende aos riscos e perigos que cava com repetidas imprudencias ?

Ora o Sr. chefe de policia, empregando os meios que o *Liberal* «comprehende, » porém deu dous liberaes e um conservador, que pareceram-lhe no caso de soffrer a applicação de taes meios, e ameaçam prender um outro conservador na occasião em que este entregava a sua lista, e quando já não havia nenhum motivo.

Com que direito, pois, julga-se uma das parcialidades autorisada a gritar que a autoridade quer coagir o voto dos seus amigos, e por uma simples *presumpção*, descarrie-se de todas as regras do jornalismo serio, como fez o *Liberal* hontem ?

Não é mesmo o *Liberal* que hoje ainda nos repete, que em S. José o Sr. chefe de policia ultimamente, « tem-se portado com moderação, e tem procurado acalmar os animos, *tanto de um como do outro lado*» ? Onde, pois, a prova dessa inimisade rancorosa contra o partido liberal desse plano horrivel concebido na *espetunca oeavense* ?

Entretanto folgamos que o *Liberal* esteja hoje mais cordato, do que hontem, e que por sua linguagem, e pelo desenvolvimento de suas theses vá dando argumento para defeza dos proprios que pretende accusar.

Graças ao accordão da relação; graças e mil graças aos *alti-metros* da situação, o orgão das liberdades constitucionaes promette entrar em bom caminho, menos no que fôr puramente boletim, ou noticia eleitoral.

De certo ahi os bolletinistas claudicam sempre. Os conservadores fizeram a eleição pela qualificação antiga, com a qual já ganharam em 1856, notando que desta vez não poderam conseguir o que pretendiam, e a opinião liberal conseguiu fazer-se conhecer» (palavras do boletim).

Conclusão— houve invisiveis, as autoridades fizeram o que já se sabe, e o Sr. capitão do porto teve um procedimento como nunca se viu !

No Poço da Panella (onde o Sr. bacharel Elisio da Fonceca esteve e presenciou os factos, declarando por fim que o bolletim havia de corrigir *os enganos* que tinha commettido acerca do que ali se passou) venceram os conservadores com grande maioria, sem fraude, sem compressão, sem invisiveis etc. Entretanto lá está o subdelegado Peres furioso, como fica quem soffre derrotas, persiguindo a torto e a direito, sendo ajudado pelo Sr. tenente coronel Pires, que tem botado as mangas de fóra, a ponto até de disignar o tenente Vianna para commandar o destamento que o batalhão do Poço tem de dar, quando a moral exige que esse official seja eliminado da escala do serviço !

Examinem bem. que ahi ha de andar o dedo do chefe de policia e o do Sr. Fenelon, ou do seu irmão, que é o mesmo.

E assim é que se escreve a historia !

O soldado Z.

Correspondencias.

Illm. Sr. Alferes Sebastião Paes de Souza. — *Parahyba 6 de Setembro de* 1860.

Não podendo ser estranho as cousas e as pessoas da comarca do Bonito, onde exerci as funcções de promotor publico por mais de quatro annos, consinta V. S. que não obstante a distancia em que estou dos meus amigos d'alli, lhe dirija apresente com vistas de reparar certas proposições de V. S. publicadas no *Dirio de Pernambuco* de 30 do mez passado.

Li com toda attenção necessaria a narração que fez V. S. de uma entrevista entre o meu muito prezado collega e amigo, o ex juiz de direito dessa comarca o Sr. Dr. Manoel Corrêa Lima, e o meu amigo o Sr. tenente coronel João Vieira de Mello e Silva, referindo V. S. que este quizera apertar as guellas d'aquelle ! !...

Redobrei ainda de attenção quando li que V. S. parece declarar se apoia no testemunho do meu particular amigo o reverendo vigario da freguezia de Caruarú, padre Antonio Freire de Carvalho, para garantir essa narração.

Não estava é verdade, na cidade de Caruarú quando sedeu ofacto desagradavel do tiro dado na casa em que residia o Dr. Corrêa Lima, e nem poderia eu referir o que se passou se não tivesse sido informado por algumas pessoas d'aquella cidade e pelo proprio Sr. Dr. Corrêa Lima.

E' apoiado no testemunho dessas pessoas, e entre o de outras no do vigario de Caruarú o Sr. padre Antonio Freire de Carvalho, que posso asseverar a V. S. que não me constou tivera o tenente coronel João Vieira semelhante procedimento ácerca do qual nenhuma palavra ouvi do Dr. Corrêa Lima.

V. S. deve saber que vivi em inteira e completa harmonia com o Dr. Corrêa Lima, que eu era promotor da comarca, e que se semelhante facto se tivesse dado, eu delle seria informado ; sabe mais quaes asrelações de amizade que nutri então e nutro ainda com o Sr. padre vigario Antonio Freire de Carvalho.

Dadas essas relações, e tendo eu caracter official na comarca do Bonito n'aquella época, seria para estranhar o procedimento do promotor que devendo saber da existencia de semelhante facto se tornasse indifferente e deixasse de cumprir o seu dever. E mais estranhavel seria o procedimento do Dr. Corrêa Lima em não communicar a primeira autoridade da provincia o procedimento do promotor que esquecia o cumprimento de seu dever.

V. S. parece que se firma no testemunho do Sr. vigario Antonio Freire de Carvalho, pois bem eu posso affirmar a V.S.que nunca ouvi nem ao Sr. Dr. Corrêa Lima e menos ao Sr. vigario, que o tenente coronel João Vieira tivesse tentado apertar as guellas do Dr. Corrêa Lima.

Posso afiançar ao Sr. Sebastião Paes de Souza que o Sr. tenente coronel João Vieira é incapaz de semelhante acção. O tenente coronel João Vieira poderá ter todos os defeitos, como homem os seus mais encarniçados inimigos nunca lhe attribuiram a paternidade do facto a que V. S. se refere e que acredito não existe.

Admirei-me de tudo me quanto disse V. S. nessa publicação ; pois quasi tudo para mim é estranho, é novo !

Sinto ter necessidade de contrariar a V. S. a quem tributo affeição e aquem sou grato pela bondade com que me tratava, mas julgo-me obrigado a tomar parte nesse pleito que se vai abrir entre V. S. e o tenente coronel João Vieira ; não só por que o dever de amizde a isto me obriga como ainda por que não posso e nem devo consentir valhão-se os meus inimigos do meu silencio, para marcarem a minha reputação de funccionario publico durante o quadriennio que exerci o cargo de promotor publico na comarca do Bonito.

O Dr. Corrêa Lima homem cheio de bondade, attencioso, e bastante illustrado, não uza de expressões aviltantes, contra quem quer que seja ; não diz em face de outro, em sua casa, — es um prevaricador !

Não, Sr. Sebastião Paes de Souza, o Dr. Correa Lima, é homem de lei, tinha recursos para extirpar as prevaricações e punir os prevaricadores. E o homem de lei não usa de expressões taes — não diz a quem quer que seja — O Sr. está tão corrompido em prevaricações que o não suporto mais !

E' verdade que o Dr. Corrêa Lima obteve admissão do cargo policial que era occupado pelo tenente coronel João Vieira,é ainda verdade que conseguio não fosse elle incluido nas novas nomeações para os cargos de supplentes do juiz municipal ; é mais verdade que o Dr. Corrêa Lima instaurou processo por crime de responsabilidade contra o tenente coronel João Vieira ; mas é tambem verdade que o processo não continuou durante todo o tempo em que o Dr. Correa Lima esteve no exercicio da vara de direito, por se haver elle averbado de suspeito, e que tendo eu de funccionar em dito processo, quando era juiz de direito o digno magistrado Dr. Pedro Camello Pessoa, dei meu parecer, segundo penso firmado nas prescripções de direito, no sentido de ser julgado improcedente o procedimento a ex-officio contra o tenento coronel João Vieira.

Sinto que não trouxesse para esta provincia alguns apontamentos que possuo, entre os quaes deve existir a copia dessa promoção, para transcreve-la aqui ; mas deixo-a ao apreço dos entendidos que a tiverem de ler e ao do magistrado que tinha de dar andamento a esse processo.

Não sei qual o motivo que teve V. S. para de semelhante maneira apresentar-se em publico e offerecer o tenente coronel João Vieira ao escarneo dos homens honestos, chamando contra elle a attenção das autoridades ; deve ser valioso talvez, mas eu o ignoro e não posso atinar qual seja.

Quizera estar nessa provincia, para procurar á V. S. e orienta-lo acerca de todos esses factos que refere, dessas minudencias de semelhanca de cartuxame achado em casa do ex-delegado João Vieira, com os fragmentos encontrados depois do tiro, quizera declarar-lhe que este recebeu a portaria de dimissão dias depois do facto do tiro na occasião em que se preparava para dirigir-se a essa capital: quizera dizer-lhe que só em casa do ex-delegado se encontrou armas e munição, e não nas casas de residencia do irmão do tenente coronel João Vieira e Sr. capitão Antonio Victor da Silva Vieira, e nem na de seu digno pai o Sr. José Pedro da Silva; quisera dizer em fim a V. S. que essas armas não foram entregues antes de serem encontradas, por que como referi, recebeu o tenente coronel a portaria de dimissão, quando estava preparado para seguir a essa capital.

Notai Sr. Sebastião Paes de Souza, que o Dr. Corrêa Lima que bem merecia toda confiança do Exm Sr. Dr. Taques, incluia na proposta para os cargos de supplentes do juiz municipal ao capitão Antonio Victor, ao passo que excluia ao tenente coronel João Vieira ; por certo que o Dr. Corrêa Lima tinha o capitão Victor em boa conta e elle a merece.

Posso tambem afiançar ao Sr. Sebastião Paes de Souza que quanto ao facto do assassinato do infeliz major João Guilherme de Azevedo, aos irmãos deste, que me honram com sua amizade, nunca lhes ouvi uma palavra sequer que indicasse, tivesse o tenente coronel João Vieira tomado parte quer directa, quer indirecta nesse assassinato. O Sr. Sebastião Paes de Souza deve saber quantos foram os individuos aos quaes se attribuio essa morte, deve lembrar-se que todos que tinham de funccionar como juiz formador da culpa eram envolvidos no processo como mandantes, pelo dizer das testemunhas.

E' bem sensivel que aquelles aos quaes cumpria o imprescriptivel dever de exercerem a vindicta publica contra os verdadeiros criminosos se tivessem deixado emmaranhar nesse—dizem—o que se não tivesse succedido estaria V. S. com a sua consciencia tranquilla, e a sociedade desagravada.

Peço desculpa por haver roubado a V. S. o seu precioso tempo, e consinta que lhe apresente os meus respeitos, e lhe declare que remetto nesta data uma copia da presente para o *Diario de Pernambuco*

Conto que V. S., como cavalheiro distincto, apreciará a importancia dos motivos que me obrigam a collocar-me ao lado do tenente coronel João Vieira, e me desculpará e dignar-se-ha transmittir suas ordens ao

Patricio respeitador e menor criado
Luiz d'Albuquerque Martins Pereira.

Illm. Sr. Dr. Luiz d'Albuquerque Martins Pereira.

Recife, 13 de setembro de 1860.

Tive a distincta honra de receber o authographo da presada carta de V. S á mim dirigida, firmada em 6 de setembro, a qual corre impressa no *Diario de Pernambuco*. Agradeço sinceramente a maneira delicada com que sempre dignou-se tratar-me em sua apreciavel carta, assim como a polidez e consideração de que usou para comigo.

Sr. Dr. Martins Pereira, desde que tive uso de rasão, que conservo a minha vida com regularidade, vivendo affastado de tudo quanto tende á desentelligencias, desordens, e á qualquer outra cousa, que venha de encontro ao genio ordeiro e pacato, que tenho ; sendo para mim objecto sagrado a vida particular de qualquer pessoa. Quando lancei mão da penna para escrever a minha correspondencia, não me lembrei nessa occasião se V. S. existia; assim como o Sr. Dr. Gameiro, a quem não conheço nem ao menos tradicionalmente.

Entretanto li com attenção a interessante carta de V. S., e vi do seu resumo, que a parte tão expontanea que V. S. toma pelo seu amigo (outr'ora inimigo) não é seguramente filha da amisade, que o mundo civilisado e logico traduz como verdadeira, mas sim filha da amisade ELEITORAL...

Sr. Dr. Martins Pereira, essa correspondencia epistolar que V. S. encetou comigo, que em seu nome não tratei, é por certo bastante desigual, por que de um lado vê-se V. S., moço illustrado, que a muito tempo prosegue na carreira litteraria, e assim continua sem nenhuma interrupção, e do outro lado estou eu, baldo de intelligencia, que vivo sobrecarregado de numeroso trabalho, e que não disponho de recursos intellectuaes, que sejam capazes de contender com V. S., limitando-me apenas á reconhecer a minha insipiencia ; mas o publico sensato fará justiça a quem merecer

Empregou V. S. suas vistas em um ponto, que pouco ou nada adianta, quando se refere a entrevista do Sr. João Vieira com o Sr. Dr. Corrêa Lima, visto que deixou o ponto capital da questão, que é o desfeche dos tiros, que geralmente se diz ter sido o Sr. João Vieira quem os mandou dar ; e parece fóra de duvida que quem tem instinctos tão ferinos, não se recusará á praticar o acto de apertar as guellas de um doente. V. S. diz que o julga incapaz de praticar semelhante acto, mas eu o julgo com capacidade para mais. Quanto a V. S. dizer que viveu em completa harmonia com o illustrado Sr. Dr. Corrêa Lima, a isso não hesito em acreditar, porém é tambem sabido, que depois dos tiros disparados na porta do Sr. Dr. Corrêa Lima, a cousa mudou de face, e entre V. S. se deu desharmonia.

Sr. Dr., eu tenho inteiro conhecimento da comarca do Bonito, e os factos alli praticados não me são estranhos. Nada digo acerca do caracter official de que V. S. trata, porque cousas ha em que não convém tocar. Confesso ingenuamente ser reciproca a effeição de V. S. para comigo e assim ouso aconselha-lo de que não aventile certas questões por que o resultado póde ser bastante hostil e muito desagradavel ; sendo para crer, que V S. como intelligente, probo e pensador não deixará perder-se o meu humilde conselho.

Diz V. S., que sente muito ver-se obrigado a contrariar-me ! Ah ! meu charo Dr., eu terei o duplo do sentimento se V. S. não aceitar o meu conselho ! !... O porque deixo cá no tinteiro. Creio que V. S. não se exprimio bem quando diz que entre mim e o Sr. João Vieira vai-se abrir um pleito, não ; porque eu não o julgo com falta de senso commum, e só o fará se o tiver perdido. Sr. Dr., eu quando quiz mudar-me d'aquella comarca tive o cuidado de mandar correr folhas e pedir ao delegado do termo, que attestasse qual a minha conducta civil e moral, e o mesmo exigi do meu Rev. parocho, tendo esses attestados na minha estante para o que puder succeder.

Sr. Dr. Martins Pereira, o succo da presada carta de V. S a mim dirigida, é a preparação do terreno eleitoral, para a futura pretenção de V. S. ; em segundo observo que V. S. quer apresentar-se como um magistrado excepcional ! / .. Meu Dr., permitta-me que lhe falle com a franqueza da seriedade ! Eu acho pouco louvavel este excepcionalismo, e principalmente na magistratura ! Basta que o poderoso juizo da opinião publica julgue do merecimento de cada um. V. S. já funccionou naquella comarca, hoje está fóra d'ella e só deve V. S. cuidar da sua futura !.. e supponho que V. S. intelligente como é pode procurar outro qualquer meio de elevar seus amigos a uma altura nunca vista. Tive muito cuidado quando escrevi a minha correspondencia em não tocar no nome de pessoas que nunca me offenderam e seria uma grande indiscripção da minha parte se o tivesse feito Os meus documentos que tenho de offerecer a consideração do respeitavel publico, já estão em meu poder e breve V. S. os tem de lêr.

Entretanto não tendo eu tocado nos nomes de Vs. Ss., o Sr. Dr. Gameiro, e o Sr. capitão Antonio Victor da Silva Vieira, acho prudente que V. S. pense bem e não me provoque Se eu tivesse fallado no nome do Sr. capitão Victor, mano do Sr. João Vieira era para fazer-lhe justiça e dizer que sempre o reconheci como um moço distincto, probo e honesto. Sobre o que disse V. S. quando tratou dos juizes que funccionaram no processo do infeliz Guilherme e que o dizem das testemunhas sempre tocavam nos juizes, perdão !

O finado Dr. Manoel Rodrigues Pinheiro foi o juiz que mais funccionou neste processo e supponho que no nome d'elle não tocaram. Sr. Dr., eu julgo que hei de encontrar opiniões de homens muito distinctos para nos julgarem e entre outros o illustre Sr. Dr. Christovão Xavier Lopes, que tem inteiro conhecimento de tudo quanto se ha passado naquella comarca do Bonito. Alerte os seus trabalhadores meu Dr., e não entre nos negocios de uma pessoa que tem consciencia de nunca o ter offendido.

Aqui termino a minha fraca narração e confio no seu sublime modo de pensar que não me dará o incommodo de responder-lhe segunda. Esta vai impressa do *Diario de Pernambuco* e o autographo vai ás mãos de V. S com a mesma fidelidade com que V. S! se houve para comigo. Aproveito a occasião para scientificar-lhe que os meus protestos de consideração e respeito para com V. S. são os mesmos, e qualquer palavra menos digna que por acaso me tenha escapado do bico da penna, V. S. as interpretará com a lealdade que costuma usar para com todos. De V. S. sincero repeitador e obrigado criado,

Sebastião Paes de Souza.

Srs, redactores.—Não me tendo habituado a mentir para defender-me, nem adulterar a verdade para accusar os meus inimigos, ou sempre adversarios politicos, jámais consentirei que passe desapercebida a calumniosa correspondencia que publicou o *Liberal Pernambucano* de hontem (12 de setembro) com assignatura e talvez a *responsabilidade* do invisivel ; na qual se me procurou ferir e ao meu distincto parente e amigo, Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.

Narrarei, pois, fielmente o facto a que allude o tal correspondente com todas as circumstancias que motivaram o grande tumulto, a que fui exposto no dia 11 do corrente no corpo da matriz da Boa-Vista, por alguns dos meus proprios e condignos collegas, aos quaes aproveito a opportunidade para agradecer o bom tratamento com que se dignaram dar provas de bom e morigerados irmãos de faculdade, cujos nomes por amor de classe me cumpre calar Vangloriem-se elles entre si com o digno procedimento para comigo havido !...

Eis o facto :

Sendo eu emancipado por lei e tendo no principio do corrente anno dado o meu nome e os dos meus companheiros de casa ao inspector de quarteirão da rua Velha da freguezia da Boa-Vista, onde morava, considerei-me desde logo qualificado votante da mesma freguezia—e entendi não se me poder legal e honestamente tolher o livre exercicio do meu direito de voto.

A bem conhecida liberdade, porém dos qualificadores de votantes livres deparando com o meu sobrenome de familia *Bezerra Cavalcanti*, entendeu que eu devia ser *invisivel* trocando-me o verdadeiro nome de João pelo falso de Joaquim, e a minha applicação de estudante pela profissão de artista. De tudo isto não era eu ainda sabedor, quando ao sahir da faculdade me dirigia a matriz da Boa-Vista, acompanhado de alguns collegas, para dar o meu voto. Em caminho declarou-se-me, que eu estava qualificado com o nome de Joaquim, e como tal não votaria ; mas que, todavia consentir-me-hiam votar, ou com o falso nome de Joaquim, ou em lugar de meu irmão Antonio de Padua Hollanda Cavalcanti,igualmente qualificado, com a condição porém de entregar eu a—chapa do partido liberal !...

Semelhante concessão partindo de collegas, que se devem presumir moralisados, revoltou-me !.... e então declarei-lhes que nem com o nome de Joaquim, e nem com o nome de meu irmão votaria e ainda menos no partido que se diz liberal, e que com o meu verdadeiro nome me apresentaria para votar no partido conservador !... e avancei a dizer que o meu voto havia de ser aceito, tanto mais convicto, quanto na vespera tinha sido informado da mui lucida e conveniente argumentação produzida na mesma matriz pelo distincto e illustrado substituto da faculdade a que pertenço, o Illm. Sr. Dr. Bandeira, relativamente a um caso identico, sendo que a meu favor tinha ainda maiores argumentos.

Chegando, pois, á matriz encontrei-me com o Dr. Nabor, cuja autoridade em taes materias não me era desconhecida, e consultei-o.

Respondeu-me este digno bacharel com toda a circumspecção, dizendo-me que era duvidosa a aceitação de meu voto pela difficuldade de se provar no momento a identidade da minha pessoa com a da pessoa qualificada, mas que não obstante apresentasse-me a mesa quando fosse chamado aquelle nome — (Joaquim Nepomuceno Bezerra Cavalcanti) e expozesse com precisão a duvida ou a falsificação que havia a meu respeito ; requerendo que se procedesse a uma verificação na lista da qualificação a ver se havia no quarteirão da rua Velha algum outro cidadão que reunisse os cognomes de Nepomuceno Bezerra Cavalcanti, porque a não existir e a ser profissão e idade de tal Joaquim Nepomuceno as mesmas que tenho, poderia a mesa attender-me decidindo a duvida afora do meu livre exercicio do direito de voto. Fazendo eu sciente aos meus collegas da resolução em que estava, decidiram-se estes em discussões a respeito ; e uns diziam em gracejo, que eu me chamava Joaquim, e que isto sustentariam quando eu fosse votar : outros, tambem em gracejo, que eu estava qualificado com o meu verdadeiro nome de João na lista dos qualificados, que se achava na mesa, e outros finalmente (os liberaes !) protestando contra o meu voto, e sustentando que eu não podia absolutamente votar, visto que a pessoa qualificada estava com o nome de Joaquim !.... e que se eu tentasse o fazer elles me proclamariam *invisivel* !.... Persuadido eu, que não passasse isto de mero gracejo de collegas, não liguei a mera importancia e persisti na resolução tomada, com o apoio de duas opiniões esclarecidas, e que muito respeito, a do Dr. Bandeira o a do bacharel Nabor, ambas não suspeitas politica e pessoalmente fallando, vista a integridade de principios e independencia de caracter destes dous senhores. Os meus collegas, porém, entenderam dever ir mais longe ! *á bem da causa publica* !... e chegando-se aos ouvidos dos tumultuarios do partido liberal denunciaram-me como invisivel dizendo-lhes que eu queria votar com o nome de Joaquim e não me achando qualificado !.........

Fez-se afinal a chamada do tal Joaquim Nepomuceno Bezerra Cavalcanti, e não apparecendo votante algum deste nome, apresentei-me a mesa e comecei a minha exposição. Se meus collegas (*os amantes da causa publica, bem entendido*) proromperam em gritos e vozerias a par dos motineiros, a cuja frente se achavam entre outros, o valente medico liberal Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito,e por tal forma tumultuaram a assembléa parochial que as minhas vozes foram abafadas, e não pude ser bem ouvido pelo digno presidente da mesa, e pelos dous dignos mesarios, dos quaes unicamente esperava uma deliberação imparcial e uma decisão justa !

O tumulto cresceu e prolongou-se, e a vertigem das turbas pareceu querer invadir o lugar do meu ponto, e fazer de minha pessoa uma preza, ou uma victima de partido !....

Nessa especie de convulsão tumultuaria foi que o meu distincto e digno parente o Dr. Nabôr a quem tinha eu deixado no corpo da igreja, rompendo as turbas, e proclamando a ordem, defendeu com todo o rigor o direito que tinha a meza, e não o tumulto de decidir a questão !......

O delegado o Sr Dr. Penna, interpoz dignamente e com promptidão a sua autoridade contra a pretenção das turbas tumultuarias, de decidirem a questão ; e garantida assim a liberdade de todos os membros da meza decidio esta prudente e imparcialmente contra mim, visto como os senhores liberaes qualificadores, haviam me dado a profissão de artista, na lista de qualificação, sendo de notar que o Sr.Decio de Aquino Fonseca, fôra o primeiro a dizer, que o qualificado Joaquim, era artista.

Ao querer sahir vi-me ameaçado de um grande perigo, e por certo que além dos insultos que soffri de palavras, teria sido offendido em minha pessoa, se o mesmo Dr. Nabôr acompanhado de alguns moços e cidadãos distinctos e morigerados,me não viessem ao encontro,e me não conduzissem pelo braço até fora da igreja onde alguns dos meus collegas entenderam ainda que me doviam expôr a odiosidade publica !

Profira agora o publico o seu julgamento acerca do meu desejo de exercer livremente um direito, e da defeza que o Dr. Nabôr prestou a meza parochial e a minha pessoa, e deste procedimento dos meus collegas e digam-me quem mais justamente merece ser censurado ?

Responda—o *Liberal Pernambucano*, pelo seu correspondente—o *Invisivel* ! .... .

Recife, 13 de setembro de 1860.

João Nepomuceno Bezerra Cavalcanti

Srs. redactores.—Com quanto esteja eu convencido que os louvores dados á homens virtuosos não sirvam senão para os ferir no seu milindre; todavia, uma força occulta, insta do meu coração me obriga a recorrer ao seu estimavel *Diario* afim de convidar a humanidade, para commigo erigir um trophéo de gloria, em honra dos Illms. Srs. Drs. José Joaquim de Moraes Sarmento; Luciano de Moraes Sarmento, e José Francisco Pinto. Sei que vou de encontro aos desejos dos Illms. Srs. Drs. porém Srs. redactores, como hei de deixar nas trevas do esquecimento; uma das mais monstruosas operações da talha que acabam de fazer estes tres filhos do grande Hippocrates? Não, não póde ser. Tenham paciencia os Illms. Srs. Drs. que não só por este *Diario*, como por meio de minha fraca voz hei de incessantemente render-lhes meus louvores. Meu presado tio João Cordeiro Cavalcenti Gitahy soffrendo a mais de doze annos de retenções de urina deliberou-se a vir a esta praça, e sugeitar-se aos conhecimentos theurapeuticos depois da decisão de um medico, foi este o Illm. Sr. Dr. José Joaquim Moraes Srmento, o de opinião que só por meio de uma operação cirurgica se poderia salvar, visto a gravidade do mal. No dia desanove de julho do corrente anno ; em casa do Illm. Sr. Antonio Ramos em quem meu tio encontrou os disvelos do mais carinhoso pai, e amigo e da mais amante, e disvelada mãi em toda sua excellentissima familia se ajuntaram os tres santelmos de meu tio abaixo de Deos, depois de preparados anatomicamente tomaram suas posições, sendo designado para operador o muito habil, e conhecido Illm. Sr. cirurgião José Francisco Pinto, que com a mais admiravel delicadeza extrahio uma pedra intacta, maior que um ovo, com o peso de quarta, ou mais!.. Cuja pedra se acha em poder de meu caro pai no engenho Macaxeira de Itamaracá mandado por meu tio

Faz um mez e vinte e cinco dias que esta operação se fez, fui della testemunha occular, e tenho sido assistente de meu tio em seu curativo. Ainda mais dignos se mostraram os Illms. Srs. Drs Sarmento, e Pinto pela assiduidade de suas vizitas a meu tio, e pelos injustos elogios que me dão, pois nada mais tenho feito do que o dever de um sobrinho para um tio; amigo, meu e de meu pai. Muito agradeço ao Illm. Sr. cirurgião Pinto tanta prova de bondade para commigo, e meu tio, dando-me a conhecer que eu lhe sou merecedor de sua simpathia, confesso que a não mereço e que só de uma alma grande poderia partir tanta bondade.

Creia o Illm. Sr. cirurgião Pinto que lhe sou assazmente grato e em recompensa de sua delicadeza para commigo peço-lhe que me contemple no rol dos seus criados. Queiram Srs. redactores publicar estas toscas linhas do seu attento venerador e obrigado.

Pedro Francisco Cordeiro Cavalcanti.

Recife 13 de setembro de 1860.

Publicações a pedido.

ELEIÇÃO
da meza administrativa que tem de reger a irmandade academica de N. S. do Bom Conselho, do anno de 1860 ao anno de 1861.

Juiz.
O Illm. Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.
Secretario.
O Illm. Sr. academico Balbino de Moraes Pinheiro.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Dr. Tarquinio Branlio de Souza Amarantho.
Procuradores.
Os Illms. Srs. academicos :
Joaquim José de Campos.
Bartholomeu Torquato de Souza e Silva.
Francisco de Paula e Silva.
Manoel Francisco de Honorato.
Antonio Florentino Mindello.
Adjuntos.
Os Illms. Srs. academicos :
Francisco Amintas da Costa Barros.
Manoel Joaquim dos Santos Patury.
Manoel Barbosa de Araujo.
João de Albuquerque Rodrigues.
Consistorio da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho, 12 de agosto de 1860.

ELEIÇÃO
da juiza, escrivãa e mordomas por devoção que teem de coadjuvar a irmandade academica de N S. do Bom conselho, no futuro anno de 1861.

Juiza.
A Exma. Sra. baroneza de Guararapes.
Escrivãa.
A Exma. Sra. baroneza do Livramento.
Mordomas.
A Exma. Sra. do Exm Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
As Exmas. Sras. dos Illms. Srs. :
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.
Dr. José Antonio de Figueiredo,
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
Dr. João de Souza Ramos.
Domingos dos Passos Miranda.
Commendador Manoel Camillo Pires Falcão.
Negociante Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Carneiro Leão.
As Exmas. Sras. Donas :
Thereza Calvacanti de Albuquerque.
Maria Celestina Paes Barreto.
Consistorio da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho, 22 de agosto de 1860.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	115.990$099
Idem do dia 13.	12.820$157
	128.810$256

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas .	294	
» » com generos . .	136	
		430
Volumes sahidos com fazendas . .	112	
» » com generos . .	820	
		932

Descarregam hoje 14 de setembro.
Brigue inglez—Eagle—objectos para a estrada de ferro.
Brigue inglez—Dant—bacalhão.
Brigue inglez—Marchante—mercadorias.
Brigue inglez—Meaestrel—ferros.
Barca ingleza—Palmatha—carvão.
Barca ingleza—Trinculo—bacalhão.
Barca ingleza—Berth—mercadorias.
Polaca hespanhola—Nova Carlota—pipas e barris de vinho.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	4:219$340
Idem do dia 13.	1:135$743
	7:355$083

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	206$158
Idem do dia 13.	144$904
	351$062

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 13 de setembro de 1860

Philadelphia—Barca americana «União», M. Austim & C., 300 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», C Nogueira & C , 100 eixos de sicupira.
Liverpool — Brigue inglez «Odom», J. Ryder & C., 122 saccas algodão ; S. Mellors & C., 349 saccas algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	8:106$226
Idem do dia 13.	1:248$379
	9:354$605

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	8:579$587
Idem do dia 13.	34:569$489
	43:149$076

Movimento do porto

Navios entrados no dia 13.

Sidney—90 dias, galera americana *Black Sea*, de 791 toneladas, capitão D. Cat, equipagem 22, carga azeite de peixe ; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.
Terra Nova—35 dias, barca ingleza *Miranda*, de 314 toneladas, capitão J. W. Symons, equipagem 15, carga 3.266 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.
Bahia—6 dias, brigue nacional *Marinho III*, de 340 toneladas, capitão José Maria Affonso Alves Bacellar, equipagem 15, carga assucar e lastro ; a Amorim & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—patacho portuguez *Jarco*, capitão J M. C. Sobrinho, carga varios generos.
Assú—hiate brasileiro *Beberibe*, capitão Bernardino José Bandeira, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 13 DE SETEMBRO.

Horas	Atmosphera	Vento. Direcção	Vento. Intensidade	Termometro. Centigrado	Termometro. Reaumur	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro	Barometro
6 da m	Cumulus	SE	Fresco	25.0	20.0	77	82	mm 757.8
9 »	Cirrus	»	»	26.1	20.8	79	80	777.5
1/2 dia	»	»	»	27.1	21.7	81	78	758.0
3 da t.	»	»	»	26.6	21.3	80	74	«
6 »	»	»	»	25.5	20.4	78	73	757.5

A noite clara com alguns nevoeiros e aguaceiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.
Baixamar as 7 h 18' da manhãa, altura 1.0 p.
Preamar a 1 h 30' da tarde, altura 6.57 p.

Observatorio do arsenal de marinha 13 de setembro de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Directoria geral da instrucção publica.

Faco saber aos interessados que o Illm. Sr. director geral interino, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar o concurso ás cadeiras vagas de instrucção elementar do 1 ° grão do sexo masculino,mencionadas no edital de 18 de julho. São pois convidados os senhores que se acham habilitados na fórma da lei a vir inscrever-se e a comparecer nesta repartição no referido dia e hora. Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 11 de setembro de 1860 —O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

EDITAL

A meza parochial da freguezia do S Sacramento do bairro de S. Antonio da cidade do Recife.

Faz saber a todos os cidadãos qualificados votantes desta freguezia, que em virtude da suspensão dos trabalhos eleitoraes ordenada por causa dos tumultos e desordens que houveram hoje dentro da Matriz, e imposição que pretendiam fazer parte do povo, de sua opinião, sobre as resoluções tomadas pela mesma meza, cuja execução e observancia impedião por todos os meios ; tem designado o dia 17 do corrente pelas 9 horas da manhãa para continuação dos mesmos trabalhos eleitoraes. E por isso assim o manda annunciar pelo presente edital, que deverá ser publicado pela imprensa, e affixado em todos os lugares que forem convenientes. Recife 8 de Setembro de 1860. — Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.
juiz de paz, presidente da meza.
Camillo A. Ferreira da Silva.
membro secretario.
Marcolino dos Santos Pinheiro.
membro da meza.

— Pelo commando das armas se faz publico o officio abaixo transcripto, para que de seu conteudo tenha sciencia o interessado.

1ª secção.—Quartel general do exercito na côrte, 20 de agosto de 1860.—Illm. Sr.—Havendo Nicacio José da Silva pedido perdão da deserção que diz ter commettido em 1846, foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 14 do corrente mez, que, se o supplicante aproveitando-se do indulto concedido aos desertores se apresentar á autoridade competente, e depois requerer baixa do serviço provando os motivos que ora allega, então o governo imperial tomará sua pretenção na consideração que merecer : o que S. Exc o Sr. tenente general barão de Suruhy ajudante general do exercito, manda communicar a V. S. afim de que lh'o faça constar no caso de existir nessa provincia esse individuo.

Deos guarde a V. S. Illm. Sr. coronel José Antonio da Fonseca Galvão, commandante das armas na provincia de Pernambuco.

Frederico Carneiro de Campos, coronel deputado interino do ajudante general.

O major secretario.—*Francisco Camello Pessoa Lacerda.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C., que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como no dia 26 de setembro do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo e sala dos auditorios, os bens seguintes :

Uma meia commda, faltando duas gavetas, no valor de 8$ rs.
Doze cadeiras com assento de palhinha por 12$ rs
Seis ditas quebradas sem valor.
Uma marqueza por 10$ rs.
Uma mesa pequena por 4$ rs.
Uma dita grande por 6$ rs.
Um toucador por 2$ rs.
Um cabido por 1$ rs.
Um quadro por 320 rs.
Treze pires por 1$ rs.
Dez copos por 1$ rs.
Cinco latas vasias por 400 rs.
Doze cartas de traques por 960 rs.
Onze latas com sardinhas de Nantes por 2$ rs.
Setenta e quatro garrafas vasias por 1$480.
Dezaseis frascos vasios por 640 rs.
Uma bacia de folha por 400 rs.
Doze colheres de metal por 1$ rs.
Dezaseis garrafas vasias por 320 rs.
Uma barrica com garrafas vasias por 1$ rs.
Duas colheres de prata baixa por 2$ rs.
Duas notas promissorias de Caetano de Mattos Simões, passada a 3 de julho de 1855, á 6 mezes, da quantia de 50$ cada uma, por 50$.
Uma dita de Antonio Joaquim de Lima, passada a 27 de julho de 1853, da quantia de réis 130$620, por 65$310.
Uma dita de João Leite do Rego Sampaio, passada em 9 de maio de 1854, á 6 mezes, da quantia de 100$ rs., por 50$ rs.
Uma dita de Luiz Gomes Torres, passada a 9 de outubro de 1851, á 6 mezes, da quantia de 98$380, por 40$ rs.
Tres ditas de Jeronimo Manoel de Jesus, passada a 17 de fevereiro de 1849, á 3, 6 e 9 mezes, da quantia de 77$200 cada uma, por 60$ rs.

Os quaes bens são pertencentes a José Dias da Silva Cardeal e vão á praça por execução que lhe encaminha Domingos José da Cunha Lages, e não havendo lançador, que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para chegar ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife de 31 de gosto de 1860, 39.° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— A junta administrativa da irmandade da santa casa da misericordia do Recife, manda fazer publico que estão de mez os senhores mordomos Dr. Manoel Ferreira da Silva, no hospital de caridade ; commendador João Pinto de Lemos Junior, no hospital dos lazaros ; e Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, na casa dos expostos.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 12 de setembro de 1860.—O escrivão, Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Pela capitania do Porto se fazem publico os avisos abaixo, das alterações que na proxima estação se porão em execução nos pharoes e balizas da costa da França, conforme indicam os mesmos avisos. Capitania do porto de Pernambuco 4 de setembro de 1860.—O secretario,

J. P. Barreto de Mello Rego

Consulado de França

Em Pernambuco.

Ministerio da agricultura do commercio e das obras publicas.

Pharóes e Balizas.

AVISO AOS NAVEGANTES.

Muitas modificações serão introduzidas na illuminação das costas de França, no principio da boestação, e desde hoje crê-se dever informar dellas os navegantes Annunciar-se-ha ulteriormente, e em prazo curto, a epoca precisa em que cada um dos novos fogos for posto em actividade.

Illuminação da Gironde.

O fogo fixo da ponta da Coubra será installada

no cume do andaime de madeira, actualmente em construcção perto deste pharol, e o seu alcance elevar-se-ha a 15 milhas.

A intensidade dos fogos do penhasco (de la Falaise) e da Terra Negra (Terre Negre) será duplicada na direcção que elles signalam.

O fogo fixo da ponta de Grave será substituido por um fogo do mesmo caracter, porém de 15 milhas de alcance, que será installado no cume da torre, actualmente em construcção a 320 metros no S. S. O. do pharolete actual.

O pharol fluctuante de Fallais será transportado a 600 metros pouco mais ou menos para o N. N. O. da posição que elle occupa hoje, e o seu brilho será augmentado.

Um pharol fluctuante de fogo fixo branco, de 10 milhas de alcance, será ancorado pelo travez da torre de By.

Uma terceira luz fluctuante de fogo fixo branco, de 9 milhas de alcance, será ancorado provisoriamente abaixo da Marechale pelo través de Mapon.

Um fogo fixo branco de 13 milhas de alcance será acceso no cume do andaime de madeira actualmente em construcção sobre a extremidade norte da ilha de Patiras.

Emfim um pequeno fogo fixo branco de 3 milhas de alcance será acceso acima de Panillac, para signalar a origem do fundeadouro desde nome

Quando todos estes fogos forem accesos, os navegantes que quizerem entrar de noite na Gironde e chegar ao ancorador de Panillac, deverão conformar-se com as indicações seguintes:

Depois de terem reconhecido sua posição, por observações nauticas referidas aos pharoes da torre de Cordouan e da Coubre, collocar-se-hão sobre a linha que projecta o fogo fixo branco da torre de Terra-negro (Terre negre) e o fogo alternativamente branco e vermelho de Pontaillac e ahi se manterão até que tenham chegado ao sul verdadeiro do pharol da Coubre. Elles deverão então mudar de rumo e fazer prôa sobre o pharol de Cordouan até o momento em que o fogo vermelho do penhasco (de la Falaise) se mostrar sobre a mesma vertical que o de Terra-negra e seguir a direcção indicada por estes fogos até encontrar-se com a dos fogos fixos vermelho de S. Georges e das dunas de Suzac. Dirigir-se-hão então sobre estes dous fogos e guiar-se-hão depois successivamente sobre os alinhamentos seguintes:

O fogo fixo de Richara visto pelo pharol fluctuante de Fallais; o pharol a fogo fixo branco da ponta de Grave, visto pelo pharol fluctuante de Fallais; o pharol a fogo fixo branco da ilha de Patiras, visto pelo fluctuante de Mopon; o fogo fluctuante da torre de By, visto pelo fogo fluctuante de Mapor.

Se os fogos de São Georges e das dunas de Suzac acharem-se encobertes pela cerração, os navegantes reconhecerão, avistando o pharol de Corduan, o ponto onde devem abandonar a linha dos fogos de Penhasco (de la Falaise) e de Terra-negra, logo que avistassem o fogo de Cordouan claramente colorido de vermelho deveriam fazer prôa ao S. E. 1[2 E. verdadeiro mantendo-se na zona vermelha deste pharol até avistarem os fogos de Tallais e de Richard, um pelo outro.

Illuminação das proximidades de Perros.

(*Costas do norte.*)

Cinco novos fogos serão proximamente accesos durante todas as noites nas proximidades do ancoradouro de Perros,

Um fogo fixo vermelho de 5 milhas d'alcance será acceso sobre a ponta de Ploumanach a entrada do pequeno porto deste nome.

Dous fogos fixos brancos signalarão a direcção do canal occidental do ancoradouro de Perros, serão estabelecidos um perto da ponte de Nantonar, o outro a 685 métros de distancia no S. E. sobre uma torrinha recentemente contruida proximo da fazenda de Kergear.

A direcção do canal oriental será igualmente signalada por dous fogos fixos brancos, allumiados, um a 100 métros atrás do signal de madeira que serve actualmente de balisa de dia, o outro perto do moinho de Kerprigent e 2865 métros ao S. O. do primeiro.

Os navegantes que quizerem entrar no porto de Perros pelo canal occidental deverão deixar o alinhamento indicado pelos fogos de Nantouar e de Kerjean, um pouco antes de ver um pelo outro os fogos do moinho de Kerprigent, e seguir então a direcção dada por estes ultimos fogos.

Illuminação das proximidades de Bréhal.

(*Costas do norte.*)

Dous fogos fixos vermelhos serão d'aqui a pouco accesos durante todas as noites, sobre a ilha de Bréhal. Elles darão um alinhamento passando pela Horaine. Será então facil de evitar este perigo por meio de observação sobre o pharol dos Meaux de Bréhal, um destes dous fogos será installado sobre a ponta do Paon (Pavão) e illuminará todo o horisonte. O outro será assentado no cume da torrinha recentemente construida sobre a planura de Rosedo e só illuminará um espaço angular de 20° pouco mais ou menos.

Illuminação da entrada do porto de Trouville.

(*Calvados.*)

A extremidade do dique oriental do porto de Trouville será proximamente signalado por um pequeno fogo fixo verde de 2 milhas d'alcance.

Illuminação da entrada do porto de Cette.

(*Herauth.*)

O pharol novamente construido sobr a ponte São Luiz a entrada de porto de Cette, será posto em actividade d'aqui ha poucos mezes. Elle consistirá em um fogo fixo branco de 15 milhas de alcance. O pharol actual de São Luiz será supprimido na mesma epoca.

O mappa retro faz conhecer por ordem de latitudes, as posições geographicas as alturas e os alcances dos novos fogos, referidos ao meridiano de Paris.

DESIGNAÇÃO DOS FOGOS.	*Caracter.*	*Latitude.*	*Longitude.*	*Altura do solo.*	*Acima das mais altas marés*	*Alcance.*
Trouville	Fixo verde	49°22'2"	2°15'46"O	5m50	7m50	2 milhas.
Paon (Brehat)	Fixo vermelho	48°51'58"	5°10'26"O	9m50	20m50	6 «
Rosedo (dito)	Idem	48°51'28"	5°20'35"O	11,00	27,50	8 «
Ploumanach	Idem	48°50'21"	5°40'15"O	11,00	21,00	5 «
Nantonar (Perros)	Fixo branco	48°48'7"	5°44'00"O	8,50	10,00	10 «
Kerjean (dito)	Idem	48°47'50"	5°43'40"O	14,00	77,00	14 «
Colomier (Pombal Perros)	Idem	48°47'56"	5°46'53"O	5,00	27,00	12 «
Kerprigent (Perros)	Idem	48°46'45"	5°48'36"O	11,00	79,00	14 «
La Coubre	Idem	45°41'31"	3°35'33"O	30,50	37,00	15 «
São Georges	Fixo vermelho	45°35'57"	3°20'47"O	8,00	13,50	12 «
Suzac	Idem	45°35'22"	3°19'2"O	8,00	37,00	12 «
Ponta de Grave	Fixo branco	45°34'10"	3°24'15"O	25,00	26,00	15 «
Tallais	Idem	45°30'42"	3°19'24"O	«	10,00	10 «
Torre de By	Idem	45°23'40"	3°9'29"O	«	10,00	10 «
Mapon	Idem	45°17'37"	3°6'5"O	«	10,00	9 «
Patiras	Idem	45°12'22"	3°3'10"O	13,00	13,00	13 «
Cette	Idem	43°23'50"	1°21'52"O	27,00	32,00	15 «

Portaria.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

O director geral interino da instrucção publica, ouvido o conselho director em sessão de 25 do corrente, e de conformidade com o disposto na lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, considera incursos no art. 99 da citada lei, os professores e professoras particulares abaixo mencionados, e como taes sujeitos apagar a multa de cincoenta mil reis cada um, por não terem na forma da referida lei e das instrucções de 11 de junho de 1859, se habilitado com o exame de verificação de capacidade professional dentro do praso de seis mezes, marcado no editel de 15 de outubro do anno passado; devendo cada um dos referidos professores e professora recolher a thesouraria da fazenda provincial a mencionada quantia de cincoenta mil réis, dentro do praso de trinta diascontados da data desta; fiudo o qual serão as mesmas multas cobradas executivamente, como se pratica, com a divida activa provincial proveniente dos impostos.

José Soares de Azeaedo
Director geral interino.

Professores e professoras a que se refere a portaria supra:

Antonio Ignacio da Silva
Honorato Augusto de Miranda
José Bernardino de Souza Peixe
João José Vieira de Barros
Padre Vicente Ferrer de Albuquerque
João Augusto de Vasconcello Leitão
Vito Antonio do Sacramento Pessoa
Padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello
Victorino Antonio Martins
Padre Joaquim José de Farias
Joaquim José Balmacedo
Francisco José das Chagas
Manoel José de Farias Simões
Manoel Francisco Pereira
Manoel da Silva Couto
Antonio da Costa Lima
Tiburtino Floriano de Carvalho
Manoel Furtado da Costa Tico
Joaquim José Florencio de Moura
Estevão Pinto de Moraes
José Correia Paz
Antonio Bento Pinheiro
Joaquim Bellarmino de Mello
Joaquim José de Araujo
Severiano Martyr Vieira
Antonio José Coelho de Queiroz
José Ramos de Vasconcellos
Theodoro da Cruz Cordeiro
D. Josepha Maria do Espirito-Santo
D. Candida Balbina da Rocha
D. Urbana Angella de Lima
D. Maria Seraphina Vieira
D. Iria da Cunha Leite
D. Vicencia Maria do Carmo Cezar
D. Anna Ferreira da Silva
D. Maria de Nazareth Augusta
D. Joaquina Lourença da Conceição Lima
D. Amalia Vicencia do Espirito-Santo
D. Joanna Rosa da Trindade
D. Luiza Annes de Andrade Lial
D. Francisca Maria do Rozario
D. Maria Silveria do Monte Souza
D. Maria Eugenia Ferreira
D. Elena dos Santos Pinheiro
D. Maria Joaquina do Paraiso
D. Emilia Fausta de Menna Costa
D. Thereza Guilhermina de Carvalho
D. Anna Maria da Conceição Nepomuceno
D. Francisca de Assis Domingues Carneiro
P. Bertina Carolina Cezar Galvão.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 28 de agosto de 1860

O secreterio interino
Salvador Henriques de Albuquerque

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do presente mez finalisase o trimestre addicional do anno financeiro de 1859 a 1860; devendo por conseguinte os collectados que se acham em debito, do imposto da decima e mais impostos que se arrecadam por esta mesa, mandem saldar seus debitos, afim de que não sejam ajuizados. Mesa do consulado provincial, 13 de setembro de 1860.—No impedimento do administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO, 15 DE SETEMBRO DE 1860.

Sociedade dramatica debaixo da direcção do actor Carvalho.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, os Srs. professores da orchestra executarão uma escolhida ouvertura e dará principio o espectaculo

(A pedido de muitas pessoas)

o drama em tres actos:

JOSÉ VELHACO

OU

O ALICIADOR DA ESCRAVATURA BRANCA.

Findo o qual, a pedido de muitos diletanti, o Sr. Sckiner e a Sra. D. Julia cantarão o engraçado dueto:

O MEIRINHO E A POBRE.

Terminará o espectaculo com a jocosa comedia em um acto:

O CHAPÉO PARDO.

Na qual tomarão parte de Manoelinho o actor Carvalho, afim de mais satisfazer o respeitavel publico, de quem a companhia espera todo o auxilio e protecção, e desde já protesta não se poupar a trabalho e esforços.

As encommendas de camarotes e cadeiras serão entregues até ao meia dia de 15 do corrente.

Salão do Apollo.

Sabbado, 15 do corrente,
Ás 8 horas da noite.
Em beneficio do artista M. Ferreira França.

O beneficiado desejando satisfazer as pessoas que neste dia o protegerem, em tudo quanto estiver da sua parte, para que o espectaculo seja pomposo, aceitou o offerecimento de um seu amigo particular que neste dia dará uma academia de physica-chimica, cujo programma das suas sortes escolhidas se acha no lugar competente.

O salão será decorado de novo ao gosto de de amigos do beneficiado que para este fim lhe dispensarão a sua protecção.

Alem do baile do costume, a banda marcial tocará escolhidas peças de musica em obsequio ao beneficiado, e os intervallos serão preenchidos pela forma seguinte:

Primeira parte.

1.° quadro —Baile.— Volteios sobre a corda frouxa, pelo joven João Ferreira.

2.° quadro.—Baile.—Exercicios de trapezio desde o 1.° até o ultimo.

3.° quadro.—Baile.—Luta indianna, por toda a companhia.

4.° quadro.—Baile.—Difficultosos grupos sobre escadas preparados e ensaiados pelo beneficiado para este dia.

Segunda parte.

Physica-chimica.

PRIMEIRA PARTE.

As moedas multiplicadas.
O sacco da Malicia,
A garrafa transparente.
O tiro do passaro.
A moeda no lenço.
O tiro da prenda.

SEGUNDA PARTE.

O espelho telegraphico.
O telegrapho das cartas.
O tiro do diabo.
O lenço e a laranja.
Os bonecos bailarinos.
A frigideira no chapeo.
A divisão d'agua e vinho.

Os bilhetes acham-se á venda no bilheteiro do mesmo salão desde as 9 horas da manhãa desse dia.

Entrada 2$000.

O botequim será servido com comidas e bebidas.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Sabbado 15 de setembro

23.ª recita da assignatura e 12 para os camarotes de primeira serie.

Representar-se-ha a grande opera em tres actos de Donizetti:

MARINO FALLIERO

Os bilhetes vendem-se como de costume.

Principiará as 8 horas.

N. B. Quanto antes executar-se-ha a grande opera aparatosa do celebre commendador Rossini, intitulada

SEMIRAMIDE

Sendo protogonista a senhora BELTRAMINI.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente ás 5 horas da tarde: recebe carga ate o dia 19 ao meio dia, encommendas e dinheiro até ao meio dia do da sahida. O expediente do escriptorio fechar-se-ha ás 3 horas da tarde. Não se dará bilhetes de passagem sem que na respectiva gerencia fique depositado o competente passaporte aos passageiros que na forma da lei não podem viajar sem elle.

Escriptorio da companhia 13 de setembro de 1860.

— Para o Porto tem a sahir até o fim do mez o brigue «Amalia I»: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty pelo Assú.

Segue com a maior brevidade o hiate *Gralidão* por já ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se no Passeio Publico n. 11, ou na rua do Codorniz n. 5, com Pereira & Valente.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate nacional «Novaes» por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto da carga, trata-se com João Francisco da Silva Novaes, no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim José Mendes, no trapiche do algodão.

Acaracú.

O palhabote «Santo Amaro» segue com brevidade: a tratar no largo do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente até o dia 15 o brigue «Tarujo & Filhos» por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Aracaty.

Sahe com brevidade o hiate *Dous Irmãos*, por já ter parte da carga: para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deus n. 2.

Ceará.

Segue com muita brevidade o palhabote «Santa Cruz»: para o resto da carga trata-se ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Assú

segue na presente semana o brigue «Beberibe»: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty

segue com brevidede o hiate «Camaragibe» por ter parte da sua carga prompta; para o resto e passageiros. trata-se na rua do Vigario n. 5.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Brigue nacional Veloz.

Freta-se para qualquer parte: a tratar com os consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor *Magdalena*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa: para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão alem da respectivo frete.

Aracaty.

Até o fim da presente semana seguirá impreterivelmente o hiate «Duvidoso»; para o restante da carga, trata-se com Gurgel Irmãos em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate «Exhalação»; para o restante da carga, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO

Sabbado 15 do corrente.

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retira-se para a Europa, fara' leilão de uma caixa com 12 cartões com cortes de vestidos de tafeta' preto, com babados bordados a retroz e 3 caixas com 108 chapéos de palha chinezes, os quaes serão vendidos por preços commodos, em seu armazem rua da Cruz n. 51. Principiara' as 11 horas.

LEILÃO DE Um predio.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo consul da Hespanha e em sua presença fara' leilão por ordem dos procuradores dos herdeiros do subdito hespanhol Rosas, de um sobrado sito na rua dos Pires n. 44, excusado dizer mais alguma cousa a respeito da bemfeitoria deste predio visto que ja é bem conhecido, os pretendentes portanto poderão dirigir se segunda-feira 17 do corrente as 11 horas em ponto, em seu armazem na rua do Imperador n. 35, que ahi sera' effectuado o leilão.

LEILÃO DE RELOGIOS

O agente Pinto fará leilão de 12 relogios de prata para algibeira e 20 relogios americanos proprios para cima de mesa, os quaes serão vendidos por preço commodo, visto que é para fechar factura e serão vendidos a vontade dos compradores em seu armazem rua da Cruz n. 51, ás 11 horas do dia sabbado 15 de setembro.

LEILÃO DE LONA.

Sexta-feira 14 de corrente.

PELO AGENTE

COSTA CARVALHO.

O mesmo agente fara' leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9, de varias peças de lona, em porção ou a retalho. a vontade dos compradores, no dia acima as 11 1[2 horas da manhãe.

LEILÃO Commercial.

Sabbado 15 do corrente.

Antunes fará leilão no dia acima designado por ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Luiz Pereira, das fazendas e dividas da loja n. 16 sita na rua Nova e dos moveis, joias e escravos pertencentes a dita massa. Os pretendentes dirigir-se-hão ao agente annunciante para exame das relações e preços do balanço.

Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO Commercial.

Sexta-feira 14 do corrente.

Antunes fará leilão no dia acima designado, por ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, das ferragens e dividas da loja n. 39 da rua Nova, dos moveis, joias, escravos e predios pertencentes a dita massa, sendo os referidos predios os seguintes: metade de um terreno com olaria no lugar da Torre, uma casa com terreno a beira do rio no lugar do Remedio, uma casa meia-agua na rua do Alecrim n. 21. Os pretendentes poderão dirigir-se ao agente annunciante para qualbuer informação.

Principiará ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias em consequencia da autorisação que lhe foi dada pelo Exm. Sr. presidente da provincia pelo officio abaixo transcripto, declara que a extracção da primeira parte da primeira loteria do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho desta cidade fica transferida para o dia 22 do presente mez, visto como em consequencia do processo das eleições não pode ter lugar a extracção da dita loteria no dia 12 deste mesmo mez como estava annunciada.

OFFICIO.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 10 de setembro de 1860. — Attendendo ao que representou Vmc em seu officio de hoje o autoriso a espaçar para o dia 22 do corrente a extracção da primeira parte da primeira loteria do collegio do Bom Conselho desta cidade.

Deos guarde a Vmc.—Ambrozio Leitão da Cunha.—Sr. thesoureiro das loterias. Thesouraria das loterias 11 de setembro de 1860.

Attenção.

A pessoa que achou os papeis que se perderam desde a rua Imperial até a rua das Flores, querendo entrega-los, fará favor de os mandar a rua Nova n. 35, que receberá 50$ de gratificação, isto sendo até o dia 20 do corrente.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou mesmo escrava, que tenha boa conducta: quem pretender, dirija-se a rua do Pires, sitio que volta para o Corredor do Bispo.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM *Pernambuco.*

Devendo solemnisar-se no dia 16 do corrente o 5.° anniversario da fundação do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, como determina o art. 102 dos estatutos respectivos, a junta administrativa previne aos senhores socios do mesmo e ao publico desta capital, que ás 10 1[2 horas da manhãa haverá missa cantada em louvor de S. João de Deos, padroeiro do estabelecimento; sendo que nessa occasião o eloquente padre mestre pregador da capella imperial Sr. Fr. Joaquim do Espirito Santo, subindo á cadeira sagrada recitará uma pratica analoga a vida do mesmo santo e a humanitaria instituição, que tanta utilidade presta á familia portugueza residente nesta hospitaleira cidade. O estabelecimento achar-se-ha aberto e franco aos visitantes desde as 9 horas da manhãa até 1 da tarde, e das 4 ás 8 da noite, em que findará a ladainha de N. Senhora, e alguns versiculos em honra do nosso patrono S. João de Deos.

Recife 12 de setembro de 1860

Manoel Ribeiro Bastos,
1.° secretario.

Ama.

Precisa-se de uma ama boa cozinheira para casa de pouca familia (solteiro): na rua do Amorim n. 56 se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado faz publico para conhecimento do corpo do commercio que tem justo e contratado vender ao Sr. Custodio Collaço Pereira Junior a sua taberna da rua das Cruzes n. 24: se alguem se julgar com direito a impedir este negocio, appareça na mesma taberna, ou annuncie no prazo de tres dias. Recife 12 de setembro de 1860.

João Gonçalves.

— Precisa-se alugar um moleque para uma casa estrangeira, que sirva para todo o serviço na rua da Cruz n. 17.

— Um rapaz brasileiro de 14 annos de idade, que escreve bem, e de excellente conducta, da qual dará idonea fiança, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, ou escriptorio de qual quer senhor advogado ou escrivão. Tem alguns principios de preparatorios, os quaes muito concorrerão para aperfeiçoar alguma intelligencia. Exceptua-se dos estabelecimentos taberna e padaria: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 54.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Cupertino dos Santos Vieira, nesta typographia.

Laboratorio de lavagem.

Este estabelecimento que começou a funccionar na casa de banhos do pateo do Carmo, vai ser transferido no dia 15 do corrente para o sitio dos —Buritis—na estrada do Arraial.

A excellente agua corrente e o espaço que alli ha, permittindo que se eleve o numero dos concurrentes, previne-se as pessoas que esperavam por esta transferencia, que podem mandar as suas roupas para serem lavadas, embora não tenham ainda chegado as maiores machinas movidas a vapor, que satisfarão então completamente as necessidades desta capital e seus arrabaldes.

A casa de banhos continuará a ser o deposito de recepção e entrega das roupas da capital e no sitio dos—Buritis—se receberá e entregará as dos arrabaldes.

As vantagens presentes são: boa lavagem em 15 dias, garantia das peças e preços muito razoaveis. As fucturas serão: boa lavagem em 8 dias, garantidas sempre as peças e preços muito commodos.

— Offerece-se um criado para todo o serviço de uma casa de homem solteiro, tanto nacional como estrangeiro (não sabendo fallar senão a lingua portugueza), afiança-se a conducta: a tratar na rua do Vigario n. 8, ou taberna n. 13.

— Preci-se alugar uma casa que tenha quintal, no bairro da Boa-Vista: quem tiver annuncie.

— Quem annunciou querer tomar a juros dous contos de réis, dando segurança em hypotheca de um predio nesta cidade, e pagando os juros mensalmente, dirija-se a botica da rua Nova n. 51.

— Robert Kirkpalrick, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Uma pessoa curiosa offerece-se para ensinar as primeiras letras, assim como costura chãa, labyrintho, bordados, marcas, etc: a pessoa que pretender, dirija-se a rua de S. Bom Jesus das Crioulas, casa n. 17.

Guilherme Carvalho & C.

arrendam o seu escriptorio da rua do Torres, e os dous andares, por se mudarem do mesmo para a rua do Vigario n. 17,

— O Sr. Domingos Cesario Pinto queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

Commando das armas.

Pelo commando das armas desta provincia, de conformidade com as ordens do quartel general do exercito, contrata-se um capellão para o presidio de Fernando. O reverendo sacerdote que se quizer contratar para o serviço do dito presidio, é convidado a comparecer na secretaria militar nos dias uteis, das 9 ás 2 horas da tarde.

— Precisa-se de uma mulher para engommar na rua do Seve, casa terrea junto ao sobrado de cinco varandas, vizinho a grande casa que se está fazendo para o Gymnasio Provincial.

— Aluga se uma das melhores casas do Cachangá, com bastantes commodos e com fundo para o rio: a tratar na rua da Paz n. 42.

Attenção.

Na rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, fornece-se comedorias com todo o aceio, e mais barato que em outra parte; assim como todos os domingos e dias santos mão de vacca a 400 rs., o melhor possivel.

— José Antonio Marques da Motta Guimarães, subdito portuguez, retira-se para a Parahiba do Norte.

— Precisa-se do segundo andar de uma casa com a frente para o nascente, tendo 2 salas, 3 quartos grandes ou 4 menores, cozinha fóra, etc., preferindo-se de um andar; isto por 3 annos, ficando o proprietario pago de todos elles ao passar da escriptura: no primeiro andar da casa n. 18, no pateo do Hospital do Paraizo.

— Wilhelm Strutz, Heinrich von Levern, Carl Knaths, subditos allemães, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Uma pessoa perita engommadeira se propõe a engommar para qualquer casa estrangeira ou brasileira: quem pretender, dirija-se a estrada do Rosarinho, primeiro sitio depois da ponte.

— Offerece-se uma ama capaz para o serviço de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 59.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo, que saiba cozinhar, para serviço de uma casa de pequena familia: na Ponte de Uchôa, sitio com portão de ferro defronte ao do Sr. Bento José da Costa.

— Fugio no dia 9 do corrente uma preta de nação Costa, de nome Isabel, representa ter 35 annos de idade, baixa, muito preta e muito bexigosa, falta de 2 dentes na frente, levou vestido de chita novo côr de rosa e panno da Costa, tem sido vista no aterro dos Afogados e nas ruas desta cidade com um taboleiro vendendo fructas e hortaliçe: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita, e levem á rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago todo o trabalho.

— Precisa-se fallar aos herdeiros de D. Maria Thereza de Jesus, a negocio sobre a casa da rua do Nogueira n. 14; a tratar no Recife, na travessa da Madre de Deos n. 18, ou declare sua morada para ser procurado.

— Aluga-se uma negrinha propria para aia de meninos ou para o serviço de dentro de casa: na rua do Hospicio n. 36.

— Precisa-se de 1:500$ a 2:000$ a juros pelo tempo que se convencionar, dando-se por garantia 3 escravos moços de 20 annos: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Rosario da Boa-Vista numero 58.

A. W. Osborn retratista americano annuncia ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todas as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A. W. Osborn aproveita esta aprazivel opportunidade para informar ao publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito razoavel: na rua do Imperador primeiro andar com bandeira.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 22, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria do collegio de N. S. do Bom Conselho do Recife, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 22 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 25 de agosto de 1860— O escrivão, *J. M. da Cruz.*

— Precisa-se de uma ama para tratar de dous meninos que andam na escola, porém que saiba lavar e engommar para tratar da roupa dos mesmos: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— O abaixo assignado declara que não paga cousa alguma, que os escravos da sua casa vão buscar á qualquer loja ou taberna, uma vez que não levem penhor ou bilhete do mesmo abaixo assignado. Recife 13 de setembro de 1860.

Gervasio Gonçalves da Silva.

— Na rua do Crespo, loja da esquina n. 20, ha para alugar uma preta, que serve para cozinhar e engommar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 18 annos, que tenha pratica de taberna e que dê fiador á sua conducta: a tratar na travessa do pateo do Paraizo n. 16.

Muita attenção

Na rua do Crespo n. 3 deseja-se fallar aos abaixo mencionados a negocio do seu interesse: Antonio Joaquim dos Santos Maia, Bernardino L. Ferreira Loureiro, Luiz Gama, Julio Cesar Ferreira de Aguiar, José Joaquim de Oliveira Campos, Francisco José Rodrigues dos Santos, Manoel Lopes dos Reis, Sabino José de Almeida.

— A mesa regedora da irmandade de S. José de Riba-mar convida a todos os irmãos da mesma, para no dia 16 do corrente, as 8 horas do dia, comparecerem no consistorio da mesma, afim de se proceder os votos para os candidatos que tem de exercer as funcções de anno de 1861, de que esperamos em Vms. não haver falta. Consistorio da mesma, etc.—O escrivão,

Manoel dos Anjos Torres.

Bombas de Japy e de outros autores.

Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, e na rua Nova n. 35, loja de ferragens, vendem-se as verdadeiras bombas de Japy e de outros autores, assim como tubos de chumbo para as mesmas e mesmo para encamento, etc., etc.

— Precisa-se saber onde existe Domingos Monteiro de Souza, filho de Manoel Monteiro de Souza e Rosa Ferreira, do Porto, o qual veio para esta cidade ha 3 annos, pouco mais ou menos, no brigue *Trovador*: ao dito Sr. Domingos ou a alguma pessoa que delle saiba noticias, roga-se o obsequio de dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 27, escriptorio, ou á rua do Trapiche Novo n. 16, quarto andar.

— No dia 15 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar uma armação de taberna de madeira louro com balcão e canteiros para pipas, tudo bastante usado e desconcertado, avaliada em 100$, a qual se acha na rua das Cinco Pontas n. 71; um braço de balança de ferro pequeno, varios pesos de dito, varias medidas de folha em máo estado e um caixilio, tudo por 20$, por execução de José Carreiro da Silva e Jacintho José do Amaral Aragão.

— No dia 11 do corrente desappareceu de casa o cabra Raphael, de 14 annos de idade, sahio com calça azul, camisa de algodãozinho com mangas curtas, e tendo o cabello mal cortado; é secco, alto, bem parecido, tem testa espaçosa, cabeça tesa, falla bem, lê e é muito ladino: a pessoa que o pegar leve-o á rua da Madre de Deos n. 1, ou á rua do Imperador n. 16, segundo andar, que será bem recompensada.

— Precisa-se uma mulher forra ou captiva que seja fiel para cozinhar e fazer o serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 19.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que tendo-se concluido o lançamento da taxa dos escravos do corrente exercicio de 1860 a 1861, podem os devedores da referida taxa vir paga-la.

Recebedoria de Pernambuco, 13 de setembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Grande recompensa.

Na estrada de Ponte de Uchôa pela Soledade até o bairro de Santo Antonio perdeu-se uns autos volumosos em grão de appellação, vindos de Pajeú de Flores: quem o achou e quizer ter a caridade de os restituir, venha á esta typographia que será generosamente recompensado.

— O Sr. Joaquim Fernandes da Rosa faz sciente ao publico, que deixou de exercer o lugar de thesoureiro da sociedade União beneficente dos Cocheiros por motivos justos desde o dia 1.° de agosto de 1860.

— O Sr. Antonio Francisco de Moura, empregado no escriptorio da estrada de ferro, tenha a bondade de apparecer na rua do Rangel n. 20, para tratar de negocio de seu interesse.

— Aluga-se uma preta moça para todo o serviço de uma casa de familia: na rua da Praia n. 47, segundo andar.

— Manoel Antonio Fernandes, retira-se para fóra da provincia.

— Fugio no dia 1.° de setembro deste corrente anno de 1860 o escravo Francisco, selleiro que enche colchões, parece crioulo, e é de meia idade, côr não muito preta, de estatura regular, magro, rosto chupado, tem pouca barba, nas costas tem um signal muito vizivel para ser conhecido, que vem a ser a marca de um caustico que levou quando doente, por cima da espinha dorsal, tem o cabello louro, tem um costume de responder a tudo que se lhe pergunta—hora veja isto. Levou na cabeça um pequeno bonet azul sem palla, já velho, uma camisa de riscado azul muito velha com um grande remendo nas costas, uma calça de casemira côr de chumbo com listras dos lados fingindo botões brancos, por baixo desta calça outra de côr escura, ambas velhas; não tem lugar certo, tem sido visto na ribeira, pateo do Carmo, praça da Boa-Vista e na cidade de Olinda: quem o pegar, leve a seu senhor José Thomaz de Campos Quaresma, na rua Augusta, segundo andar da casa n. 43, que será gratificado.

Ensino prompto e facil,

theorica e pratica da arte de fazer retratos segundo o systema de ambrotypo. Unico processo para o successo infallivel. As 5 lições por 10$. Apparelhos completos para viagem com todos os pertences necessarios para este processo. Collodion garantido 5$ o frasquinho: deposito de passepartouts francezes e caixinhas americanas de marroquim e de bufalo, no instituto photographico de Stahl & C., retratistas de S. M. o Imperador n. 12, rua da Imperatriz.

— Offerece-se um pequeno de 8 a 10 annos para caixeiro de alguma loja de fazendas ou miudezas: na rua do Queimado, loja n. 13.

Na rua da Cadeia n. 24,

deseja-se fallar com os senhores:
Marcelino de Souza Pereira de Brito.
Cleto da Costa Campello.
José Alves Monte Baso.
João Alves de Oliveira.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
Antonio Caetano da Motta.
Augusto Pacheco Queiroga.
Manoel José Ferreira.
Manoel dos Santos Azevedo.
Benjamin do Carmo Lopes.
Silvino Mendes de Azevedo.
João Rodrigues Cordeiro.

— No escriptorio de Aranaga Hijo & C., precisa-se fallar com o Sr. Desiderio Fernandes Coelho a negocio de seu interasse.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção de Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.
Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos vai no dia 14 do corrente á praça de renda annual a casa n. 88 e sitio da mesma, no largo de N. S. da Paz da freguezia dos Afogados a requerimento de Manoel Leoncio Velloso da Silveira, sendo naquelle dia a ultima praça: roga-se aos Srs. pretendentes de comparecerem com os respectivos fiadores.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para peuca familia: na rua Nova n. 20.

Attenção.

O Sr. José Antonio Camello tenha a bondade de vir tirar os penhores que existem na rua do Rangel n. 45, no prazo de 8 dias, findo os quaes serão vendidos para pagamento do principal e juros. Recife 5 de setembro de 1860.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.
Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Para passar a festa.

Aluga-se uma excellente casa de sobrado na entrada da povoação do Monteiro, com grandes e excellentes commodos para uma numerosa familia: a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

PENNA DE AÇO DE W. SCULLY

Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de ettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro telo mesmo autor com ponta de diamante, que crem á grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Huedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc.

Casa terrea.

A pessoa que annunciou querer uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, dirija-se a rua da Imperatriz n. 10, loja de fazendas, que se lhe indicará uma bella casa com as accommodações que deseja.

— João José Leite Guimarães vai ao Rio Grande do Norte para voltar no fim do mez.

— Desappareceu da rua Imperial, do sitio do viveiro, um boi de carro, côr escura malhada, é velho e grande: quem o tiver encontrado ou der noticia certa, dirija-se a rua Imperial, casa de calçada alta que faz quina com o sobrado do Sr major Gusmão.

Norat Irmãos

fazem publico que, tendo o socio Miguel Norat de ir a Europa no proximo vapor de 15 do corrente, scientifica a todos os seus devedores, que no prazo de 6 dias venham satisfazer seus debitos e liquidar suas contas, ficando o activo e passivo a cargo de seu primeiro socio Justino Norat, que continúa a ter á venda na rua da Imperatriz n. 26, segundo andar, o mais variado sortimento de brilhantes e obras de ouro, relogios, etc., afiançando-se que nesta casa não se vende objectos de ouro que não seja de lei, e por preços mui razoaveis.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa fallar ao Sr. Manoel Antonio Pinto da Silva.

COMPANHIA ALLIANCE,

stabelecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.
3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— No sabbado 15 do corrente, pelas 2 horas da tarde, terá lugar perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a arrematação de todos os moveis, joias e escravo, penhorados a José A. Gubiam, por execução de José Maria Pestana, devendo effectuar-se a arrematação em casa do depositario geral na rua estreita do Rosario: é a ultima praça.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifrico.

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do nglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Precisa-se de um caixeiro para ajudar outro no balcão de uma padaria e que tenha as habilitações necessarias para preencher o lugar do primeiro, sendo necessario, preferindo-se um que já tenha pratica deste negocio: os que se acharem nestas circumstancias e derem fiador a sua conducta, podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, que acharão com quem tratar, no segundo andar, de manhã até as 9 horas, de tarde até as 3.

— Diogo José da Costa vai a Parahiba.

— Precisa-se alugar um cozinheiro escravo: na rua das Cruzes n. 41.

— Na rua da Imperatriz n. 54 deseja-se fallar com os Srs. abaixo declarados:
José Antonio de Oliveira.
D. Francisca Adelaide C. Castro.
Miguel Archanjo.
F. P. A. Maranhão.
José Lino de Castro.
Francisco Gonçalves de Souza.
João Paulo de Lima.
M. S. L. F.
I. A. R. da Silva.
José Rodrigues do Passo.
Francisco Xavier de Sá.
Joaquim Antonio de Souza.
D. A. Macedo Junior.

— Na rua do Trapiche Novo n. 6, precisa-se ter noticias do Sr. Eduardo Coelho Fernandes chegado de Lisboa em 1857.

Attenção.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous, em bem estado, com quintal, nos bairros da Boa-Vista e Santo Antonio: quem o tiver dirija-se a rua do Crespo n. 25.

Prevenção.

Estando a findar os frescaes queijos do Geridó, as excellentes maçãs, e a bella manteiga refinada em frascos, previne-se aos amantes dos ditos generos, que venham a elles com presteza para depois não haver queixa: no armazem da rua estreita do Rosario n. 11.

— Aureliano de P. B., professor jubilado de instrucção primaria, continúa a leccionar em casas particulares, com urbanidade e approveitamento: quem precisar, dirija-se ao Corredor do Bispo, casa n. 5.

— Aluga-se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte: a tratar com os proprietarios, N. O. Bieber & C.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.
RIO DE JANEIRO.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meia moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azá;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e odas para carroças, ôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.
PREÇOS REDUZIDOS

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos » » dito	8$000
7 » » dito	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.
Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

CASA
DE
COMMISSÃO DE ESCRAVOS
NA
Rua larga do Rosario n. 20
segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

— Mauricio José dos Santos Ribeiro, chegado ultimamente de Lisboa, faz sciente ao respeitavel publico que acaba de estabelecer na rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar, uma officina de ourives onde apromptа quaesquer objectos tendentes a mesma arte do mais apurado gosto e perfeição de trabalho, como sejam adereços completos, brochas, pulseiras, aneis, alfinetes etc., etc. Em seu estabelecimento promette concertar qualquer obra da sua arte com perfeição. A pratica adquirida por sua longa residencia em Lisboa, e as relações directas que constantemente mantem com algumas das mais respeitaveis casas d'aquella cidade, que se empregam no fabrico de todo o genero de obras de prata, o habilitam a encarregar-se de qualquer encommenda de taes objectos tanto para a igreja como para uso domestico. As pessoas, pois, que se dignarem honra-lo com a sua confiança, serão servidas com o maior zelo e solicitude e por preços baratissimos.

— O Sr. Domingos José Soares, official da secretoria do governo, queira dirigir-se a rua Direita n. 68, afim de saldar o que está a dever aos herdeiros de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

— Saca-se sobre Lisboa e Porto, rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Madame Gekle, estabelecida na rua das Cruzes n. 36, avisa ao respeitavel publico que se acha sempre prompta para fazer qualquer obra de vestidos de senhora, e tambem chapeos á moda de Paris, por muito commodo preço.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:
1.° Molestias de olhos;
2.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.
O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Retratos
em cartões de visita como se usa em Paris. Os 100 por 25$.

É o retrato o mais economico que se pode obter e o mais proprio para dar de mimo aos parentes e amigos, podendo ser remettido commodamente dentro de uma carta. Estes retratos, não obstante suas pequenas dimensões, representam a pessoa de figura inteira com o maior apuro nos detalhes, são a mais propria recordação de todas as pessoas que nos são gratas. Reunidos em collecção poderão servir para formar um elegante album dedicado a amisade. Tiram-se todos os dias e com qualquer tempo, no instituto photographico de Stahl & C. — Retratos de S. M. o Imperador, — rua da Imperatriz.

— Furtaram de uma canoa de ferro fundeada na coroa do passarinho, um ancorete de ferro patente com a competente corrente de 15 braças, pouco mais ou menos: se alguem descobrir quem foi o malfeitor ou larapio, souber da corrente, etc., e o communicar na rua da Cruz n. 21, primeiro andar, ou a Sebastião Lopes Guimarães Junior, será bem gratificado.

— Antonio Fevré vai a Macció.

— Na rua Direita n. 51, aluga-se o primeiro e segundo andares com commodos para familia: a tratar na loja do dito.

Compras.

— Compra-se uma mulata moça perfeita costureira, paga-se muito bem agradando: na rua do Trapiche n. 40 escriptorio, se dira' quem a pretende.

Moeda de ouro.

Compram-se peças de 16$ velhas: no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Aviso.

Precisa-se comprar uma mulata moça que seja perfeita costureira de agulha e tesoura, paga-se bem agradando as suas qualidades: na rua do Trapiche, Recife, n. 40, se dira' quem a pretende.

— Compram-se traves de 45 palmos, e caibros de 35: na rua Nova n. 52, loja.

— Compram-se moedas de ouro de 16$ e 20$: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Vendas.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, miudinhas e de quadros, de cores claras e escuras, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Aos senhores musicos de clarineto.

Vende-se um methodo de clarineto do autor S. T. Blatte em perfeito estado, pelo diminuto preço de 8$: na rua do Brum n. 44.

— Vendem-se duas juntas de bois mansos para carro: na rua da Imperatriz n. 5, segundo andar.

— Vende-se um mulatinho proprio para pagem, de idade 15 annos: na rua da Imperatriz n. 5.

— Vende-se para fóra da provincia ou para algum engenho uma escrava de nação, moça, muito robusta e sadia, capaz de qualquer serviço, e que sabe lavar e cozinhar o ordinario de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua do Imperador (antiga rua do Collegio) n. 77, no terceiro andar.

— Vende-se uma serraria, contendo pouco mais de 2:000$ em madeiras serradas, pranchões e utencilios; faz-se todo o negocio a dinheiro ou a prazo: a tratar com Ignacio Bento de Loyola.

Prestem attenção.

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, vende-se a verdadeira cerveja Basst & C. a 320 rs. a garrafa, garantindo-se ao comprador a qualidade.

Rua do Crespo,
Loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá.

Vende-se por preços baratissimos para acabar: roupões de seda para senhora a 15$, lãazinhas de cores para vestido a 200 rs. o covado, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., casaveques de cambraia bordados a 8$, capas de fustão a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, tiras e babados bordados a 320 a vara, lenços de seda com franja a 1$, riscado francez a 200 rs., sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de alpaca de 4$ a 8$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 4$, gollinhas bordadas de traspasso, camisinhas para senhora a 2$500, manguitos bordados a 2$000, chita de lustre larga para coberta a 320 rs., esguião de linho muito fino a 1$200 a vara, bramante de linho com 9 palmos de largura a 2$000 a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$000 o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro finos, balões á Garibalde a 5$500, paletots de brim de cores e brancos de 4$ a 6$, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, e outras muitas fazendas por muito menos do seu valor para fechar contas.

Telhado de zinco.

Na fabrica de caldeireiro, sita na rua Imperial, e na rua Nova n. 35, loja de ferragens, continúa a vender-se telhado de zinco por menos preço do que se vender em qualquer outra parte.

— Vendem-se tres vaccas de leite muito boas por não haver pasto no sitio em que estão: nos Afflictos, casa cinzenta confronte a igreja.

Martinho & Oliveira
COM
Loja de fazendas finas.
40—Rua da Cadeia do Recife—40

Encontra-se neste estabelecimento todas as qualidades de fazendas, ricos e elegantes cortes de vestidos de filó, blond e de seda, pretos, brancos e de cores, cambraias, cassas, bareges, chapeos para homem e senhora, ricos manteletes de renda branca e preta, velludos de todas qualidades, grinaletas, adereços de brilhantes e toucados para senhora, perfumarias francezas, roupa feita para homem e meninos, calçado de Meliés para homem e Joly para senhora, luvas de pellica, chales de verdadeiro touquim e todos os objectos necessarios a uma senhora de gosto e do grande mundo.

O barateiro do passeio Publico.
Loja numero 11.
Está vendendo tudo por metade do seu valor.

Casemira preta muito fina, covado a 2$.
Panno fino preto, covado a 3$, e muito superior a 5$.
Sarja de seda hespanhola, covado a 2$.
Grosdenaple do mais fino que pode haver para as senhoras de bom gosto a 1$900, 2$400 e 2$800 o covado.
Tafetá branco covado a 600 rs.
Dito côr de rosa a 600 rs.
Setim azul a 900 rs.
Dito preto a 900 rs.
Lenços pretos de setim macão da melhor qualidade que há a 2$600.
Ditos muito finos a 2$400.
Seda preta lavrada, covado a 1$900.
Lenços de seda com avaria a 320.
Bretanha de linho para lenções e toalha, vara a 600 rs.
Chapeos de feltro bons a 3$200 e 4$.
Gravatas de seda de cordão muito ricas a 640.
Ditas de setim bonitos gostos a 700 rs.
Panninho muito fino e largo, peça a 4$800 e 6$500.
Cassa de flores miudas para babados e cortinados, a peça a 2$.
Dita de quadros a 3$.
Cambraia branca muito fina e larga com 10 varas, peça a 6$ e 9$500.
Cortes de collete de fustão a 500 rs.
Alpaca preta fina, covado a 700 e 800 rs.
Brim de linho branco muito fino, vara a 2$200.
Dito pardo de quadros, linho puro, vara a 700 rs.
Ditos de linho miudos, covado a 180.
Cambraias de cores, superior fazenda, vara a 600 rs.

Telhado de zinco.

O telhado de zinco aqui usado nas companhias do gaz e caminho de ferro, é uma das boas invenções modernas, elle faz-se recommendavel pela grande duração, pouco peso no edificio, bom acondicionamento, barateza do custo, facil conducção etc., etc., todos sabem que a duração do zinco é infinita principalmente se se tiver a cautela de dar uma mão de tinta do lado exposto ao tempo, uma telha de zinco com o peso de 20 libras, cobre um espaço que precisaria para tal fim 50 telhas de barro, o espaço coberto pela telha de zinco não penetra o menor pingo de chuva e a facilidade de sua conducção é tal que uma carroça pode conduzir de uma só vez o telhado preciso para cobrir uma grande casa, é o telhado de zinco muito util principalmente para cobrir engenhos, estaleiros, barracões de ferrarias, armazens de deposito etc., etc., em summa quem quizer experimentar o telhado de zinco, conhecera' sua grande vantagem, este telhado vende se a 120 rs. por libra de 50 telhas para cima: nos armazens de Paulo José Gomes e Manoel Firmino Ferreira rua da Concordia armazem de materiaes.

— Vende-se uma bonita escrava crioula de 16 a 18 annos de idade: a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Vende-se uma escrava crioula com idade de 25 annos, pouco mais ou menos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vende-se uma armação de um deposito na rua de Hortas n. 39: a tratar no mesmo.

— Vende-se por precisão uma escrava de nação ainda moça, a qual é boa quitandeira: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 67.

Sola.

Vende-se uma partida de 1,220 meios de sola, quasi toda de muito boa qualidade, propria para embarque; e tambem se retalha, a dinheiro ou a prazo com firmas a contento: trata-se na loja da rua do Livramento n. 33.

— Vende-se um excellente cabriolet e tambem um carro de 4 rodas: na rua do Aragão numero 37.

— Vende-se um carro de conducção de generos e dous bois mansos e gordos, acostumados a serviço, tudo por preços razoaveis: na rua Nova n. 48.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio

Vendem-se ricos coeiros bordados já debruados, os mais ricos que pode haver no mercado, proprios para baptisado.

— Vende-se um silhão com pouco uso, com todos os pertences: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens.

Pechincha
Na travessa da rua das Cruzes n. 2,

vendem-se borzeguins de Nantes de bezerro superiores a 8$500, e com meias batarias a 9$000: preço nunca visto.

Manteiga franceza.

A mais nova que ha no mercado a 560 rs. a libra, e em barril se faz algum abatimento: no largo da Penha n. 8.

Quartinhas.

Na rua das Cruzes n. 41 A, vendem-se quartinhas da Bahia a 8$ o cento, e a 100 rs. cada uma, sem defeito.

Vendem-se

as seguintes obras: 1.° e 2.° volumes da grammatica de Burgain, diccionarios francez-portuguez por Fonseca, portuguez-francez por Roquette, todas em muito bom estado: a tratar na rua do Cabugá n. 8, loja.

— Gurgel Irmãos tem para vender:
Velas de carnauba.
Solla cortida á franceza.
Cera de carnauba.
Lenços de labyrintho.

Cera de carnauba

Na tanoaria da rua da moeda defronte do trapiche do Cunha, vende-se cera de carnauba por preço commodo.

Velas de espermacete.

Em caixa com 25 libras por 15$, a retalho a 640 a libra: no largo da Penha n. 8.

Manteiga para tempero.

Perfeitamente em bom estado, vende-se em barril a 160 rs. e a retalho a 200 rs. a libra: no largo da Penha n. 8.

Farinha de mandioca

muito nova, chegada antes de hontem: qualidades muito variadas, por differentes preços, em grandes porcões ou a retalho; no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa, n. 19.

— Vende-se, permuta-se, ou em ultimo caso arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios na freguezia dos Afogados n. 21, sendo que só se arrenda a quem quizer fazer já todos os concertos de que a casa precisar para ser descontada nos alugueis, a importancia despendida com o concerto: quem pretender fazer qualquer negocio, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

— Vende-se uma casa terrea na rua do pharol n. 28: a tratar na rua do Pilar n. 143.

ATTENÇÃO.
Vende-se pela metade de seu valor, na loja da rua do Passeio Publico numero 11.

Cortes de casemira, padrões escuros a 3$200.
Cortes de calça de castor encorpado a 1$200.
Ditos de brim miudos a 1$.
Calças feitas de brim e de castores a 1$ e 1$200.
Chita franceza miuda a 240 o covado.
Dita a 280 rs.
Chita para coberta muito bonita a 240.
Dita miuda para vestido a 200 rs.
Lenços brancos de cassa, pequenos e finos, a 240 rs.
Panno fino azul muito bom a 4$ o covado.
Camisas francezas brancas a 1$900.
Ditas muito finas a 2$400.
Chapeos de feltro muito fino a 4$
Chapeos de sol de seda a 7$.
Madapolões de varias qualidades a 3$400, 4$300, 4$600, 4$800 e 6$800 muito finos.
Chales de lãa a 900 rs.
Ditos muito finos escuros a 2$400.
Meias para homem a 2$ a duzia.
Lenços de seda a 800 rs. cada um.
Chapeos de feltro com avaria a 500 rs.
Suspensorios, a duzia a 400 rs.
Algodão de duas larguras a 640 a vara.

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Mantaletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Libras sterlinas

Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, largo do Corpo Santo.

NA NOVA

Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se bandejas finas a 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$400, 2$600, 2$800, 3$200, 4$ e 5$, bengalas de canna finas a 2$ e 1$500, gravatas pretas de setim a 1$200, ditas de cores a 1$, alfinetes em caixinhas muito finos a 200 e 280 rs., fitas proprias para enfeites de vestido de seda a 400, 500 e 600 rs. a vara, franjas de seda de cores a 320, 500, 600 e 800 rs. a vara, luvas de fio de cores para homem, brancas, a 640, ditas de cores a 640, ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, enfeites de tranças de velludo dos mais modernos que ha para senhora a 5$500, ditos de fitas de seda a 4$500, ditos para meninas de trança de velludo a 4$500, ditas de fita de seda a 4$, luvas de seda para homem a 1$400, tesouras para unhas finas a 800 rs., ditas para costura a 1$, colchetes bordadinhos a 120, escovas para cabello a 1$, ditas para roupa a 1$200, tranças de caracol de linho, peça grande, a 280, meias cruas para homem a 2$400, ditas a 4$800 e 5$, ditas brancas a 2$400 e 3$200, ditas finas de cores a 2$800, ditas para meninos, de cores a 2$600, ditas finas brancas de meninos a 3$800, ditas para meninas a 3$700 a duzia, botões de seda para casaveque a 320 a duzia, tinta de carmizin fina a 500 rs., concha de metal principe para assucar a 400 rs., ditas para chà a 800 rs. a duzia, tinteiros e areieros finos a 1$, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditos de quadrinhos a 800 rs., lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500 a libra, atacadores chatos de algodão a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes de borracha para bichos a 440, ditos travessos para meninas a 640, ditos de bufalo branco para bichos a 280, ditos para alisar a 500 rs., ditos de borracha para alisar a 600 rs., botões de osso a 240, ditos de louça brancos a 140, ditos de cores a 160, botões de madreperola fina a 800 rs. a groza, fivelas para calças a 100 rs., caixinhas de papel de cor a 800 rs., caixas de obreia de cola a 100 rs. linhas de peso a 120, ditas de cabeça encarnada a 120, fitas lavradas da largura de 5 dedos com pintas de mofo a 320 a vara, galão de linho a 140 a vara, bico preto de seda a 120, 200, 320, 400 e 600 rs. a vara, brinquedos para meninos, de diversas qualidades, mais barato que em outra qualquer parte, bonecas de camurça a 500 rs., ditas de chouro a 440, 500, 800, 1$500 e 2$

Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante desta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1|2 quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade: quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C., que dirá quem o vende.

— Vende-se um sitio na Passagem da Magdalena, á margem do Capibaribe, com uma grande casa toda murada, com caes, muitas arvores de diversos fructos: a tratar com João Manoel Rodrigues Valença, no mesmo lugar.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 33, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas feitas ha 4 annos, na rua do Palacio do Bispo, contando cada uma 30 palmos de frente e 70 de fundo, com 2 salas e 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, chãos proprios: a tratar na praça da Boa-Vista n. 10.

— Vende-se uma negra boa cozinheira e engommadeira: na rua do Imperador n. 67, no segundo andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem ao barato.

Vende-se na taberna po pateo do Terço n. 28, manteiga ingleza muito nova a 1$200 a libra, dita franceza a 600 rs., chá da India muito superior a 2$200, aletria muito nova a 480, macarrão a 400 rs., betatas a 60 rs., toucinho de Lisboa muito novo a 360, chouriças de Lisboa muito novas a 560, banha de porco a 560, vinho do Porto chamiço engarrafado, a garrafa 1$. dito de Lisboa em pipa a garrafa a 480, e outros muitos generos que aqui se não mencionam, e que á vista do comprador se dirá o menos preço que em outra qualquer parte, e tudo muito bom.

— Vende-se cera de carnauba, sebo em velas e em pão, vindo do Porto, fio da Bahia para liquidar: na rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba.

Vende se na rua da Cadeia n. 57 a 9$600 a ararroba e a 11$500; a melhor que tem vindo ao mercado.

Aviso aos senhores fabricantes de velas de carnauba.

Fio de algodão o melhor que tem vindo ao mercado, para pavios de velas: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Vende-se na rua da Imperatriz n. 2,

superior fumo de Garanhuns a 860 rs. a libra, é baratissimo.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

CORTES
DE
Vestido a 2:500.

Riquissimos cortes de chita larga franceza, de mui lindos padrões, tendo entre elles de cores escuras, claras, e miudinhas, pelo diminuto preço de 2$500, tendo 11 covados cada corte; na rua do Queimado, loja n. 18 A, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhòr.

Mel.

No caes do Ramos n. 10, vendem-se barris de mel de muito boa qualidade por 15$000 cada um com 17 canadas.

Milho novo

Chegado do Ceará, Maranhão e Colinguiba a dois dias, em saccos grandes; no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 19.

— Vende-se um escravo crioulo com idade de 20 annos, perito carreiro: na rua do Hospicio n. 15.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Pechinchas

sem iguaes, na rua do Queimado n. 65, na bem conhecida loja da diligencia de Fajozes Junior & Guimarães

Meias pintadas muito finas para homem a 1$800 a duzia, e em pares a 160 rs., colchetes francezes em cartão a 320 a duzia de cartões, e a 30 rs. cada cartão com 14 pares, luvas finas de seda para homens e senhoras a 640 o par, ditas com algum defeito a 240 o par, muito boas cordas para violão a 80 rs., agulhas francezas, caixas com 4 papeis a 100 rs., apparelhos de porcellana muito lindos para menina a 1$800, 2$500, 3 e 4$.

Fogões economicos.

Fogões economicos americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, não só por cozinharem em metade do tempo de qualquer outro, como por não gastarem uma terça parte da lenha; estão-se vendendo por metade do seu valor, é approveitar a occasião. Garante-se a boa qualidade e bom travado dos mesmos: vende-se na fundição da rua do Brum n. 28, loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64.

BARATO SÓ NO PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza
perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos
muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e á vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato
os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas
em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza
em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre
em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza
a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João
a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola
os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo cada uma differentes qualidades a 4$500

Palitos de dentes lichados
em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez
proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas
em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios
o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda
de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Seroulas de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madepolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	$

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas dito de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se apromptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Uvas e maçães.

Vende-se as superiores uvas e maçães portuguezas: na rua estreita do Rosario n. 11, estabelecimento de Sodré & C.

Presuntos.

No estabelecimento da rua estreita do Rosario n. 11, tem presunto de fiambre prompto para lanche, por isso previne-se aos freguezes e amantes do dito genero que não deixem de vir apreciar, assim como avisa-se com particularidade aos Srs. votantes.

Cimento inglez.

Para collar vidros, louça, tartaruga, marfim etc., chegou uma pequena porção deste cimento ja mui conhecido nesta capital e se vende unicamente na casa de Augusto & Perdigão, na rua da Cadeia do Recife n. 23, a 2$ cada vidro dinheiro á vista. Os amadores devem quanto antes prover-se delle.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pechincha.

Gortes de chita franceza com 14 covados a 2$200, chitas francezas a 200, 240 e 260 rs. o covado; a ellas que se acabam: na rua do Queimado n. 44.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Cortes de vestido por 2$500.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

ATTENÇÃO.

Chegou o bem conhecido unguento de matar ratos e baratas rapidamente: na bem conhecida casa já acostumada, na rua da Senzala Velha numero 50.

Oito palmos de largo.
A 900 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se brim trançado alvo com 8 palmos de largo, fazenda a mais propria para toalhas, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: vende-se unicamente no armazem acima.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente são depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sorprendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Cancres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios d'ouro patente inglezes

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Caniveles de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 13 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Só interessa ás senhoras.

Chegaram mais de novo as bellas e desejadas pulseiras de coral, fingindo uma cobrinha, encastoadas em ouro: nas lojas de ourives de Serafim & Irmão na rua do Cabugá ns. 9 e 11.

— Pechincha em roupa feita por um dos melhores artistas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva: calças de ganga franceza muito bem feitas a 2$500; ditas de brim de linho a 2$500, ditas de dito a 2$, colletes de varias qualidades, paletots de panno fino sobrecasacos, ditos saccos, ditos de alpaca preta e sobrecasacos, assim como roupas grossas para escravos, as quaes se vendem muito em conta.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.ª

Attenção.

Vende-se uma escrava crioula com uma cria de 11 mezes, a escrava é perita engommadeira, costureira e cozinheira, e tem todas as habilidades: a tratar na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

Vaquetas.

Vendem-se por preço commodo boas vaquetas de lustre para cobrir carros; na loja de selleiro da rua larga do Rosario n. 28.

CALÇADO
45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1|2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinò (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póda haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

— Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda a especie
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigesiões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Combrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de Pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phthisica ou comsumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumeres.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
— intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na lojo de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

GRANDE PECHINCHA.

No armasem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Chitas francezas miudinhas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, cambraias de cores finas a 200 rs. o covado, lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia, cambraia preta com pintas brancas a 500 rs. a vara, chitas de cores fixas miudinhas a 160 o covado, cortes de hiberia com 14 covados por 2$500, cobertas de chita (chinezas) a 1$800, algodão enfestado largo a 600 rs. a vara, chales de merinó estampados a 2$500, meias para meninos e meninas, chita fina de ramagem para coberta a 280 o covado, balões a 5$ de superior qualidade, cobertores de lãa a 2$

Attenção.

Vendem-se queijos londrinos muito frescos de superior qualidade e cousa nunca vista: na rua estreita do Rosario, armazem n. 11; quanto ao preço é segredo.

Na rua da Cadeia n. 24,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor para liquidação.
Casaveques de fustão a 8 e 12$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de velludo a 40 e 60$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Enfeites de flores a 6$.
Camisetas com manguitos a 3, 4, 5 e 6$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$ e 3$500.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão, de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Chales de touquim a 10$, 15$, 20$ e 35$.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

ILEGÍVEL

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsuções e arruellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK
O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio,

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89,
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyp hliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

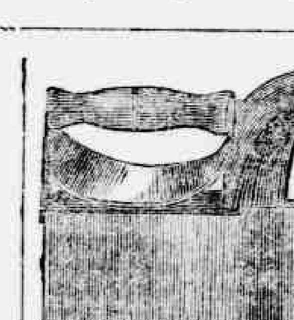
Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

A 1,000 rs. a arroba e 40 rs, a libra

Na rua Nova n. 69, vendam-se batatas muito novas chegadas no ultimo navio a 1$ a arroba e 40 rs. a libra.

5000 RS.

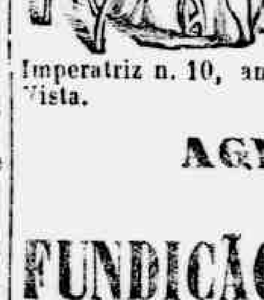
Ferros economicos de engommar a vapor: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.



Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para eu3enho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para J

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA BARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que saõ elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparaçaõ acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparaçaõ é falsa;

1ª O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2ª O mesmo do outro lado têm um rotulo em pápel azul claro cem a firma e rubrica dos proprietarios.

3ª Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4º Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C., rua da Cruz n 22.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradadaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.
W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernamburo, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St, Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

— Vende-se uma excellente barcaça nova, toda encavilhada de ferro e preparada para navegar, a qual foi feita na provincia das Alagoas, com optimas madeiras de construcção e com capacidade de pegar 700 saccos de assucar, visto ter 70 toneladas de lotação: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 13, para seu ajuste, quér a dinheiro quér a prazo, com boas firmas.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompta-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompta-rão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	$
Fazendas para vestidos, sendo sedas, lã e seda, cambraia e seda tapada e transparente, covado	$
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	$
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapéos francezes forma moderna	8$500
Lenços de gorgurão pretos	2$000
Ricas capellas brancas para noivados	$
Saias balão para senhoras e meninas	$
Tafetá rôxo o covado	$500
Chitas francezas a 260, 280, 300 e	$320
Cassas francezas, a vara	$500

Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$600
Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chales de touquim muito finos	
Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	$
Seda lavrada preta e branca	$
Capas de filó e visitas de seda preto com froco	$

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n. 4.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as s[illegible]u es:
Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia 800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 500.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lencos brancos de cambraia, a duzia, 2$.

LOJA DO VAPOR.

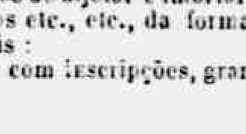
Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua nova n. 7.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca a 6$000: na rua da Madre de Deos n. 2.

Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cosem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora. Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.



Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 10$ e a	8$

Pechincha.

Chita estreita rôxa com pequenas pintas de mofo, covado a 120 rs., peça a 4$500: na rua do Queimado n. 44.

Alambiques de cobre de 16 a 200 canadas.

Na fabrica de Villaça Irmão & Andrade, rua do Brum ns. 11 e 13, tem um grande sortimento de alambiques, carapuças e serpentinas de todas as dimenções, assim como um sortimento de sinos de 16 libras a 8 arrobas, e vende-se por menos de 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, quer a dinheiro ou a prazo, e concerta-se todas as obras pertencentes ao officina de caldeireiro com a maior presteza possivel.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se
Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

Attenção

Vende se na rua da Cruz n. 48, uma divida julgada por sentença, o devedor dizem que tem loja em nome de outro na rua da Imperatriz, cujo devedor chama-se Antonio José de Azevedo,

Vaquetas para cobrir carros.

Vende-se na rua da Cruz do Recife n. 64, de muito boa qualidade e commodo preço.

— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte americana, assim como:
Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos

Na rua do Codorniz n. 8, vende-se:
Milho, saccos grandes, 7$000.
Farelo de Lisboa 5$.
Farinha de mandioca 5$.
Gomma do Aracaty propria para grude de fabrica de chapeos a 3$ a arroba. E outros mais generos, tudo mais barato que em outra qualquer parte.

CANDIEIROS
ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos: na rua Nova n. 20, loja Vianna.

Escravos fugidos.

— Continúa fugida desde outubro do anno proximo passado a preta Rita, de idade 50 annos, alta, corpo regular, tem as mãos foveiras e os dedos dos pés trepados uns por cima dos outros, é casada e deixou o marido: quem a apprehender, leve-a a propriedade dos Coqueiros, freguezia de Muribeca, a Miguel Nunes Correia, senhor da mesma, ou na rua do Palacio do Bispo, a Manoel Gomes de Sá, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 2 de setembro do corrente anno, o escravo Francisco, mulato claro, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, barbado, cabellos pretos anellados, conduzio uma maca de ovelha em que levou a roupa e algum dinheiro, assim como um chapéo de couro, é natural da villa do Ipu' provincia do Ceara': roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo a entregar a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado n. 13, que sera' bem recompensado.

— Acha-se fugido um mulato cabra de nome Raymundo Patricio, official de pedreiro e barbeiro, foi remettido do Pará em abril de 1859 pelo Sr. Manoel Jcaquim de Faria, o qual foi aqui vevdido ao Sr Feliciano José Gomes, e este senhor vendeu ultimamente ao Sr Francisco Mathias Pereira da Costa; tem os seguintes signaes: estatura regular, bastante grosso e barbado, olhos amarellados, falla com desembaraço, representa ter 35 a 40 annos: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão; e quem o pegar, dirija-se ao engenho Guerra, em Ipojuca, ou na rua do Imperador n. 79, escriptorio de Polycarpo José Layme, ou na rua de Apollo n. 30, escriptorio de Manoel Gouveia de Souza, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 3 do correute uma escrava de nome Antonia, de nação Costa, com os seguintes signaes: alta, magra, com idade de 50 annos, levou comsigo um tabuleiro, foi vestida com roupão de chita azul já desbotada, uma saia de chita encarnada, um panno da Costa no hombro com listras encarnadas; quem apprehende-la, leve-a á casa de sua senhora na rua da Gloria n. 71, casa terrea junto ao convento da Gloria, que será bem recompensado. Cuja escrava foi comprada a 23 de agosto a João Ferreira de Souza.

200$.

Fugio do engenho Quanduz, em Santo Antão, no dia 18 de maio do anno proximo passado, um escravo de nome Luiz, de idade de 23 a 24 annos, com os signaes seguintes: é cabra, de estatura regular, baixo, quando se ausentou não tinha barba uenhuma, cabello a especie do de rato, tem um pequeno geito nas pernas para dentro, um signal na ponta da lingua do tamanho de um caroço de goiaba que o atrapalha um pouco quando falla, tem as costas bem cicatrizadas de chicote; este escravo foi da villa do Saboeiro, comprado ao Sr. Domingos de Souza Barros, e ha noticia delle estar acoutado em uma fazenda acima da dita villa 20 leguas: pede-se portanto a captura do dito escravo, e quem o pegar, leve-o a seu senhor no dito engenho, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que se gratificará com a quantia de 200$.

Attenção.

Fugio o escravo crioulo de nome José, idade 35 annos, côr fula, cabellos carapinhos, altura regular, olhos pretos, nariz chato, pouca barba, pés apalhetados, tem falta de dentes, cujo escravo sahindo a procurar comprador, com o consentimento de seu senhor, Gonçalo de Barros e Silva, (morador em Taquaretinga) nunca mais voltára á casa, pelo que se roga as autoridades e capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo e a entrega a seu sanhor no dito lugar de Taquaretinga, ou nesta praça a Manoel Izidero de Oliveira Lobo, na prensa de algodão n. 7 do Forte do Mattos; em qualquer das duas partes se dará a gratificação de 50$ pela apprehensão, assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

Gratificação.
50$000.

Fugio no dia 27 de agosto p. p. um escravo por nome Pedro, de côr simi-branca, e com os signaes seguintes: rosto redondo, alto e secco, de cabeça redonda e chata atraz, com pouca barba, e anda muito apressado; levou roupa de algodão branca e azul de riscadinho, chapéo de baeta preta e do Chile, e tem por costume de ir para o Arraial e Remedio vadiar; por isso peço ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e levarem a rua Direita n. 12, ou a rua de Apollo n. 4 B. — José Francisco do Rego Medeiros e Mello.

— Fugio no dia 30 de agosto a escrava Zeferina, preta crioula, um pouco fula, de idade de 13 a 14 annos, magra, braços e pernas finas, rosto comprido, pés e mãos descarnados e um pouco brancas, de quem padece de frialdade, o olhar espantado, quando anda é aos pulos; julga-se ella estar acoutada em alguma casa, por ser inteiramente nova nesta cidade por ha pouco tempo ter chegado de fóra e nunca sahir a rua; protesta-se contra quem a tiver acoutado como a lei determina: levou vestido de chita cabocola de quadros de mangas curtas, e um chales velho um pouco escuro, ha quem a visse no pateo do Carmo: roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a apprehensão, e levem na a seu senhor na rua do Crespo n. 15, que se recompensará.

50$ de gratificação.

Continúa a estar fugido desde o dia 4 de abril proximo passado o preto de nome Felix, com idade de 35 a 40 annos, de nação Mossambique, e tem os signaes seguintes: estatura baixa, côr fula, pés um pouco apalhetados, tem um calombinho entre as sobrancelhas por cima do nariz, que parece ser signal da terra delle; este preto tem servido em differentes artes, pescador, canoeiro, caiador, trabalhador de campo, e hoje é padeiro, a que pertence; foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, e quando foge costuma mudar o nome para João, e intitula-se forro, tem sido visto nos arrabaldes desta cidade da estrada de Beberibe em direcção até a matriz da Varzea: portanto roga-se a todo e qualquer que o encontrar ou delle souber, o pegue e leve-o ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que receberá a gratificação acima; assim como se protesta contra quem o tiver acoutado.

Litteratura.

A NOVA NIOBE.

POR

Henry Conscience.

(*Conclusão.*)

Por alguns instantes esperou ella com anciedade as palavras que iam sahir da bôcca da senhora de Valburg; esta respondeu por fim :

— Não tenho o costume de emprestar dinheiro para fazer ingratos. Se vosso marido não tivesse tido por tanto tempo uma vida inutil, não estarieis como estás. Não espereis, pois, que eu consagre o meu dinheiro a animar a madranhice. Podeis retirar-vos; tratai por vós mesma de vos salvar da miseria em que cahistes por culpa vossa. Se julgaes que me vou encarregar da vossa sustentação, estaes muito enganada. Não ouvistes que disse que vos retirasseis? Eis-ali a porta!

A' estas insultantes palavras, a pobre mulher principiou a derramar uma torrente de lagrimas. Julgou primeiro soffrer de dôr; mas uma nobre cólera se apoderou d'ella subitamente, e, endireitando-se diante da senhora de Valburg, disse-lhe com a cabeça erguida :

— Ah! senhora, não vos bastava fazer maltratar pelos vossos lacaios uma mãi infeliz; era preciso que a vossa propria bôcca insultasse a sua desgraça; era-vos preciso pô-la fóra da porta como um cão! Esquecestes, pois, a vossa propria historia? Já vos não lembraes que vosso marido era meu irmão, e que a metade das riquezas de que gozaes me foi injustamente arrebatada? Tambem vos não lembraes, mulher orgulhosa, que nada possuis no mundo, que não fazeis senão receber as rendas de uma fortuna a que tenho mais direitos que vós, a qual não podeis herdar, em quanto que eu posso ainda vir a tomar posse d'ella?

A senhora de Valburg, que, cheia de raiva, se tinha sentado no canapé, levantou-se vivamente, e exclamou com uma voz tremula :

— Insolente! Que infame calumnia ousaes proferir?

— Uma calumnia! replicou a outra, uma calumnia! O testamento de meu tio não nos instituia seus herdeiros, a meu irmão e a mim? Não excitastes, por vossos perfidos conselhos, meu irmão a privar-me da parte que me pertencia? Sim, sim, foi deste modo que as cousas se passaram, e nos ultimos dias da vida de meu tio, vós e meu irmão tomastes posse da sua casa; ousastes dizer que elle não queria vêr-me, e morreu chamando-me como sua filha querida! Que mal dissestes de mim, nobre senhora; que calumnias accumulastes sobre o meu nome, para arrancar a meu excellente tio um segundo testamento e despojar-me de tudo o que a suaffeição me destinava? Sei tudo isso; pois, no seu leito de morte, perdoei a meu irmão e reconciliei-me com elle. Era menos culpado que fraco... Fostes vós só, senhora, vós só que traiçoeiramente me roubastes, e o odio cruel que nos tendes, muito altamente o demonstra!

O furor da senhora de Valburg chegou ao seu auge; o sangue inflammou-lhe as faces, e ella rebentou em ameaçadoras invectivas :

— Como, despojar-vos? Eu despojar-vos? Como sois insolente? Sahi já da minha casa, ou faço-vos, como dissestes, pôr fóra da porta como um cão! Ousaes vir manchar a minha casa com as vossas calumniosas accusações! Ide-vos, já disse; por bem ou por mal, este toque de campainha vai fazer-vos sahir d'aqui!

— Calai-vos, exclamou a joven mulher com uma dignidade tranquilla; não ajunteis a violencia á injuria. E não julgueis que penso em arrancar-vos pelas minhas arguições o que recusastes ás minhas supplicas; não, poderieis lançar diante de mim montes de ouro, que não quereria sujar a mão apanhando-os. Guardai o vosso dinheiro e os vossos vicios! Soffrerei, mas, no meio das minhas dôres, terei ao menos a satisfação de poder julgar-me maior e melhor do que uma nobre senhora, que não olhou como um crime sepultar uma familia inteira na miseria!......

A senhora de Valburg já não era capaz de responder ás arguições da sua accusadora; só a expressão de seus olhos lhe trahia a raiva concentrada. Ella porém não ousou agitar a campainha com o receio de provocar um escandalo maior, e continuou a ouvir a joven mulher.

— Não esqueçaes, dizia esta, não esqueçaes os termos do testamento de meu tio; todos os seus bens, que hoje pertencem á vossos filhos, virão a ser dos meus se os vossos deixarem este mundo antes d'elles. Assim, se Deus quizer, ainda poderei, sendo vós viva, possuir as vossas riquezas.

A' estas palavras, um sorriso de ironia appareceu nos labios da senhora de Valburg, que pareceu livre de um pesado fardo.

— Mulher, diz ella com uma voz mais firme, vós desvariaes: na verdade não tendes o senso commum, e agora que eu percebo isso, perdôo-vos as vossas loucas injurias. Esperaes, pois, no vosso desvario, que os vossos dous pobres filhos viverão mais tempo que os meus, que gozam uma tão bella e tão florescente saude? Vós enlouqueceis!.......

— Senhora, respondeu a infeliz mãi, aquelle que lê no fundo dos corações e vê os meus desejos, sabe que eu olharia como um crime imperdoavel o desejar a morte de um de vossos caros e innocentes filhos. Oh! não, que o céo vos conserve uma numerosa posteridade. Mas vós, senhora, por que julgaes que seja impossivel a Deus estender a sua mão sobre os ricos e felizes deste mundo? Não visita elle então senão os desgraçados? Não receiaes nada por os vossos filhos?..... Não os amaes então? Eu, pobre mãi que sou, olhei muitas vezes com susto para os meus dous filhos doentes, pois temo o flagello que o céo nos envieu, a chaga terrivel que se estende sobre a terra como um immenso lençol!

A senhora de Valburg que se acalmára depois que a joven mulher tinha cessado as suas accusações, respondeu com um modo zombeteiro :

— Fallaes sempre de Deus, vós outras pessoas de nada. Talvez seja isso para vós uma consolação facil; mas o certo é que por essa causa não mudam em nada as cousas! Meus filhos não estão para morrer, acreditai-o.

— Senhora! senhora! exclamou a outra; e em seguida disse: Minha irmãa, minha irmãa, não blasphemeis contra Deus. Ainda ha poucos mezes viviam bastantes familias as quaes o flagello destruio a ponto de nem já existir o nome!

O acento prophetico destas palavras fez uma profunda impressão na senhora de Valburg, que impallideceu e disse com uma voz commovida:

— Que flagello? que flagello?

— Oh! senhora, os vossos filhos não teem grande parte na vossa affeição, pois a não ser assim tel-os-hieis já bastantes vezes envolvido nos vossos braços para os garantir, se fosse possivel, da terrivel colera. ....

Um repentino estremecimento percorreu o corpo da senhora de Valburg, e visiveis signaes de susto se manifestaram nella; mas logo socegou como se tivesse sentido vergonha de uma emoção que olhava como uma fraqueza. Depois mostrando a porta, e tocando a campainha :

— Peço-vo-lo uma ultima vez, disse ella, quereis ou não sahir de minha essa? Estou cançada dessas lamentações, e digo-vos que vos retireis, se não quereis ser expulsa. E nunca mais volteis, porque a minha porta estará fechada para vós!

— Eu parto, respondeu a joven mulher, dirigindo-se para a porta; adeus!

Quando a Sra. de Valburg se achou só, não pôde, por mais esforços que fez, expulsar do espirito a terrivel idéa do cholera; as palavras da joven mulher retiniam-lhe de novo, uma á uma, aos ouvidos, e obrigaram-a desta vez á meditar seriamente. Tocou duas vezes, por o criado não ter respondido ao primeiro chamamento. Por fim appareceu, mas o seu modo era tão extraordinario, o rosto tinha-o tão pallido e os seus movimentos eram tão receiosos, que, vendo-o a Sra. de Valburg, deu um grito e disse :

— Oh! Pedro! que aconteceu? porque estaes tão pallido?

— Senhora, respondeu Pedro com uma voz triste, não ouso dizer-vos que desgraça nos ameaça.

— Fallai, Pedro, fallai, ordeno-vo-lo! disse a Sra. de Valburg, interrompendo-o.

— Senhora, o cholera está aqui perto, em casa do Sr. Tesseniers; já morreu seu filho Victor, e ainda esta manhãa me deu os bons dias...

Esta terrivel noticia expulsou todas as idéas mundanas do coração da Sra. de Valburg, da qual o amor maternal, subitamente despertado, se apoderou inteiramente; juntou as mãos e exclamou :

— Oh! meu Deus, meus filhos! Depressa, Pedro, trazei-me os meus filhos! Mandai-me cá vir a aia dos meninos e a criada do quarto!

— Senhora, respondeu o criado com mais tristeza ainda, os vossos filhos estão no jardim e parecem ter boa saúde; vou busca-los. Mas em quanto ás vossas criadas, devo dizer-vos que a cosinheira as assustou de tal modo com as suas lamentações, que seria inutil ir procura-las: todas deixaram a vossa casa e fugiram!

Comprehender-se-ha facilmente a pena e a colera que sentio a Sra. de Valburg, vendo-se privada de serviços a que estava habituada; todavia o pensamento de que seus filhos não estavam tocados pelo flagello deu-lhe coragem.

Os filhos entraram á saltar na sala, muito contentes por sua mãi os ter chamado; expulsaram bem depressa com as suas caricias a expressão de tristeza que cobria o rosto da Sra. de Valburg. Entretanto tinha notado que seu filho mais velho era o ultimo que se tinha chegado a ella e se não havia apressado como de costume. Apertou os seus seis filhos nos braços com um impulso de affeição que não tinha conhecido até ahi, e só mais tarde é que attentou em seu filho mais velho e notou que uma repentina pallidez, se lhe tinha espalhado pelo rosto. Um horrivel presentimento a fez estremecer.

— Estás doente, meu charo filho? perguntou ella.

— Não, mamãi, respondeu a criança, mas tenho um zunido nos ouvidos. Vejo muitas luzes diante dos olhos... Ah! agora soffro!

A Sra. de Valburg, correu como louca e chamou o criado, que veio logo.

— Pedro, exclamou ella, Eugenio está com o cholera... Depressa, ide chamar um medico, o primeiro que encontrares. Mandai-me aqui todos os que achardes; sobretudo não esqueçais o Sr. Schippers. Procurai-me tambem uma mulher. Oh! Pedro, supplico-vo-lo, correi com todas as vossas forças: não vos deixarei sem recompensa.

O criado desappareceu e a Sra. de Valburg voltou para junto de seus filhos. Mas que dolorosa exclamação se lhe escapou do seio, como um grito de morte! Seu filho mais velho estava estendido no chão; os membros tinha-os hirtos como se estivessem para quebrar; os pés agitava-os convulsivamente, e os olhos, profundamente encovados, davam-lhe o ar d'um cadaver vivo.

Oh! aquelle que tivesse visto essa mãi lançar-se sobre seu filho e banhar com suas lagrimas as feições desfiguradas da pobre criança; aquelle que a tivesse visto, louca de desesperação, levantar-se e correr, com seu filho doente nos braços, á volta da sala, como se quizera escapar á perseguição da morte, e se tivesse ouvido os gritos lugubres e selvagens que enchiam o quarto, teria seguramente dado metade da sua vida para salvar essa mulher das suas mortaes dôres! Mas o amor d'uma mãi não é um escudo infallivel contra a morte. A criança tornou-se gelada nos braços maternaes que a apertavam com paixão; as faces abateram-se-lhe como se a carne lhe tivesse desapparecido debaixo da pelle, os dedos enrugaram-se, como se tivessem sido queimados de repente, e os olhos seccaram-se e annuvearam-se! Todavia a criança não tinha perdido nem o sentimento, nem a intelligencia, pois no meio dos seus soffrimentos respondia com caricias ao amor de sua mãi, e dizia com uma voz vibrante como crystal :

— Quero beber, quero beber! Tenho sêde!

A mãi, banhada em lagrimas, correu á cosinha com seu filho e deu-lhe o primeiro liquido que vio; depois voltou para a sala dominada por uma dôr cada vez mais viva.

Desvairada como estava, não tinha ouvido os lamentosos gritos dos outros seus filhos; tinha-os até repellidos quando tinham corrido para o pé della e se lhe agarraram ao vestido. Parecia-lhe que a perseguia um espectro que queria apoderar-se de seu filho; o mesmo contacto de seus filhos a fazia estremecer de terror. Cançada, sentou-se por fim no tapete com o seu precioso fardo, e ambos ficaram, não sem sentidos, mas sem movimento. Neste comenos uma das meninas approximou-se de sua mãi e disse com uma voz queixosa :

— Oh! mamãi, os ouvidos tambem me começam a zunir... eu tambem estou doente!

A Sra. de Valburg fixou em sua filha um doloroso olhar, passou-lhe o braço ao redor da cintura, attrahio-a á si e ficou sentada entre os seus dous filhos doentes. Os outros agrupavam-se ao redor de sua mãi, chorando e gemendo.

De repente appareceu á porta da sala um homem todo vestido de preto; a sua apparição neste momento assemelhava-se á chegada d'um mensageiro de morte; mas elle, á vista desta lugubre scena, inclinou a cabeça e limpou duas lagrimas que lhe brilhavam nos olhos.

— Infelizes! disse elle, suspirando.

Ao som desta voz, a Sra. de Valburg pareceu acordar; levantou-se, e voando para o medico, cahio de joelhos diante delle, estendeu-lhe as mãos supplicantes e exclamou, derramando uma torrente de lagrimas :

— Oh! Sr. Schippers, tende piedade de mim! Pelo amor de Deus salvai-os da morte! Vêde, rojo-me a vossos pés, beijo-os como uma escrava! Oh! dizei-me, salvareis meus filhos?

O medico apressou-se a levanta-la, e na sua perturbação passou-lhe o braço em volta do pescoço, como para lhe dar um signal de affeição; uma viva compaixão o agitava e o fazia tambem estar fóra de si; por um instante olhou em silencio para a Sra. de Valburg, mas bem depressa lhe voltou a coragem e se approximou das creanças.

— Pobre mãi! disse elle, fazeis-me chorar, quando tenho necessidade de todo o meu sangue frio. Socegai, o mal não é talvez tamanho como o imaginaes. Esta doença é perigosa, mas nem sempre é mortal; e por mais terrivel que seja o estado de vossos filhos, nem por isso deixo de ter esperanças.

Neste momento entrou o criado na sala com outro medico. O Sr. Schippers disse :

— Pedro, conduzi vossa ama e essas quatro crianças, que estão de boa saúde, para outro quarto o mais longe possivel deste... Senhora, esta medida é necessaria. Ide, e não vos abandoneis demasiado ao vosso pesar; poderia isso exercer uma triste influencia sobre vossos filhos.

Quando o criado quiz executar a ordem do medico, e disse a sua ama que estava prompto a acompanha-la, ella correu para seus filhos doentes, abraçou-os, gemendo, e exclamou com uma voz que cortava o coração :

— Eugenio! Virginia! Adeus para sempre! Meu Deus, meu Deus, não os tornarei á ver....

Cambaleou, e teria cahido no chão se o criado a não recebera nos braços e a não tivesse conduzido para outro quarto affastado. Alli, sentou-se, como inanimada, n'uma poltrona, inclinou a cabeça sobre o peito e não fez mais movimento algum, senão para se certificar de tempos a tempos, com a mão, que seus filhos estavam junto á si.

O criado tinha-a deixado para ir ajudar os medicos, mas estes reenviaram-o logo para junto da senhora de Valburg; approximou-se de vagar de sua ama e separou della a filha mais velha, que já manifestava signaes de doença. Retirava-se na ponta dos pés, como um ladrão, esforçando-se por não despertar a attenção da mãi; mas foi em vão. Ella abrio os olhos, e dando um terrivel grito, poz-se diante do criado, e arrancou-lhe a criança dos braços :

— Clotilde! exclamou ella, fixando em sua filha uma vista desvairada, minha Clotilde, minha querida menina .. tu, que tens o nome de tua mãi, morrerás! Entregar-te-hei á morte!...

Mas ella sentio os movimentos convulsivos da criança, e vio-lhe os olhos encovados na orbita :

— Clotilde! disse ella com o mais profundo abatimento, olha ainda uma vez para tua mãi, minha pobre filha,—tu, tambem me deixas, tu, que és outra eu! Ai de mim! E' preciso! Toma, Pedro, eis o meu mais charo thesouro... Adeus! adeus!

Correu para a poltrona, e lá se sentou pesadamente, rebentando em suspiros. Depois de ter ficado um instante immovel, com a vista fixa, desvanecida talvez, pareceu voltar á vida, e um transporte interior lhe agitou visivelmente a alma. Levantou-se repentinamente e cahio de joelhos, elevando as mãos para o céo. Era ardente a supplica que se lhe escapava dos labios: as palavras perdão, graça, vaidade e peccado eram as que se ouviam no meio dos seus gemidos. Assemelhava-se neste momento á Maria Magdalena arrependida, e derramava lagrimas de sangue sobre os erros da sua vida passada. Esta rogativa, esta confissão directamente dirigida á Deus, durou por muito tempo; levantou-se por fim, sempre soffrendo, mas um pouco mais socegada, e chamou em alta voz o criado, que appareceu no mesmo instante.

— Pedro, disse ella, como estão Eugenio, Virginia e Clotilde? Oh! fallai, meu amigo, não me occulteis a verdade...

O criado principiou a chorar, mas não respondeu á pergunta.

— Basta, basta! replicou ella com uma voz surda, comprehendo a vossa dor. Deus assim o quer! Ha um instante que aprendo a submetter-me á sua vontade omnipotente. Possa eu, por esta submissão, merecer a sua graça e a sua misericordia! Mas ai de mim! bem o sinto, ainda não acabou a provação... Pedro, meu amigo, peço-vo-lo, ide immediatamente á casa do meu procurador, dizei-lhe que pague já a letra do Sr. Soeteveld, que está preso. Tomai tambem esta bolsa; contém algumas moedas d'ouro. Levai-a á Sr.ª Soeteveld, minha cunhada, aquella que aqui esteve esta manhãa, e pedi-lhe que venha aqui já. Contai-lhe a minha desgraça e os meus soffrimentos; ella não recusará. Conheço-a agora!

O criado pegou na bolsa e desappareceu. Sensivelmente alliviada pela reza, a senhora de Valburg approximou-se dos tres filhos que lhe restavam e olhou-os alternativamente com attenção. Não notou mudança alguma na sua physionomia, e poz-se a cobri-los de beijos e de caricias, com uma expressão que ainda lhe trahia o desvario; dir-se-hia que uma alegria louca tinha repentinamente tomado em seu coração o lugar da tristeza. Mas esta alegria devia ser de curta duração. Em quanto, que sentada n'uma cadeira, contemplava seus filhos com uma especie de voluptuosidade maternal, já o terrivel cholera se lhes tinha introduzido no seio. De repente, o pequeno Frederico cahio como uma massa de chumbo no chão, e agitou-se, estorcendo-se em horriveis convulsões; batia com os pés no chão e os membros contrahiam-se-lhe nos mais terriveis spasmos.

Dizer com que dor este espectaculo despedaçou o coração da mãi, seria cousa impossivel; até se comprehenderia difficilmente que uma mulher podesse supportar estas incessantes torturas, se se não soubesse que abalos multiplicados acabam por esgotar a sensibilidade nervosa. Por alguns instantes, contemplou a senhora de Valburg seu filho que se rolava no chão, enterrando as unhas na carne; estava immovel e como petrificada; depois, de repente, levantou-se, e agarrando a criança, correu com ella para a sala onde estavam os medicos.

Ali somente lhe escapou um grito, e cahio inanimada com seu filho no tapete. Pobre mãi! com um rapido volver d'olhos tinha visto os cadaveres do seu Eugenio e da sua Virginia!

Quando voltou á si, muito tempo depois encontrou-se na sala e na cadeira que tinha deixado. Uma joven mulher tinha entre as della uma das suas mãos, e esforçava-se com uma terna solicitude por a chamar a vida. A senhora de Valburg deitou a vista desvairada ao redor do quarto, e pareceu reunir as suas lembranças; vendo os seus dous filhos junto della, disse á joven mulher com uma energia sempre crescente :

— Carolina, fui culpada para comvosco; sim, culpada de crueza e de injustiça! As vossas palavras foram como um prognostico :—vêdes, estou desgraçada e abandonada. O senhor visitou-me e ferio-me em tudo o que me é charo. Espero comtudo que elle me não deixará só na terra; talvez com a sua bondade elle me conceda um de meus filhos; mas para isso preciso do vosso perdão. Oh! minha irmãa, a venda que me cegava cahio! Dizei-me, perdoais-me o mal que vos fiz?

A joven mulher principiou a chorar, e disse com uma voz cheia de suspiros :

— Oh! senhora, pedi á Deus por vós! Ha muito tempo que vos perdoei. Comprehendo a vossa dor, as vossas angustias; pois eu tambem sou mãi, e amo os filhos de meu irmão como os meus. Oh! não quero deixar-vos antes de termos salvado aquelles que ainda podem ser poupados: choraremos e resaremos juntas, e talvez o Todo Poderoso deixará a sua misericordia descer sobre nós. Sim, sinto-o, sereis ainda mãi, e tereis a felicidade de tornar a ver o sorriso daquelle por quem tremeis.

— Ah! Carolina, seja o que direis verdade! Não vedes como a minha Regina já está pallida? Mas ouvi-me sem me interromperdes: não tenho obrado lealmente comvosco, Carolina? E' verdade, arrebatei-vos a herança de vosso tio; é verdade, fui uma vãa, orgulhosa e cruel mulher... a arrogancia tinha-me tornado cega; mas a desgraça dissipa, com um irresistivel poder, as trevas em que eu estava mergulhada: já não sou o que era, e seria hoje uma felicidade para mim se quizesseis dar-me de boa vontade o nome de irmãa. Comprehendo tambem agora o poder de Deus e as consolações da rogativa: mas não basta tudo isto para a minha reconciliação com aquelle que me punio. Não posso entregar-vos os bens de que vos despojei, porque pertencem a meus filhos; mas educa-los-hei no pensamento de que não são os seus legitimos possuidores, e far-lhes-hei considerar a restituição dessa fortuna como uma religiosa obrigação. Quanto á mim, declaro-vos que desde hoje vos pertence a metade das minhas rendas...

— Oh! não quero! exclamou a joven mulher.

— Juro-vos diante de Deus, replicou a senhora de Valburg, que não tocarei mais na parte de que me apoderei injustamente! e supplico-vo-lo, Carolina, minha irmãa, que não recuseis. Quereis, pela vossa recusa, augmentar a minha dor? Oh! se não imploro de joelhos o vosso consentimento é porque estou sem forças, anniquilada! Fallai, Carolina, fallai! Não respondeis? Custa muito ao vosso generoso coração aceitar o meu offerecimento: pois bem, não vos peço palavras, dai-me somente um beijo de perdão e de reconciliação, e que o senhor seja delle testemunha!

As duas mulheres abraçaram-se estreitamente e ficaram por muito tempo unidas por um doce aperto. Havia nesta scena alguma cousa de sublime; o céo parecia ter descido á terra. . .

. . . .

Alguns dias depois, duas mulheres atravessavam com um passo lento o mercado dos sapatos; uma dellas estava extremamente pallida e vestida de dó; a outra parecia mais nova e menos afflicta. Um rapazito caminhava entre ellas, dando-lhes a mão. Entraram na cathedral, e foram para traz do altar mór, para a capella da Santa Cruz. Ahi a dama pallida fez ajoelhar a criança ao pé do crucifixo, juntou-lhe as mãozinhas, e disse com uma voz cheia de tristeza :

— Reza á Deus, Gustavo..., roga-lhe pelas almas de teus irmãos e irmãas, e agradece-lhe o ter-te deixado junto de tua mãi.

A criança obedeceu religiosamente, curvou a cabeça n'uma piedosa attitude, e disse com uma voz doce e commovida :

— Padre Nosso, que estais nos céos, santificado seja o vosso nome!

HENRY CONSCIENCE.

Quintino Metsys.

Pelo anno de 1480, erguiam-se, na visinhança dos prados do hospital, muitas casinhas, que pertenciam ao convento das irmãas dedicadas ao cuidado dos doentes e estavam alugadas por gente pobre.

A maior parte destas casas eram habitadas por operarios, que poupavam, á muito custo, do seu salario com que pagar o aluguel da semana, ou por pessoas velhas reduzidas á viver, com a mais stricta economia, do dinheiro que haviam juntado na sua mocidade.

N'uma das menos velhas dessas casas, habitava, nesta epoca, uma viuva com seu filho unico. Ainda que não possuia nada no mundo, nem por isso a alegria e a felicidade tinham deixado de habitar sempre sob o seu tecto: suportava a pobreza com a maior paciencia e não teria trocado a sua humilde condição por outra que parecesse melhor. A laboriosa actividade de seu filho e a pouca affeição que elle lhe consagrava, tal era a origem da sua felicidade. Como tinha concentrado nelle todos os sentimentos do seu terno coração, o ver-se amada pelo filho era o sufficiente para a sua felicidade. Em todas as suas resas, em todas as suas aspirações se mistura o nome de seu filho, e o amor que lhe tinha dedicado era tão intenso, que a sua propria personalidade se confundia nelle inteiramente. O filho, que pagava á sua mãi com uma ternura egual, trabalhava de dia e de noite, afim de que lhe não faltasse nada, e quando sorprendia nella algum desejo, redobrava de actividade e prodigalisava os seus suores até que fosse bastante rico para poder dar-lhe o objecto desejado. O ardor que empregava no trabalho, tinha-o tornado tão habil no seu officio de ferreiro, que ninguem excedia a sua destreza, nem podia gabar-se de ganhar tão bons salarios como elle. Era essa uma das razões por que a habitação da viuva estava ornada com mais gosto que as outras, e ella mesma era considerada como uma das locatarias mais accommodada das casinhas pertencentes ás irmãas hospitaleiras. Seu filho, para quem o trabalho era um extremo prazer, estava sempre alegre e cantava incessantemente, o que tinha feito esquecer o seu verdadeiro nome para lhe darem o de *Ferreiro Alegre*.

Havia alguns mezes que toda esta alegria, toda esta felicidade, tinha desapparecido da casa da velha viuva; agora derramavam-se lagrimas e só se ouviam suspiros, e já os visinhos se não lembravam das canções do ferreiro alegre senão como recordações de dias mais felizes.

Era uma segunda-feira; a viuva, com as faces banhadas de lagrimas, estava sentada junto do leito em que seu filho jazia estendido. O robusto mancebo, que, por tantos annos, tinha manejado o martello destra e ligeiramente, que, por sua mãi, tinha suado tanto, parecia mudado n'um esqueleto descarnado. Podia-se no pescoço nú seguir-lhe o jogo dos musculos emmagrecidos; as claviculas appareciam sobre a pelle tão visiveis como se estivessem cobertas por um véo transparente; todo o seu corpo parecia consummido pela doença. O seu rosto não tinha o menor signal de soffrimento; só uma profunda tristeza estava nelle pintada, e podiam ler-se-lhe mil crueis palavras nos olhos amortecidos que tinha fixos em sua mãi. De tempos a tempos, todavia, uma expressão de felicidade lhe vinha ainda illuminar o pallido rosto: não era um sorriso, mas alguma cousa de incomprehensivel, um secreto pensamento que lhe dava mais brilho ao olhar e parecia affasta-lo do tumulo aberto diante de si; então a mãi afflicta, vendo o rude combate empenhado na alma do seu filho, entre a esperança, o amor e mortaes soffrimentos, apertava-lhe a mão ossuda e suspirava cheia de inquietação: uma unica palavra lhe escapava dos labios: o nome de seu filho moribundo :

— Quintino! ó Quintino......

Depois de se terem contemplado por muito tempo assim, a viuva principiou de novo a derramar abundantes lagrimas, e disse emfim com uma voz suffocada :

— Quintino, meu pobre filho, não desejas nada? Não tens sede?

— Não, minha mãi; mas vós? Não vos vejo comer nada! Choraes ao pé de mim dias inteiros, e fazeis mal á vossa saude. Oh! como sou desgraçado! Morrerei, bem o sei, não da doença do corpo, essa poderia talvez poupar-me a vida, mas, ha uma cousa, ó meu Deus, uma cousa que muito tempo me impelle para o tumulo, que me tira todo o descanso de noite, que me faz desejar a morte de dia. Ó minha mãi, minha mãi!

E uma torrente de lagrimas lhe correu pelas faces queimadas pela febre.

A viuva levantou-se, e fazendo violencia para dissimular a sua tristeza, apertou nos braços, com uma doce paixão, o corpo enfraquecido de seu filho, e estancou-lhe as lagrimas com beijos.

— Quintino, disse ella, oh! diz-me o que te despedaça assim o coração! Confia esse segredo a tua mãi! talvez eu possa sarar o que te mina. E então, Quintino, talvez não estejas perdido para mim. Ah! se podesse ser assim!

Quintino continuou silencioso; só o seu olhar se fixou mais attentivamente em sua mãi, sem que as lagrimas cessassem de correr-lhe em abundancia pelas faces.

— Diz-me então, replicou a mãi, diz-me o segredo que encerra o teu coração! Supplico-t'o, falla, em nome de Deus!

Um suspiro, triste como um gemido, escapou do peito de Quintino: cobrio o rosto com as mãos e disse com uma voz que trahia uma tão violenta emoção que se podia receiar que a vida se lhe despedaçasse :

— Tendes fome, minha mãi! Ha tres dias que não comestes. Julgas que eu o não sei? Oh! de certo eu morrerei.... Eu vejo-vos desfallecer, já não sois senão uma sombra.... e é por mim que soffreis, por mim só!

— É só isso, respondeu a mãi com coragem e quasi com um alegre orgulho. Ora, consola-te então e não tenhas tanto pesar. Soffrer fome por ti, meu Quintino! por ti! Oh! Deus seja testemunha de que a unica consolação que me resta na terra é soffrer pelo meu filho!

— Ter braços que servem para alguma cousa! exclamou Quintino com desespero, suspirar pelo trabalho como pela felicidade, e saber que minha mãi morre de fome, sem poder ganhar-lhe um boccado de pão negro! Meu Deus, seria indigno da vossa misericordia se não morresse!

Esta exclamação tinha fatigado muito o doente; a cabeça, um instante sustentada pela exaltação, cahio sem força, e elle replicou com mais socego :

— Mas, minha mãi, não nos resta então nada que tenha algum valor? nada que possa trocar por um bocado de pão?

— Nada, meu filho, respondeu tristemente a mulher; vendi tudo; já não penso nesse meio de salvação.

O infeliz Quintino torcia-se no leito com um tão violento desespero, que se lhe ouviam os ossos estalar debaixo da roupa.

— Morrereis pois de fome! exclamou elle com raiva; e eu, que estou a morrer, vêr-vos-hei succumbir ao lado do meu leito. Oh! não, isso não ha de ser assim! Vou levantar-me e mostrar-vos o que póde por sua mãi o amor de um filho.... Dai-me os meus vestidos, e se, antes de duas horas, não tiveides comido, puna-me Deus com o fogo eterno!.... Ó minha mãi, minha mãi, o dôce Jesus não se irritou com as minhas culpaveis palavras!.... Sinto forças!.... Revivo!...

Dir-se-hia, com effeito, que o joven Quintino acabava de escapar subitamente á doença; moveu os braços como um homem que se prepara para um trabalho penoso, e os seus movimentos eram tão livres, tão energicos, que sua mãi não sabia o que pensar de uma tal mudança, não ousava abandonar-se inteiramente á esperança de ver cumprir-se um milagre em seu filho, e estava estupefacta, incerta, a olhar para elle com olhos espantados.

Entretanto Quintino tinha-se vestido com uma extraordinaria promptidão, mas por mais esforços que fizesse para vencer a fraqueza do seu corpo, via-se bem que pouca mudança se tinha operado no seu estado; bem depressa, effectivamente, os seus movimentos se tornaram mais vagarosos, a respiração mais curta; vencido, sem forças, abraçou ainda uma vez sua mãi, tremendo, e dando uma exclamação de desespero, cahio sobre uma cadeira

— Ó minha querida mãi! exclamou elle, queria ir trabalhar para vós, mas... não posso!

Neste momento abrio-se a porta da casa, e entrou uma religiosa do convento com um cesto no braço.

— Metsys, disse ella, trago aqui alguma cousa para o nosso doente Quintino. Mas o que aconteceu, boa gente? Que desgraça succedeu que estaes ahi á chorar ambos?

Nem a mãi nem o filho responderam a esta pergunta. Como eram pessoas honradas, e nunca tinham implorado o soccorro de outrem, a vergonha impedio-os de dar a conhecer a sua miseria. Onde está o operario laborioso que pode dizer, sem soffrimento, com uma voz supplicante: Tenho fome!

A irmãa não reparou no silencio destes infelizes; pousou sobre uma mesa o cesto que trazia e tirou delle uma garrafa, e depois deitou n'um copo uma porção de vinho tinto.

— Quintino, disse ella com alegria, eis o que vos dará coragem e vos fortificará; aqui tendes, bebei isso!

— Se minha mãi beber esse vinho, disse Quintino com uma physionomia supplicante, prometto assistir a dez missas por vós, irmãa Ursula.

— Bebei, replicou a irmãa, tambem darei um copo a vossa mãi.

— Oh! nesse caso, assistirei a vinte! exclamou o ferreiro commovido e com os olhos cheios de lagrimas de alegria.

Quando ambos, sollicitados por muitas instancias, tinham tomado um copo de vinho cada um, a irmãa poz o cesto á vista de Quintino, dizendo :

— Oh! ainda tenho outra cousa!... Olhai.

Apenas Quintino deitou um olhar para o cesto, levantou as mãos para o céo, e exclamou :

— Bôa Ursula, não sabeis o que nos trazeis. Ousarei todavia dizer-vo-lo, a vós, e que, como um anjo de misericordia, vindes alliviar-nos e consolar-nos. Minha irmãa ... minha irmãa, minha velha mãi não comeu ha tres dias e morre de fome!

— Santo Deus! é possivel? exclamou a religiosa. Então despachai-vos; aqui está um pão e um bom bocado de carne.

A emoção da viuva era tamanha, que ella não pôde tocar no pão, que, tambem, já lhe não era necessario, pois o vinho que bebera lhe havia dado algumas forças. Em quanto a religiosa a excitava a comer, Quintino tinha insensivelmente chegado para si uma das mãos da irmãa Ursula, sem que ella houvesse reparado. Mas, no fim de alguns instantes, retirou-a subitamente, pois tinha sentido nella uma ardente respiração.

— Quintino, exclamou ella, que fazeis?

— Perdoai-me, minha irmãa, disse o mancebo; oh! não vos irriteis por vos molhar a mão com as minhas lagrimas; são de reconhecimento e de respeito!

A religiosa corou, dominada por um sentimento de confusão, pois o olhar de Quintino se fixava, nella animado por um fogo extraordinario; dir-se-hia que elle estava em adoração diante della. Para escapar a esta situação que a embaraçava, poz-se de repente á fallar de outra cousa.

(*Continuar-se-ha*).

Variedades.

NAUFRAGIO.

O vapor *Ganges*, em viagem de Liverpool para a India, foi á pique a 18 milhas N. E. da ilha da Madeira, morrendo o capitão e nove tripolantes.

O ECLYPSE SOLAR E O CHOLERA.

Um extracto do *Jornal de Cordova*, que publica o *Memorial dos Pyreneos*, diz :

« O eclypse produzio sobre os cholericos uma impressão por tal modo favoravel, que todos os que estavam atacados da terrivel epidemia, em numero de dezoito, foram curados como por encanto.

« Está, portanto, resolvido o problema apresentado por todas as academias de medicina da Europa: o antidoto da cholera é um eclypse de sol. A difficuldade está na difficuldade de arranjar o remedio á vontade.

« Resolvida assim a questão, é ao sol e á lua a quem se deve agradecer a phenomenal acção salutar.

«Dever-se-ha conferir ao sol e á lua, ou *ex æquo*, a ambos, o premio de 250,000 francos, fundado pela Sociedade Real das Sciencias de Londres, para que descobrisse o remedio infallivel do cholera ? »

HONRA E PROVEITO.

O *Journal des Debats*, reproduzindo o decreto que eleva Abd-el-Kader á dignidade de grãa-cruz da Legião d'Honra, diz que o imperador mandou fazer para o emir uma condecoração de diamantes que não custará menos de 14,000 francos (2:520$000 réis).

FALTA DE MULHERES.

Na Australia é grande a desproporção entre solteiros e solteiras, calculando-se o numero destas em 12,545 e o d'aquelles em 88,353.

Nos districtos auriferos a desegualdade é de 20 para 1.

Póde por isto calcular-se bem como lá serão estimadas as mulheres e que subido valor terão.

A raridade importa sempre um grande valor estimativo.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XLI

O effeito de um nome.

(Continuação.)

Sabretache não insistio mais, e Cerisette fazia o que podia para captivar a benevolencia de madama de Fierville. Havia momentos em que julgava tê-lo conseguido. Quando trabalhava no sotão, e a tia de Leon tambem ia sentar-se ali, Cerisette procurando travar com ella algumas palavras, olhava-a á furto; mais de uma vez sorprendeu os olhos de madama de Fierville fitos nella com uma expressão vaga, sem desdem nem zombaria; porém se então aventurava-se á erguer a cabeça e a sorrir á tia de seu marido, esta revestia-se logo do seu ar altivo e sevéro, como se despertasse de um sonho de que não queria lembrar-se.

Uma tarde, erguendo-se da mesa, em que madama de Fierville, mais zombeteira, mais altiva que de costume, parecia ter feito o proposito de pôr em prova a paciencia de Sabretache, este, passeiando pelo salão, e mordendo os bigodes, o que sempre fazia quando estava contrariado, disse de repente, parando defronte de Agatha :

— A proposito, minha querida sobrinha, desde que estou aqui ainda não me lembrei de lhe dar noticias do Sr. Dumarselle, que entretanto me encarregou de mil recommendações para você.

— Ah! muito obrigada! Accuso-me muito de não lhe ter fallado nelle! Perdôo-me, aqui eu só tenho um pensamento.

E dizendo essas palavras, Cerisette olhou ternamente para seu marido.

Mas ouvindo o nome de Dumarselle, madama de Fierville não fôra senhora de um movimento, no qual havia quasi susto, e levantando lentamente a cabeça, disse á Sabretache com um tom em que transparecia secreta emoção :

— Parece-me que o senhor fallou em Mr. Dumarselle?

— Fallei, minha senhora.

— Não é sem duvida um que foi official de hussards.

— Perdôe-me, creio que sim. Mora em Paris, rua Ferme des Mathurins. Deve ser esse, porque disse-me que conhecia á V. Exc.

Leve rubor corou as faces de madama de Fierville, que murmurou :

— O Sr. Dumarselle fallou-lhe de mim... e á que proposito?

— Ah! é muito simples. Eu estava dando-lhe parte do casamento da minha chara Agatha com o Sr. Leon Dalbonne. Então elle me disse que conhecia o Sr. Leon, á quem tinha visto algumas vezes em casa de sua tia, madama de Fierville.

— Póde ser.... no numero da companhia que recebo, não reparo no nome das visitas.

— Pois eu contaria sempre as visitas agradaveis, tanto mais quanto são raras.

— Mas como... onde foi que o senhor tomou amizade com Dumarselle? replicou madama de Fierville, dirigindo-se á Sabretache, com expressão de viva curiosidade.

O veterano começou a frisar o bigode, e respondeu pisando cada uma das palavras :

— Isto, minha senhora, é outra cousa, é o meu segredo, e só confio os meus segredos ás pessoas que me tem provado amizade e interesse.... Eis porque V. Exc. não se admirará de que eu não lh'o confie.

Á essa resposta dada com tom sêcco, Cerisette e seu marido julgaram que madama de Fierville replicaria com uma dessas palavras picantes que nunca lhe faltavam; foi pois com extrema sorpreza que a viram abaixar os olhos e guardar silencio. Durante o resto da noite, não tomou mais parte na conversa, e retirou-se cêdo para o seu aposento.

Mas desse momento por diante, suas maneiras se tornaram menos altivas, suas fallas menos desdenhosas; quando Cerisette lhe dizia alguma cousa, ella lhe respondia com ar affavel, emfim tornára-se até polida com Sabretache; as palavras picantes, as zombarias desappareceram, e nem se mostrava mais offendida quando ao veterano escapava alguma expressão mais energica no fogo da conversa.

Os mancebos estavam maravilhados dessa mudança. Sabretache estava contentissimo, e exclamava :

— Foi o nome do Sr. Dumarselle que produzio este milagre. E' depois que sabe que o conhecemos, que amansou. Não admira; esse homem nos tem dado felicidade.... Ainda que esta.... é bem exquisita!

Muito satisfeita por ver madama de Fierville lhe mostrar um rosto menos sevéro, Cerisette, cujo coração amante só procurava expandir-se, já se lisonjeava de obter um dia a amizade da tia de seu marido, e o futuro tornava-se para ell'a agradavel e risonho, quando uma manhãa appareceu-lhe Leon todo alegre, com uma carta aberta na mão :

— Minha chara amiga, annuncio-te uma nova visita.

— Ainda!

— Oh! tranquillisa-te... esta não é massante... Sabes que uma vez te fallei de um amigo intimo, de um camarada de criança... quando eu era solteiro?

— Sim, um rapaz á quem tinhas muita amizade, e que t'a retribuia.

— Disso tenho certeza... E' estouvado, mas é um coração excellente, generoso.

— E esse amigo vem ver-nos?

— Justamente. Tinha sahido de França ha tres annos; tinha ido á Constantinopla como secretario de embaixada... Olha, aqui tens o que me escreve. Seu estylo é tão divertido como a sua conversação.

« Meu charo Leon.

« Depois de tres annos passados na Turquia, eis-me emfim de volta á chara França, ao amado Paris. . Ah! meu amigo, eu disse como Tancredo :

A tous les cœurs bien nés que la patrie est chère.

« Decididamente o proverbio tem razão : — *Os amigos não são Turcos.* Estou curado do meu gosto pelos serralhos, harems, escravas, e toda essa kyrie de usos orientaes, que seduzem á quem lê as *Mil e uma noites.* Visto de perto, tudo isso é muito triste, muito monotono. Essas pobres mulheres, acondicionadas como ostras, têem o dom de se aborrecerem, de não divertirem os que se chegam á ellas; o habito da servidão, da obediencia, lhes tirou esse modo decidido, travesso, que augmenta-lhes os attractivos. Ah! meu pobre Leon, no meio da melhor serralho, a gente tem saudades de um soirée de lorettes do bairro Bréda; e fumando o narguilé do meu hospede, eu suspirava pela minha passagem da Opera, pelo meu boulevard dos Italianos, onde se tem tanto prazer fumando um charuto, mesmo sem ser da Havana.

« Mas emfim voltei para teu lado, e espero que por muito tempo.

« Quando digo para teu lado, engano-me, porque dizem-me que te cacafuaste na tua propriedade dos Grandes Carvalhos na Bretanha, e de mais que estás casado. Por esta noticia já eu esperava... Nasceste para o casamento. És prudente, arranjado, constante, e sou capaz de apostar que adoras tua mulher, e que ella te paga na mesma moeda Tanto melhor! o quadro da tua felicidade domestica dar-me-ha talvez a idéa de imitar-te; porque tenho pressa de conhecer tua mulher, que deve ser bôa e amavel (se não fosse isso, não te teria agradado.) Emfim tenho pressa de dar-te um abraço. Mando pôr esta carta na posta; e depois de alguns passos indispensaveis em Paris, parto para os Grandes Carvalhos Até logo, espero estar muito tempo comtigo, se não me botares para fóra.

« Teu amigo sincero

« *Gastão Brumière.* »

Leon terminou a leitura da carta sem reparar na pallidez mortal que cobrira o rosto de sua mulher, quando ouvio o nome do amigo de seu amigo.

— Nestes dous ou tres dias, talvez amanhãa, esteja aqui o Gastão... Em todo o caso estou certo que não tardará, e que tem tanto desejo de ver-me, quanto eu sinto de aperta-lo nos braços. Verás como elle é alegre, espirituoso, sem pretenções nem pedantismo... Emfim, é um espirito verdadeiro, o que quer dizer um espirito bem raro neste tempo, em que tanta gente procura estragar o que tem. Querer-lhe-has bem, não é assim, minha amiga? primeiro por mim, depois porque elle o merece. Mas, meu Deus, o que é isso? Eu não tinha reparado? Como estás pallida! Dar-se-ha caso que estejas indisposta?

— Sim, meu amigo, estou incommodada, senti um calafrio...

— Foi agora... por que quando entraste não te queixavas...

— Sim, foi agora mesmo... mas não ha de ser nada...

— Estás tremendo, tens as mãos geladas... vou mandar á cidade chamar o medico.

— Não, não mandes chamar o medico. . isto ha de passar... Vou deitar-me... bastará o descanço... Não te assustes, meu amigo, repito-te que isto não é nada.

— Está bom, quero esperar; porém se d'aqui ha pouco ainda estiveres incommodada, vou eu mesmo chamar o medico. Descança... Vou dar ordens para a chegada de meu amigo, e mandar-lhe preparar um lindo quarto... e não o porei lá do outro lado da casa como minha tia... Anda, vai descançar.

E Leon deixou sua esposa. Cerisette ficou anniquillada, com a cabeça inclinada para o peito, dizendo comsigo :

— Gastão Brumière! E' elle! deve ser elle! E é amigo de meu marido e deve vir aqui!

Distrahio-se a moça de seus pensamentos, vendo Sabretache, que entrou no quarto dizendo :

— Então que temos? Encontrei Leon, que me disse que a sua Agatha estava incommodada. Olá, disse eu comigo, vamos reconhecer o inimigo. Mas, meu Deus, este rosto transtornado... Isso é serio! O que tem, minha filha?

Cerisette levantou-se, e lançou-se nos braços do veterano, murmurando com voz abafada pelos soluços :

— Ah! meu amigo, estou perdida!

— Perdida! como? Ora vamos, é impossivel... Torne á si, minha chara filha.... O que lhe causa esse terror?

— Meu marido espera aqui, de um momento para outro. . hoje talvez, um amigo, á quem quer como se fosse irmão.

— Sim, disse-me ainda ha pouco. Então?

— Então, esse amigo, é... aquelle moço que encontrei no parque de Saint-Cloud, o que me trouxe para Paris.

— Quem lhe faz pensar que seja elle?

— Chama-se Gastão.

— Ha muita gente chamada Gastão... não é nome tão commum como João, mas ha muito.

— Gastão Brumière, foi o nome que Leon leu na carta de seu amigo. E parece-me tambem que era o nome de familia que eu tinha visto no bilhete de visita que me deu esse mancebo.

— Póde ser que se engane. Ha tantos nomes que se parecem! ..

— Não, não! não me engano, é elle.... é o mesmo... volta de Constantinopla; lembro-me agora que o outro tinha-me fallado que tambem devia ir para lá!

— Admittamos que seja elle; ha quatro annos que esse moço não a vê, e você já não é a mesma. . então mocinha delgada, magra, hoje uma senhora mais forte, mais formada; depois outro modo, maneiras, linguagem differentes... O moço não a reconhecerá!

— Oh! sim, reconhecer-me-ha.

— Não, digo-lhe eu. Se é homem de honra, não póde, não deve conhecê-la, principalmente na posição que a encontra.

— Mas é amigo intimo de meu marido.

— Razão de mais! E depois, se fosse tão tôlo e tão cobarde que fallasse, o que diria de novo a seu marido?

— Oh! nada .. mas o desgosto, a vergonha que havia de cobrir a fronte de Leon, então elle se arrependeria de ter casado comigo. — Talvez, por muito generoso, me occultasse seus tormentos, mas julga que eu não os adevinharia? Oh! bem vê que fiz a desgraça delle, e que tenho razão para estar desesperada.

— Oh! não, com mil bombas! nunca se tem razão em desesperar, porque o desespero nada remedia. Cumpre esperar os acontecimentos com firmeza, tranquillo no posto, d'onde nunca se deve desertar. Coragem, pois! Este moço que esperam, talvez não seja o que pensa, e se fôr, veremos, eu aqui estou, e não me amôo com qualquer cousinha!

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide o *Diario* n. 212.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.